ANNO XXXVIII. NUMERO 211

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SABBADO 13 DE SETEMBRO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira: Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 ½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhã)

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

7 Lua cheia as 5 horas e 16 minutos da tarde.
15 Quarto minguante a 1 hora e 21 minutos da tarde.
23 Lua nova as 6 horas e 16 minutos da manhãa.
30 Quarto crescente a 1 hora e 28 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.

Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 4 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

8 Segunda. ✠ Natividade de Nossa Senhora.
9 Terça. S. Sergio p.; S. Rufiano m.
10 Quarta. S. Nicoláo Tolentino; S. Jader b. m.
11 Quinta. S. Theodora penitente; S. Proto.
12 Sexta. S. Auta v. m.; S. Juvencio b.
13 Sabbado. S. Felippe m.; S. Maurillo b.
14 Domingo. O Santissimo Nome de Maria.

ASSIGNA SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 10 de setembro de 1862

Officio ao Exm. presidente das Alagôas.—Seguindo para essa capital no vapor que se espera do norte o capitão do 7º batalhão de infantaria Antonio Cabral de Mello Leoncio, que vai destacar na villa do Ouricury, rogo á V. Exc. a expedição de suas ordens a fim de que ao referido capitão, sua senhora e um filho sejam facilitados os meios de transporte até a cidade de Penedo nessa provincia.—Communicou-se aos agentes para mandarem transporta-los até Alagôas.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Autoriso á V. S. em vista de sua informação de 6 do corrente sob n. 865, a mandar abonar a cada um dos engajados Belgas, I. G. Wellensons, Pierre Humble e J. L. Thasus, a quantia de 90$000 rs. para a sua passagem visto terem concluido o tempo de seus engajamentos.

Dito ao mesmo.—De conformidade com a sua informação de hontem sob n. 861, mande V. S. pagar ao alferes do corpo de guarnição desta provincia, Alvaro Conrado Ferreira de Aguiar, a quantia de 116$400 rs. a que se lhe está a dever proveniente de meio soldo que deixou de perceber desde 17 de janeiro até 31 de julho deste anno, por se achar respondendo a conselho de guerra como se vê dos papeis que devolvo cobertos com officio do brigadeiro commandante das armas de 20 de agosto n. 1,691.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Estando em termos os inclusos papeis mande V. S. pagar os vencimentos relativos ao mez de agosto ultimo dos officiaes de 1ª linha, cornetas, clarins e tambores empregados nos corpos da guarda nacional desta capital visto assim o haver requisitado o respectivo commandante superior em seu officio de 6 do corrente sob n. 105.

Dito ao mesmo.—Em vista de suas informações contidas em officios de 5 de agosto ultimo e 4 do corrente sob ns. 721 e 847, resolvi nesta data elevar a 400 réis a diaria que actualmente percebem os africanos livres ao serviço da faculdade de direito desta cidade, o que communico á V. S. para seu conhecimento e direcção.—Communicou-se ao director da faculdade de direito.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Transmitto á V. S. os inclusos documentos a fim de que estando elles em termos, mande pagar a João Carlos Augusto da Silva conforme solicitou o delegado encarregado do expediente da repartição da policia, em officio de hontem sob n. 1,371, a quantia de 1:970$208 rs. despendida no mez de agosto ultimo com o sustento e dietas dos presos pobres da casa de detenção.

Dito ao mesmo.—Ao padre Vicente Ferreira de Sequeira Varejão, mande V. S. pagar conforme solicitou o delegado encarregado do expediente da repartição da policia em officio de hontem sob n. 1,370, a quantia de 624:000 em que segundo a conta junta, importam as despezas feitas no mez de julho ultimo com o sustento dos presos pobres da cadeia de Villa-Bella.

Dito ao capitão do porto.—Faço apresentar á V. S. o recruta da marinha Augusto Florencio dos Santos a fim de que lhe dê o conveniente destino depois de inspeccionado.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Em additamento ao meu officio de 2 do corrente sirva-se V. S. de informar-me o destino que tiveram os recrutas vindos do termo do Limoeiro, Antonio Francisco Miguel, Manoel Bento José dos Reis e Antonio Cabral de Mello.

Dito ao delegado encarregado do expediente da repartição da policia.—Queira V. S. providenciar para que o armamento e correame recebidos pelo guarda do 1º batalhão de artilharia deste municipio, Josquim Antonio Pires, que se ausentou para o Brejo, sejam recolhidos ao respectivo corpo, como solicita o commandante superior interino em officio n. 103 de 4 do corrente junto por copia.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Expeça V. S. as suas ordens a fim de ser entregue ao regedor interino do gymnasio provincial um caixão que se acha recolhido a esse arsenal, contendo uma collecção de productos mineralogicos remettidos para o muséu daquelle estabelecimento pelo Exm. presidente de Minas-Geraes Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo.

Dito á camara municipal do Limoeiro.—Póde a camara municipal do Limoeiro publicar em um dos jornaes desta capital conforme solicita, o seu officio de 2 deste mez dirigido a presidencia, e no qual manifesta o conceito em que é tido o juiz de direito da comarca Dr. José Quintino de Castro Leão.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que lhe representou a sociedade União Beneficente dos cocheiros nesta cidade, e em vista do que dispõe o § 5º do art. 29 do decreto n. 2,711 de 19 de dezembro de 1860 resolve nomear para o lugar de presidente da mesma sociedade o cidadão Thomaz Luiz de Souza.

Dito.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o bacharel Pedro de Alcantara Peixoto de Miranda Veras, resolve conceder-lhe mais o praso de 3 mezes para dentro delle apresentar o seu titulo de juiz municipal e de orphãos do termo de Ouricury.

Despachos do dia 10 de setembro.

Requerimentos.

Antonio Pires Ferreira.—A' vista do que informa o Sr. inspector do arsenal de marinha, não póde o supplicante ser attendido.

Antonio Felix de Amorim.—Não existe o lugar que o supplicante requer.

Abaixo assignados dos Belgas engajados no arsenal de marinha.—Dirijam-se ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Alferes Benjamim Cincinato Utingassú.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Ernesto Augusto de Athayde.—Pague-se os direitos da folha corrida.

Francisco Dias Costa.—Informe o Sr. capitão do porto.

Frederico Chaves.—Junte certidão de idade.

Henrique da Costa africano livre.—Prove ter os annos de serviço exigidos pelo decreto n. 1,303 de 28 de dezembro de 1853.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores.—Só depois de extrahidas as loterias que tem preferencia por lei, podem os supplicantes ser attendidos.

José Francisco do Amparo.—Remettido ao Sr. director do arsenal de gurera para attender ao supplicante.

Joaquim José das Neves.—Requeira pelos canaes competentes.

Manoel Josquim de Oliveira.—Indique qual a isenção que tem a seu favor a fim de ser marcado o praso que requer para prova-la.

Maria Isabel Lins.—Informe o Dr. director geral da instrucção publica.

Manoel Gomes de Mello Barreto.—Junte os documentos exigidos pelo art. 14 do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851.

Bacharel Pedro de Alcantara Peixoto de Miranda Veras.—Passe portaria concedendo o praso de tres mezes.

Pedro Jorge da Silva Ramos.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara na parte que lhe diz respeito.

EXTERIOR

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo 20 de agosto de 1862.

Na politica europea acham-se neste momento de novo na dianteira Garibaldi e a questão romana.

O partido da acção na Italia está cansado dos rodeios diplomaticos, que delongam a solução dessa questão, e tenciona, segundo todas as apparencias, decidi-la por um golpe atrevido e unir Roma a Italia por via da força.

A ilha da Sicilia é o lugar onde se ajunta o exercito para a nova campanha, e Garibaldi como se entende de mesmo o chefe.

Já desde mezes se fallava de novos alistamentos; mas ninguem queria saber para que fim a emprehendiam.

Agora sabe-se que a senhaera Roma, e que a viagem circular de Garibaldi no norte da Italia, para o estabelecimento das sociedades do tiro, se achava em intima connexão com isso. Como os nossos leitores saberão o gabinete Ratazzi poz um termo á dita viagem circular, e o celebre general o qual os jornaes deixavam retirar-se para Caprera na via privada, desembarcou na Sicilia para viva surpreza do gabinete Ratazzi. Desde então começaram a acudir para alli os antigos officiaes e soldados garibaldinos e outros moços. Ao principio ignorado pelo governo, isso se tornou pouco a pouco tão notavel, que o ministerio Ratazzi assustado, se decidio a intervir. Emquanto, porém que os voluntarios vão para a Sicilia sem armas e não na forma de corpos organisados, mas sim como simples viajantes, o governo não tem meio algum de impedi-los e dessa maneira pôde Garibaldi ajuntar um corpo, cuja força, sobre a qual existem os mais diversos dados, na realidade será de 5 a 6 mil homens. O que em primeiro lugar excitou a attenção do governo sobre as cousas que se preparam na Sicilia, foi uma falla dirigida por Garibaldi aos palermitanos na qual o mesmo se pronunciou da maneira a mais violenta contra o imperador Napoleão, declarando a guerra a politica romana do gabinete francez, debaixo da divisa—Roma ou a morte.—O general não se accommodou as vivas representações que se lhe dirigiram de Paris, e pelo contrario continuou agora abertamente os seus preparos militares.

De Palermo elle seguio em primeiro lugar para Ficuzza e começou alli a organisação dos seus voluntarios.

Todos os esforços do ministerio para faze-lo desistir dos seus planos foram inuteis; el-rei emittio uma proclamação acautelando da empreza Garibaldi, estigmatisando-a como o principio de uma guerra civil; Garibaldi ficou inabalavel.

Entretanto o governo não deixou de oppor medidas militares de seu lado ás medidas militares de Garibaldi.

O general Ricotti avançou com cerca de 7 mil homens para Ficuzza, mas segundo parece com a ordem de evitar toda a offensiva, e unicamente vigiar sobre os movimentos de Garibaldi. Garibaldi seguio para diante, em cidades e aldeias, onde chegou, foi elle recebido com vivo enthusiasmo, acudindo a mocidade ao seu exercito. O general Ricotti seguio os seus passos. Quanto tempo ainda durará esse singular espetaculo, se, e quando poderá haver um encontro entre os voluntarios e a tropa do governo, não se póde dizer.

Em toda a parte onde Garibaldi apparece, elle toma occasião para maifestar a sua adhesão a Victor Emmanuel; em toda a parte elle pronunciar a senha—Roma ou a morte—juntamente com a outra senha—Italia e Victor Emmanuel.—Do outro lado está claro que o governo tem o maior receio de proceder a combate aberto com Garibaldi.

Ambos os partidos tem da mesma maneira o mesmo vivo desejo de evitar a guerra civil; toda a Europa segue porém com a maior inquietação os movimentos dos voluntarios e do general do governo na Sicilia. Entretanto as occarrencias na Sicilia encontram nas outras partes da Italia um echo que cada vez se torna mais forte.—Roma ou a morte—Viva Victor Emmanuel, abaixo Ratazzi.

Esses gritos vão de uma parte da peninsula para a outra; e debaixo dos mesmos uma demonstração do povo segue a outra nas cidades italianas!

Em todo o caso seja para um ou para o outro lado a solução da crise não poderá deixar esperar por si por muito mais tempo. Segundo se suppõe Ratazzi fez declarar em Paris, que não se achava mais na altura da posição, se o gabinete de Paris não fizesse concessões as exigencias do povo italiano a respeito de Roma. O imperador Napoleão, como se diz, está inclinado para semelhante concessão, porém quer a todo o preço ver evitada a apparencia de lhe ser a mesma arrancada por Garibaldi e por isso exige que elle deponha as armas antes de tudo. Ratazzi, segundo dizem, deu disso conhecimento a Garibaldi, e tem-se de esperar a resposta do general nos proximos dias. Em que consistiria a concessão possivel do imperador Napoleão, isso é o motivo de mui diversas conjuncturas. Como a mais provavel, passa a admissão de uma guarnição italiana no lado da franceza em Roma. Já ha mais tempo se tinha agaardado uma declaração do imperador nesse sentido no dia de Napoleão, 15 de agosto. Os novissimos acontecimentos na Sicilia, porém, se interpozeram. O dia 15 de agosto passou-se, e até hoje nada se sabe de qualquer expressão do imperador, referindo-se á questão romana.

Tambem na politica allemãa reina actualmente um movimento notavel. Em primeiro lugar o mesmo se liga ao tratado de commercio prussiano com a França, e o contra-projecto viennense de uma união d'alfandegas da Austria com o Zollverein. Os governos da Baviera e de Wurtemberg sahiram da sua reserva, e fizeram notificar em Berlin, que não se achavam em posição de adherir ao tratado de commercio com a França. Ao mesmo tempo declararam-se em favor de uma assembléa de commissarios da Austria e dos estados do Zollverein para deliberar sobre as propostas da Austria.

Como apezar da intenção manifestada pela Prussia com muita antecedencia, de assignar o tratado com a França, logo depois da sua approvação pelas camaras, nem a Baviera, nem Wurtemberg, nem qualquer outro estado do Zollverein, tinham prevenido essa assignatura com a declaração da sua recusa, vivia-se em Berlin na esperança que os mesmos finalmente não se subtrahiriam ao tratado. Tanto mais gravemente se sentio o golpe da recusa da Baviera e de Wurtemberg. Bem que neste instante façam semblante em Berlin, que essa recusa não era senão uma manobra sem seria intenção, para conseguir concessões de outro lado, é certo que ninguem acredita nisso. Pelo contrario se antevê que ainda outros governos seguirão o exemplo, e que a Prussia talvez não escapará á humilitação de dever declarar finalmente á França, que se precipitára com a conclusão do tratado de commercio, não se achando em estado de fazer acceita-los pelos outros estados do Zollverein.

Dessa maneira a Prussia renunciaria á vista de todo o mundo ao papel que fazia de gerente do Zollverein, e perderia tambem a ultima posição dominante que até agora teve na Allemanha.

Ao mesmo tempo acha-se tambem de novo collocada na ordem do dia da politica allemãa a reforma da confederação. Na nossa ultima falla mos das conferencias de differentes governos da Allemanha, que se achavam reunidos em Vienna, acerca dessa questão. Mais depressa do que se esperava, essas conferencias levaram a um convenio. Ainda antes do começo das ferias usuaes da dieta federal os governos das conferencias de Vienna, isto é, os governos da Austria, Baviera, Wurtemberg, Saxonia, Hanover, Hesse eleitoral, Grão-Ducado de Hesse e Nassau apresentaram, como resultado das suas deliberações, uma proposta de se instituir, ao lado da assembléa federal, uma assembléa de representantes do povo composta dos differentes camaras da Allemanha por meio de delegação, que teriam de deliberar todas as leis communs da Allemanha. Ao mesmo tempo a Austria apresentou de seu motu proprio uma proposta de estabelecimento d'um tribunal federal composto de doze membros nomeados pelos governos, e de doze membros eleitos pelas dietas allemãas. As duas propostas foram devidamente entregues a commissões; a Prussia, porém, ainda na mesma sessão da dieta, deu por meio do seu enviado um voto negativo detalhadamente motivado contra a proposta dos governos da conferencia. Nesse voto se diz entre outras cousas:

« Não será da maneira proposta que o desejo profundo e justificado da nação, de uma formação unitaria salubre das suas relações publicas, será satisfeito. Para isso apparece, como primeira condição, uma transformação da essencia e das bases principaes das relações federaes. Além disso, o grande movimento nacional se acha dirigido em primeira linha sobre uma elevada posição da Allemanha em frente do exterior, á qual se desejaria dar expressão por meio d'um poder executivo fortificado, assim como de uma representação nacional connexa.

« A Prussia ponderou repetidamente esse alvo em documentos geralmente conhecidos, e declara tambem nesta occasião, que conservará o mesmo em vistas constantemente. A medida presentemente proposta, porem, só lhe parece propria para desviar do alvo dos verdadeiros esforços de reforma. O governo real julga por isso cumprir um alto dever, recusando desde o principio a sua approvação á proposta presente. »

Nas camaras prussianas continuam ainda as discussões do orçamento. Os boatos de um adiamento se calaram por ora, e pouco mais se falla de uma viagem d'el-rei para os banhos. As discussões do orçamento militar em pleno na camara dos deputados, como já dissemos, não é de esperar antes do proximo mez. Entretanto esse orçamento é o assumpto de mui vivas discussões no seio da commissão de orçamento da camara.

As reuniões das commissões, como se sabe, não são publicas; apezar disso, a imprensa se acha habilitada para referir detalhadamente sobre as suas discussões, em parte pelos membros da commissão, e em parte por outros deputados que assistem ás discussões como ouvintes. Isso é incommodo aos ministros, e por isso o Sr. ministro da guerra, o Sr. de Roon, achou por bem de não apparecer mais pessoalmente nas discussões da commissão do orçamento militar, deixando de representar-se por commissarios, para as darem os esclarecimentos pedidos.

Vista a posição excessivamente discordante entre ministerio e representantes, esse procedimento do ministro da guerra não favorece os planos do governo, e tanto menos é de admirar que o seu orçamento militar fosse unanimemente rejeitado na commissão. Nem uma só voz se pronunciou em favor da approvação, e somente nisso se distinguiram as opiniões que, em quanto que uns querem approvar a organisação militar do governo debaixo da condição da introducção de dous annos de serviço em lugar de tres, e de outras modificações que tornam possivel uma economia de 4 milhões de thalers, os outros exigem o restabelecimento do *statu quo* antes da nova organisação do exercito e tencionam riscar todas as despezas por mais requeridas pela mesma.

Essa ultima opinião tem por si a preponderante maioria dos membros da commissão, em quanto que a primeira só é representada pelos deputados Twesten, Stavenhagen e de Sybel. Tambem não se duvida que, como as cousas se acham até agora, as propostas da maioria da commissão serão tambem elevadas para resoluções da maioria do pleno da camara. Quaes as medidas que o governo nesse caso tomará, pareze cousa que elle mesmo ainda não sabe.

Por ora os seus orgãos ameaçam com isso, que o governo ignorará simplesmente o voto negativo da camara, e sustentará a despeito do mesmo a organisação militar, ao mesmo tempo que asseguram sempre de novo que o ministerio se acha decidido a cumprir a constituição. Disso só se observa o desejo do governo de intimidar a dieta, e ao mesmo tempo o receio que tem de violar a constituição.

A princeza real acaba de dar á luz um principe, seu segundo filho.

O Reichsralh austriaco acha-se adiado, como sabem os nossos leitores, e só se reunirá de novo em setembro. Na questão da Hungria tudo se acha na antiga posição, e nada de notavel ha a relatar da vida interior da Austria. O mesmo acontece com os outros paizes da Allemanha, onde a estação das viagens para os banhos e de recreios poz de lado os negocios politicos.

Da conferencia em Constantinopla acerca da Servia não temos novidade desde os ultimos dias. As mesmas não tiveram um resultado final. O que entretanto parece certo é que a maioria da conferencia se oppõe decididamente á exigencia da Servia, de uma evacuação successiva da Servia pelos Turcos, e não quer conceder mais do que a evacuação das cidades servianas pelos turcos, e a limitação dos mesmos aos circulos das fortalezas. Somente a Russia tomou decididamente o partido das exigencias servianas, mas não encontra, nem mesmo de parte da França, nenhum apoio efficaz. Na Servia continúa entretanto a suspensão d'armas; em Montenegro e na Herzegvina por contra se perde ainda muito sangue em combater sem resultado.

Londres 23 de agosto de 1862.

Pelo paquete francez *Navarre* entrado em Bordeus no dia 20 de corrente, tivemos noticias do Rio de Janeiro até 25, da Bahia até 27, e de Pernambuco até 31 de julho proximo passado. Os jornaes desta capital nada publicaram de importancia em relação ao Imperio, e por isso deixo de mencionar desta vez quaesquer commentarios, que em outras occasiões a imprensa ingleza tem aliás feito em relação aos successos politicos occorridos no Brasil.

Daqui nada posso desta vez annunciar que mereça interesse novo, achando-se o mundo politico da Inglaterra em completa feria de estio. Lord Palmerston e varios outros ministros se acham ausentes de Londres; e lord Russell deverá brevemente fazer outro tanto, achando-se designado pela rainha para acompanha-la na sua viagem á Allemanha, que terá lugar no principio do proximo. A rainha conserva-se por em quanto em Balmoral.

Téve com effeito lugar no dia 14 do corrente a reunião da assembléa geral dos accionistas da estrada de ferro do Recife. Foi alli discutida a proposta de Mr. Benson para a suspensão do pagamento do dividendo que deverá vencer-se no fim do corrente mez, mas depois de debatida foi ella rejeitada sendo vencido que esse dividendo fosse pago como tem sido os antecedentes e que a directoria sollicitasse mais uma vez do governo imperial a extensão da garantia do juro ao excesso do capital requerido para a conclusão da obra. Esse excesso é de sete centas mil libras, e com elle asseverou Mr. Benson que a linha será concluida.

Depois daquella reunião chegou aqui a mala vinda pelo *Navarre*, e por ella foi transmittida para Londres a noticia de que o governo imperial está disposto a conceder a extensão da garantia. Esse boato fez logo alçar as acções, que apenas ficam com um desconto de £ 2 1/8 por cada uma. As da Bahia estão a premio de £ 2; e as de S. Paulo com o de £ 1 1/8 a £ 1 1/2.

O algodão de Pernambuco tem obtido em Liverpool cotações mui vantajosas, achando-se a 23 d. 2, e 25 d. por libra; o do Maranhão a 23 d. e 23 d. 1/2; e o da Bahia a 21 d. Este artigo continua em grande pedido naquelle mercado.

Cacáo do Brasil tem sido cotado de 52 s. 64 s. per cwt.

Café de primeira qualidade 69 s. 86 s.; segunda qualidade 63 s. 68 s.; e ordinario 54 s. 62 s.

Páo brasil 75 s. por tonelada.

Assucar branco de Pernambuco e da Parahiba de 24 s. 29 s per cwt; dito mascavado de 17 s. 23 s. 6 d. Bahia branco 22 s. 28 s. 6 d.; mascavado 17 s. 21 s. 6 d.

Couros salgados 5 d. 1/2 a 7 d. por libra; seccos 8 d. a 8 d. 1/2; e seccos salgado 5 d. a 7 d. por libra.

Os consolidados inglezes ficam a 93 3/8.

A renda franceza a 68 francos 85 c. Os 5 por cento brasileiro, a 102 1/2; e os 4 1/2 por cento a 93. 5 por cento italianos 70 1/2. Portuguezes 3 por cento 46 1/2. Sardos 5 por cento 84 1/4. E hespanhoes 3 por cento 54 3/8.

As procedencias de varios portos do norte do Brasil para a Inglaterra foram na ultima quinzena as seguintes: da Bahia « Herrington » (8) a Gravesend; do Rio Grande « Meuse » (8) a Plymouth; do Rio Grande « Newsboy » (7) a Queenstown; do Rio Grande « Clarissa » (9) a Falmouth; do Rio Grande « Jacobs Johanna » (11) a Gravesend; do Rio Grande « Caroline » (16) a Liverpool; de Pernambuco « Elisa Hands » (19) a Liverpool; da Bahia « Envoy » (19) a Queenstown; e de Pernambuco « Busy » (21) a Liverpool.

Da Inglaterra seguiram para o Brasil os seguintes: De Liverpool « Cranston » (9) para o Maranhão; de Cardiff « Caroline » (9) para o Maranhão; de Cardiff « White Jack » (9) para a Bahia; e de Cardiff « Societat » (12) para a Bahia.

Acha-se actualmente em Londres, tendo aqui vindo para visitar a exposição internacional, o Sr. D. Miguel de Bragança, ex-rei de Portugal. Sua alteza real veio acompanhado do seu fiel servidor o conde de Bobadella, que desde a abdicação daquelle principe tem vivido com elle no exilio.

De Portugal tem aqui affluido varios nobres portuguezes do partido daquelle principe, com o fim de comprimentarem sua alteza real. O Sr. D. Miguel já visitou na exposição os compartimentos de Portugal e do Brasil, sendo recebido pelos respectivos commissarios.

Da Italia as noticias continuam a causar aqui séria impressão, embora o grito de rebellião levantado por Garibaldi não haja produzido o effeito que esse patriota levava em vista. Mas na Inglaterra [illegible] receia que, visto não achar-se o exdictador de [illegible] com o governo de Turim que aliás tem condemnado os seus actos, a revolução siciliana [illegible] comprometter a independencia italiana, e por isso a presente tentativa de Ficuzza não tem encontrado neste paiz sympathias decididas.

O gove[illegible] inglez quereria por sem duvida arrastar [illegible] Turim a prestar o apoio ao movimento re[illegible]nario da Italia, se tivesse a certeza de q[illegible] França defenderia como em 1859 a cau[illegible]ana; por quanto seria esse o modo de resolver as duas grandes questões pendentes naquella peninsula, isto é, a liberação de Roma e de Veneza.

Tem porem a certeza de que o imperador Napoleão, hoje enriquecido com Nice e a Saboia alem de sessenta milhões de francos, não permittirá ao rei Victor Emmanuel entrar em uma politica aggressiva contra o papa nem contra a Russia, e por conseguinte não póde auxiliar moralmente uma tentativa que só póde prejudicar a solução daquellas questões. Assim pois a imprensa servi-official ingleza tem desapprovado o desacerto com que nas actuaes circumstancias se tem conduzido o general Garibaldi, louvando ao mesmo tempo a politica adoptada pelo ministerio Ratazzi na presente emergencia.

As ultimas noticias de Turim chegam a 21 do corrente. Nessa data a gazeta official publicára o decreto real, pelo qual o rei Victor Emmanuel confia ao general Cugia, prefeito da Sicilia, poderes discreccionarios; bem como outro, pelo qual iguaes poderes são dados ao general de la Marmora, prefeito de Napoles. Fica por este modo declarado em estado de sitio o reino de Napoles, e para justificar essa medida violenta allude o governo naquelles decretos ás circumstancias excepcionaes em que se acham aquellas prefeituras.

Este expediente tem merecido geral approvação, porque a parte sensata da nação reconhece que convem acabar por meios energicos com uma situação cheia de perigos. Muitos louvam a boa intenção do general Garibaldi, condemnando todavia a sua pertinacia em buscar expedientes para cortar as difficuldades que ainda cercam a causa da Italia, sem que para isso haja primeiro ouvido o governo do rei.

Algumas folhas italianas tem espalhado que esse patriota chegára a Catania, havendo nomeado prefeito dessa localidade o barão Nicotera; esta noticia porem não se acha confirmada, parecendo que nem virá a sê-lo por quanto n'uma proclamação do general Cugia, de 16 do corrente, se allude á permanencia de Garibaldi em Castrogiovanni, onde cercado de quatro a seis mil voluntarios estabeleceu o seu quartel general.

Informado da proclamação real que estigmatisou o movimento da Sicilia que elle dirige, Garibaldi prosegue do mesmo modo no seu fim, sem importar-se com as disposições que o governo italiano toma para obriga-lo pela força a submetter-se á lei. O general Ricotti tomou já posições em Castalnisetta para impedir que Garibaldi marche com suas forças sobre Messina, onde espera esse chefe encontrar sympathias; e agora que o governo acaba de proclamar o estado de sitio na Sicilia é provavel que o prefeito de Palermo haja de recorrer a meios decisivos para acabar com uma situação que a lei tem vivamente incriminado.

O general la Mamora acaba de dissolver um corpo de guardas nacionaes de dezeseis mil homens, onde se manifestára uma pronunciada tendencia em favor de Garibaldi; e bem assim fez embarcar em Napoles com destino ao Piemonte a legião hungara, que parecia inclinada a apoiar o plano daquelle patriota.

Ninguem porem acredita sériamente que a revolta da Sicilia venha a desenvolver-se, havendo mesmo motivos para acreditar-se que ella cahirá por si desde que a população do reino venha a convencer-se de que o governo não apoia Garibaldi.

Muitos voluntarios tem já desamparado o campo rebelde, desde que tiveram conhecimento dessa circumstancia; e nenhuma duvida ha que a proclamação real, condemnatoria daquella revolta, veio desenganar os povos de que o governo não estava de accordo com aquelle patriota, de modo que desde então os alistamentos tem completamente cessado. Em Genova, Milão e Napoles, o partido d'acção tem procurado fazer manifestações em favor de Garibaldi, mas as autoridades tem impedido esses expedientes, que poderiam compromettar a existencia do governo.

Por sua parte o governo francez está disposto a repellir qualquer aggressão que as forças de Garibaldi venham a fazer contra o territorio pontificio sob a guarda do pavilhão francez. Pretendem alguns jornaes que o marquez de Lavalette, embaixador Francez em Roma, fóra encarregado de declarar ao papa que o governo do imperador se compromettia a garantir a sua santidade a integridade do patrimonio de São Pedro, de que ainda se acha de posse o pontifice romano, e tem asseverado igualmente que Pio IX informára o gabinete das Tulherias da resolução em que está de deixar Roma com os seus cardeaes, caso venha a realisar-se o boato de que aquella capital vai ser occupada por forças mixtas-franceza e italiana.

Não creio em nenhuma dessas asseverações por que nem o imperador quereria annullar a missão de Mr. de Lavalette, a quem mandou para Roma com o fim de conciliar a causa do papa com a nacional d'Italia, nem desejaria comprometter a dignidade pontificia submettendo o papa a ter na sua capital uma guarnição inimiga. Este ultimo expediente levantaria contra o imperador os odios do partido catholico, que até hoje o governo francez tem procurado conciliar sabendo a influencia que principalmente em França tem esse partido.

A verdade é que o imperador tem mandado reforços para Roma, e que está reunindo em Toulon numerosas forças navaes afim de observar com segurança o movimento revolucionario da Italia, que não deixa de causar-lhe séria inquietação. Quererá Sua Magestade Imperial intervir novamente na Italia? Algumas folhas respondem affirmativamente, asseverando que já lhe tarda regular de uma maneira mais conveniente aos interesses da França o futuro daquella peninsula! Não dissimulam porém a repugnancia que semelhante politica encontraria em França, onde a causa italiana é popular além do pouco desejo que alli ha de achar-se o governo francez comprometido em uma nova guerra. Entretanto o imperador receia os Garibaldi e os Mazzini, que constantemente agitam aquella peninsula com perigo para a França; e por esse motivo póde muito bem entender que lhe não convém deixar a Italia a si mesmo. Em todo caso a occupação de Roma será prolongada.

Esperava-se que no dia 15 do corrente, em que teve lugar a festa nacional de S. Napoleão, receberia Sua Magestade o corpo diplomatico para nessa occasião deixar fallar o oraculo das Tulherias em relação á questão romana e á guerra civil nos Estados-Unidos. A ceremonia teve porém lugar sem que o corpo diplomatico fosse convidado, havendo sido apenas recebidas as grandes corporações do estado, a quem todavia nada disse o imperador no sentido que se esperava. Nesse mesmo dia passou Sua Magestade uma grande revista da guarda nacional e da guarnição de Paris, tendo além disso lugar as demais festividades do costume.

O imperador acha-se actualmente com o principe imperial no campo de Chalons, onde tem presentemente lugar as grandes manobras do exercito francez alli aquartelado. O marechal Canrobert é o commandante em chefe desse corpo de exercito, e foi quem teve a honra de receber Sua Magestade.

O marechal Mac-Mahon se acha tambem em Chalons, havendo sido convido pelo imperador.

As noticias da expedição do Mexico pouco ou nada adiantam ao que communiquei na minha ultima carta. Confirmou-se a derrota das forças do general Zaragossa pelas tropas de Lorencez, quando aquelle atacou este em Orizaba; e posteriormente tem tido lugar varias escaramuças em que a vantagem tem ficado do lado dos Francezes. As communicações entre Orizaba e Vera-Cruz acham-se completamente restabelecidas, mas havia grande difficuldade em enviar ao exercito francez provisões de bocca pela carencia de generos alimenticios. As guerrilhas tem devastado completamente a campina mexicana em roda de Vera-Cruz, de modo que os viveres que d'alli eram importados tem consideravelmente escasseado; os que se recebem vem principalmente das Bahamas, mas com grande difficuldade e irregularidade, pelo que debaixo desse ponto de vista o exercito francez continuava em puros.

O general Forey era esperado com anciedade, a fim de dar começo a uma campanha decisiva. Almonte continuava em Vera-Cruz, onde todavia é odiado.

Escrevem de Varsovia em data de 15 do corrente, annunciando que nesse dia fôra executado defronte da fortaleza Jaroszynski, o assassino que tentára ultimamente contra a vida do grão-duque Constantino. Sua alteza imperial, governador geral do reino da Polonia, havia confirmado na vespera daquelle dia a sentença de morte proferida contra aquelle infeliz, que como fica dito foi executado sem demora. O exemplo não aproveitará talvez, quando é certo acharem se na maior effervescencia as paixões politicas naquelle malfadado paiz: entretanto a autoridade não podia deixar de pugnar pelo triumpho da lei, demais que todas as circumstancias daquella tentativa eram altamente aggravantes.

O grão-duque Constantino procura sempre ganhar a boa vontade dos Polacos, empregando para esse fim todos os meios de conciliação compativeis com a consolidação da autoridade imperial. Mas a nação polaca não quer transigir, quer tão sómente a restauração da sua independencia sem todavia lembrar-se que desarmada nada póde contra o colosso que a opprime.

Depois que communiquei, na minha ultima missiva, os successos havidos nestes ultimos tempos entre os exercitos belligerantes nos Estados-Unidos, recebemos aqui noticias d'alli por via de Nova-York até 13 do corrente. Diversos combates haviam tido lugar entre os belligerantes no valle da Virginia, ficando a vantagem do lado dos confederados por se acharem estes em forças superiores. O general confederado Jackson havia atravessado o rio Rapidan, quando o general Pope fez avançar um corpo de exercito sob o commando do general Banks a fim de impedir a marcha do inimigo. No dia 11 do corrente as forças federaes foram descobertas pelo general Jackson que immediatamente avançou contra o inimigo, e fazendo descobrir varias boccas de fogo começou um vivo ataque, achando-se a uma e meia milha de *Cedar Mountain*. O conflicto durou desde as 3 horas da tarde até a noite, em que os federaes se retiraram fora do alcance da artilharia inimiga.

A infantaria federal soffreu grandes perdas, e a artilheria perdeu duas peças. As forças confederadas constavam de vinte mil homens, e as contrarias de sete mil.

No dia 12 porém os confederados retiraram-se de *Cedar Mountain* a sua retaguarda atravessando o *Rapidan* na direcção de *Orange Curthouse*. Esta manobra foi talvez devida a circumstancia de haverem os federaes recebido grandes reforços depois do conflicto do dia antecedente. A cavallaria e a artilharia federal pozera-se em marcha para perseguir o inimigo.

As recentes noticias do theatro da guerra, vindas pelo vapor *Australasian* e que alcançam até 13 do corrente, annunciam que nada de novo occorrera no valle da Virginia depois que o general Jackson atravessára o *Rapidan*. Os confederados estavam porém fazendo marchar importantes forças ao sul do *James River*, comquanto não mostrassem intenção de atacar o exercito de Maclellan.

Algumas novas vantagens, obtidas pelos confederados, são mencionadas na ultima communicação telegraphica que recebemos de Queenstown por via do *Australasian*. No Missori haviam elles tomado *Independence*, onde encontraram grande quantidade de munições de guerra: Gallatin, no Tennessée, havia cahido nas mãos das guerrilhas de Morgan, e Banton-Rouge tinha sido capturada pelo general Breckenridge, havendo este batido as forças federaes e tomado-lhes as provisões. No ultimo destes conflictos o general federal Williams fora morto. Tal é em resumo o que se tem ultimamente passado naquelle theatro de guerra, onde os belligerantes cada vez mais se mostram dispostos a continuar a luta.

Em Richmond rebentára a febre amarella, que estava fazendo muitos estragos. Por este motivo o exercito confederado fora obrigado a acampar fóra da cidade.

Em Nova-York prevalecia grande excitação por causa dos alistamentos obrigatorios para a milicia, grande numero de subditos americanos recusando-se a alistarem-se. Muitos d'entre elles buscavam proteger-se com suas primitivas nacionalidades, de modo que esse successo causava embaraços ao governo de Washington. O receio de que toda a milicia venha a ser mobilisada fora a causa de semelhante panico.

Em verdade o governo do presidente Lincoln acha-se em grandes embaraços, não havendo ainda podido levar a effeito o alistamento das forças pedidas na ultima proclamação.

Porto 26 de agosto.

As minas do Braçal, em Sever do Vouga, no districto de Aveiro, foram effectivamente atacada pela populaça desenfreada no dia 15 do corrente.

E' antiga a mania nos povos d'aquelles contornos de quererem destruir as minas do Braçal, Malhadas e outras que ha em exploração por aquelles sitios, com o fundamento de que os fumos da fundição do Braçal são a origem da molestia das vinhas, e a prova, dizem elles, está em a côr do fumo ser a mesma que apresenta o pó da terrivel doença das videiras!

Já o anno passado demos noticia das tentativas que o povo premeditava contra estes estabelecimentos minerios. Não as póde então levar á execução, porque a autoridade teve a precisa energia para fazer conter os turbulentos; agora, porém, parece que não se deram a tempo as necessarias providencias e os resultados foram os que se lêem na seguinte carta, escripta do lugar da Serra, em data de 16 do corrente, e publicada no jornal de Aveiro o *Campeão das Provincias*:

« Regressei aqui ás 11 horas do dia 14 e soube que as 50 praças que se achavam em Cambra haviam retirado para Vizeu! Na manhão do dia 15 preparou-se a gente da mina para resistir como bem podesse. O alferes commandante da força alli estacionada, declarou que não podia defender a mina da Malhada, que foi logo abandonada.

« A's 10 horas espalhou-se que os sediciosos se approximavam, e pela volta do meio dia avistava-se da mina, grande porção de povo, que vinha do lado de Dornelles e Silva Escura: pouco depois pozeram os turbulentos fogo á Malhada, bem como a uma casa no valle do Braçal, e aos pinhaes e maninho que communicam com a fabrica, a fim de incendiarem esta.

« A' testa dos amotinadores marchava um individuo, que foi reconhecido por alguns ser o padre Constantino, de Rocas, e um filho deste, bem como um tal pedreiro de Nespereiro e um homem por nome Cerejeiro, do lugar dos Captivos.

« A musica do arraial da Senhora da Saude tambem vinha na frente para animar os revolucionarios. O espectaculo era medonho: as alturas das serranias viam-se coroadas de gente armada e do seio della se fizeram alguns tiros sobre a tropa e sobre os operarios da mina.

« Quando o alferes mandou retirar o destacamento, por alguns momentos continuaram os povos a descer; gritou-lhes o alferes, dissuadindo-os de continuar a tentativa, e elles responderam com balas; foi então que os soldados deram a primeira descarga e que os tumultuarios pararam, parando igualmente o padre que vinha na sua frente.

« Appareceu então um grupo de algumas centenares de individuos pelo caminho abaixo, os quaes fizeram fogo sobre a tropa e operarios. Os soldados corresponderam a este novo desafio, batendo-se com um denodo superior a todo o elogio, e se não fosse a prudencia do commandante haveria mais victimas a lamentar.

« Asseveram-me que houveram muitos ferimentos. Eu vi dous homens mortos e um ferido, sendo um de Oliveira de Azemis e os outros de Nespereiro e Rocas. Da força armada e operarios da mina ninguem soffreu uma arranhadura.

« O que valeu foi a tropa, senão tudo seria reduzido a cinzas. Tem-se tomado os nomes de muitos que fizeram fogo e que foram reconhecidos. Além dos povos de Ribeira de Fragoas e Telhadella, viram-se os povos de Rocas, Pecegueiro, Silva Escura, Cambra, Villa Fria, etc.

« Soube agora mesmo que o fogo dos Amparos foi posto pelos povos de Sotigo e Pecegueiro. Dizem mais que foi queimado o estabelecimento da mina da Pena. O prejuizo pode calcular-se em perto de 20:000$000.

« Falla-se em que as minas de Telhadella Palhal e Carvalha estão em perigo, mas creio que isto não verdade, porque o director da do Palhal acaba de chegar aqui com quarenta homens bem armados; chegou tambem o resto do destacamento dessa cidade do commando do Sr. capitão Azevedo.

« Calculo que os sediciosos se apresentaram em numero de 2,000 »

As noticias subsequentes confirmam quasi plenamente o conteudo da carta acima transcripta.

O calculo dos prejuizos é exagerado, posto que fossem muito grandes.

A mina da Pena não foi destruida, nem se verificou o ataque ás minas de Telhadella, Palhal e Carvalha, pertenças da do Braçal, onde teve lugar o grande e terrivel conflicto entre os assaltantes e a tropa e os mais defensores da mina, que era guardada por 22 baionetas do regimento n. 18, e uns 30 operarios nella empregados. O ataque foi dirigido desordenadamente, como o povo sublevado costuma sempre fazer. As massas foram repellidas deixando no campo 5 mortos e 11 feridos. Nos defensores não houve perda alguma.

As minas não tornaram a ser atacadas. Na do Braçal estão destacamentos de diversos corpos na força de 120 baionetas.

O governador civil de Aveiro, a cujo districto pertencem as minas, está em Sever do Vouga procedendo a averiguações.

Teem-se effectuado algumas prisões. Entre os presos conta-se o padre Cabral, do Romizal, que era um dos principaes cabeças da populaça que atacou as minas.

O *Diario de Lisboa* de 22 traz uma portaria do ministerio do reino ao governador civil de Aveiro mandando punir severamente os fautores do attentado contra as minas do Braçal, assim como os que o instigaram, e tambem as autoridades que por seu indiscupavel deleixo ou criminosa annuencia contribuiram para um acto de tão inaudito vandalismo, determinando que por todos os meios se dissuadam os povos dos seus infundados preconceitos contra o estabelecimento das minas, e ordenando que o dito governador civil empregasse as medidas que julgar necessarias para que se não repitam attentados de tanta gravidade.

O governo satisfez a uma imperiosa necessidade do paiz decretando a livre admissão dos cereaes estrangeiros, trigo, milho, centeio, cevada e aveia em grão, farinha e pão cozido, pelos portos seccos e molhados; sujeitos unicamente aos direitos ordinarios que pagam identicos generos nacionaes, quando despachados para consumo.

A um jornal desta cidade, communicam que na ultima feira mensal de Freixeiro, concelho de Celorico, a 19 do corrente, se amotinára o povo por causa do pão, tirando a alguns compradores o milho de que já estavam de posse e impedindo que os vendedores vendessem a cada pessoa porção maior do que um alqueire.

Apenas na feira constou que os compradores (homens da Villa Real que negociam em milho) le-

MUTILADO

vavam uma grande quantidade de saccos deste genero, o povo concentrou-se no ponto onde elles se achavam, havendo por essa occasião não pequenos receios de que a desordem tivesse sérias consequencias, attento o estado de excitação em que andam os animos. Apesar de ser pequena a porção de saccos que os homens levavam e haver na feira milho para satisfazer a procura, o povo não lh'os deixou levar senão depois que já não havia compradores.

O preço regulou de 600 a 740 réis e ficou bastante milho por vender.

Os carros eram guardados por homens do povo, que, como já dissemos, não deixavam vender senão pequenas porções.

A causa principal destes disturbios não é tanto a carestia do genero como o dizer-se entre o povo que ha agentes encarregados de comprar todo o milho que appareça para queimar, tendo ordem de dar até 2$500 por alqueire !!!

Admiramos a credulidade do povo e sentimos que o governo não fizesse so cedo o que fez ao tarde.

Em resposta á felicitação que a municipalidade portuense dirigiu a el-rei o Sr. D. Luiz baixou a seguinte portaria :

« Foi presente a S. M. el-rei a felicitação que a camara municipal da invicta cidade do Porto lhe dirigio, em data de 7 de agosto corrente, pelo fausto motivo do annunciado consorcio do mesmo augusto Senhor com a princeza Maria Pia, e em resposta manda S. M. significar á mencionada camara que lhe foram gratas as expressões de veneração e respeitosa homenagem que ella tributa á futura rainha de Portugal, a virtuosa filha do rei Victor Emmanuel, neta do grande monarcha Carlos Alberto, que nas provações do seu infortunio encontrou nos honrados Portuenses, a par do mais desvelado interesse, a mais esmerada sympathia.

« S. M., confiando em que a escolha que fez contribuirá não só para a sua felicidade, mas para a ventura deste paiz, que já antevê as prosperidades de tão auspicioso enlace, folga de reconhecer que a camara municipal do Porto, fiel ás tradicções do brioso povo que representa, une as expressões da sua alegria á do paiz inteiro por um acontecimento que ha-de estreitar os antigos laços que prendem as duas dynastias e os dous povos, tão dignos de serem irmãos.

« Paço da Ajuda em 13 de agosto de 1862.—Anselmo José Braamcamp. »

O conselho geral das alfandegas está procedendo a um inquerito acerca de varios pontos que estão designados no aviso publicado no *Diario de Lisboa* de 14 do corrente. E' provavel que o illustrado correspondente de Lisboa dê na sua carta para o *Diario* conhecimento deste acto governamental, e para evitarmos repetições—que se podem muito bem evitar—diremos, apenas que se acha no Porto o Sr. Sebastião José Ribeiro de Sá, vogal do dito conselho, para satisfazer á parte do inquerito de que fôra encarregado, e colher os dados e informações para bem se avaliar a influencia que a guerra da America possa ter produzido nas industrias algodoeiras.

O Sr. Ribeiro de Sá tem conferenciado com os principaes industriaes desta cidade, e obtido delles os esclarecimentos indispensaveis tendentes a desempenhar-se cabalmente, como sempre o faz, desta importante commissão do serviço publico.

Da alfandega já o Sr. Ribeiro de Sá recebeu as estatisticas que lhe tinha pedido, sendo provavel que n'um dos proximos dias regresse á capital, onde S. Exc. vai confeccionar os seus trabalhos.

Verificou-se no dia 15 do corrente a primeira corrida de experiencia dos comboios do caminho de ferro entre as Devezas (em Villa Nova de Gaia) e o rio Vouga. A' 9 horas da manhãa a locomotiva e sete wagons partiram do Fojo, que fica a distancia de um kilometro do lugar das Devezas, seguindo á Magdalena, Valladares, Anta, Sivalde, Paramos, Esmoriz, Maceda, Cortegaça, Ovar, Avanca, Estarreja, Canellas, Salreu e Vouga.

Tomamos do *Nacional* a descripção que desta viagem de experiencia faz uma testemunha ocular. Embaraços que o leitor nada interessa saber privaram-nos de neste dia ir ao sitio das Devezas vêr chegar a locomotiva. E' do *Nacional* o que vai ler-se :

« Chegados a estação de Valladares foi mister alijar parte da carga, carregada sem conhecimento, para dar entrada a outra que se achava com despacho legal. Será escusado dizer aqui que os cavalheiros que foram obrigados a descer, não o fizeram com muita satisfação. E não admira o seu descontentamento : fôra melhor ter tomado antecipadamente as providencias para não entrarem nos wagons senão os strictamente convidados, do que, depois de os receber, obriga-los a um tão grande passeio.

« A locomotiva continuou a sua marcha pouco accelerada, que nos deixou gosar o magnifico panorama que nos apresentava o paiz em toda a extensão—desde Villa Nova de Gaya até ao Vouga Era magnifico ver aquellas immensas campinas orladas de um lado pelo mar e do outro por povoações semetricamente dispostas, dando ao quadro todo encanto que era possivel imaginar-se.

« Passamos a estações da Granja, recebendo as saudações de algumas familias que alli estavam, e uma dellas era a do Sr. Fructuoso Ayres de Gouveia, dous membros da qual formavam parte da partida exploradora.

« Chegados a estação de Espinho presenciamos um espectaculo interessante. Todos sabem que Espinho está situado a beira-mar, e no meio de um grande areal ; e ninguem ignora que a famigerada terra das boas sardinhas é uma povoação numerosissima. Saibam tambem agora, e imaginem depois o effeito que produziria todo aquelle povo, grande e pequeno accordo pelo silvar da locomotiva e pelos sons da musica, que occupava um dos wagons, a correr pelo areal em direcção a estrada, para contemplarem pasmados o elemento civilisador que avançava.

« Na estação de Ovar, que é a melhor da secção, demorou-se a locomotiva cousa de meia hora : alli entraram mais alguns convidados : não porque houvesse lugar para elles—mas porque havia muita condescendencia da parte de todos para se deixarem espremer.

« A locomotiva não se demorou em Estarreja, e continuou até a Vouga onde chegou seria meio-dia.

« Depois de percorrerem e examinarem a ponte tubular em construcção sobre o Vouga, os viajantes cahiram sobre uma tasca mal provida que alli havia, e trataram de matar quem os matava—a fome !

« Por volta de tres horas da tarde principiou o lunch, que o Sr. visconde de Castro Silva offereceu aos seus amigos, e que terminou as 5 horas. Consta-nos que fora magnifico, e que todos os toasts foram acolhidos com enthusiasmo : este ouvimos, e tambem ouvimos as notas harmoniosas da ex-banda da municipal, que chegavam até nós, que contemplavamos com prazer, assentados nas bordas do rio, o embarque e desembarque das bellas filhas do Vouga. Que elegantes que são as mulheres daquelles sitios !

« A's 5 horas tocou a partir ; regressou a locomotiva apressou de tal fórma o passo que os viajantes custava-lhes a resistir ao vento e a poeira que este levantava. Marchou passo accelerado até Valladares ; dalli até a estação das Devezas sopeou um pouco o seu ardor, porque assim era preciso : havia ainda pouco tempo que foram assentes os ultimos carris, e era prudente não passar com grande força.

« O comboyo chegou com felicidade á estação das Devezas, tendo feito o trajecto de 9 leguas, em pouco mais de hora e meia.

« Parece-nos superfluo dizer aqui qual foi a recepção do comboyo desde Valladares até ás Devezas—porque os habitantes do Porto e suas visinhanças estavam alli todos, para saudarem o feliz resultado da experiencia.

« A estrada estava de um e outro lado orlada de povo de todas as classes ; os vivas clamorosos, os foguetes, a musica, o fluctuar dos lenços, o agitar dos chapéos—tudo isto formava um quadro tão bello e arrebatador, que não podemos descrever.

« A estrada desde as Devezas até Valladares precisa ainda de bastante mão d'obra para se julgar prompta e segura ; de Valladares até Estarreja está solida e boa, e daquella estação até a Vouga está ainda muito atrazada, fazendo-se a maior parte do trajecto por uma estrada provisoria.

« Trabalha-se com muita actividade na ponte do Vouga. e outra que lhe fica proxima, mas ainda assim não acreditamos que este anno possa a locomotiva atravessar estaduas magnificas obras d'arte.

« São estas as impressões que nos deixou a viagem de hontem. »

Tambem no 15 teve lugar, no grande salão da Bolsa, a ceremonia da destribuição de premios aos expositores premiados na exposição industrial portuense do anno passado.

No fundo do salão achava-se collocado debaixo de um docel o retrato de el-rei D. Luiz, e nas paredes estavam dispostos simetricamente distices allegoricos a estas festas honrosas do trabalho.

As bandeiras portugueza, brasileira, e hespanhola tremulavam neste salão, e bem assim no exterior do edificio.

Uma banda marcial tocava na galeria em frente do lugar em que se achava collocado o retrato de el-rei.

N'uma mesa que estava situada no pé do retrato estavam dous membros do jury qualificador, presidindo-os o Sr. visconde de Lagoaça, e a um dos lados do salão estava uma outra mesa occupada tambem por alguns membros da direcção da associação industrial.

Pela volta do meio dia deu-se começo a ceremonia, principiando a musica a tocar o hymno do Sr. D. Luiz.

Em seguida foi lida a acta da cerimonia da encerração da exposição industrial portuense de 1861.

Depois o presidente, o Sr. visconde de Lagoaça, leu um discurso analogo ao acto.

Ao findar o discurso repetiu a musica o hymno d'el-rei.

Quando terminou o hymno, principiou um dos membros do jury a chamada dos premiados pelas suas respectivas classes

O Sr. visconde de Lagoaça, era quem distribuia pelos premiados as medalhas e os diplomas que as acompanhavam.

As medalhas tinham em um dos lados a effigie do fallecido e sempre chorado monarcha o Sr. D. Pedro V.

Depois que começou a ceremonia, a banda marcial veio tocar para o atrio do edificio.

A' porta principal do mesmo estava um porteiro fardado e de maça, fazendo a guarda de honra um piquete da guarda municipal.

Assistiram a ceremonia da distribuição dos premios muitas pessoas de distincção, muitas das premiadas, e grande numero de convidados.

O batalhão de caçadores n. 9, que ha muitos annos fazia parte da guarnição do Porto, embarcou no dia 21 do corrente na corveta de guerra a vapor *Bartholomeu Dias*. Estava prompto a embarcar desde o dia 16 para a ilha do Fayal, uma das do archipelago dos Açores, em consequencia dos tumultos populares occorridos ultimamente na cidade de Horta. A corveta tomou o rumo de Lisboa, e bahia de Paço de Arcos, as 300 praças que formam o effectivo de batalhões 9, passaram para bordo do vapor mercante *D. Estephania*, o qual, segundo as noticias de Lisboa, seguio ao seu destino.

O embarque de caçadores 9 deu aqui muito que fallar na imprensa e nos pasmatorios politicos. Attribuiram-no a uma intriga do commandante denunciada pela seguinte carta que não chegou ao seu destino por ter sido interceptada :

« (Confidencial e urgentissima).—Amigo José Estevão.—Desconfio que anda mouro na costa ! Falla ao nosso ministro, e diz-lhe que eu julgo de absoluta necessidade a transferencia do corpo dos sargentos de caçadores constantes da nota junta. O que eu peço é favoravel á disciplina e á segurança do governo.

« Não me peças mais explicações, que eu t'as darei. Por emquanto limito-me a pedir muito pouco. Se o ministro não annuir considerar-me-hei livre de grande responsabilidade.

« Teu do c.—Porto 2 de agosto de 1862.—José Paulino. »

E' na verdade um bem triste documento, mas não menos tristes foram os acontecimentos a que semelhante papel deu lugar. O batalhão chegou a insubordinar-se no quartel, a ponto de ser preciso o general Ferreira, convalescente como está de uma molestia grave, ir alli algumas vezes. Felizmente os animos serenaram, e as consequencias do facto limitaram-se a não voltar o Sr. José Paulino ao quartel, e a serem separados do batalhão oito officiaes e alguns sargentos. Aquelles receberam ordem de se apresentarem no ministerio da guerra.

O padre Ananias, monge do Libano, que percorre a Europa com o fim de colher meios pecuniarios para a educação e sustento dos filhos dos christãos que foram assassinados pelos turcos na Syria em 1859, e que actualmente está no Porto, tem aqui feito uma boa colheita de esmolas.

Tem celebrado missa em quasi todos os templos desta cidade, e em algumas capellas particulares. Naquelles, as esmolas recebidas até hontem, importam em 774$205 réis, e nas segundas em 65$500.

No Porto tem o padre Ananias sido geralmente muito bem acolhido. Ao deixar esta cidade de certo levará dos portuenses muito gratas e saudosas recordações.

Entre os obsequios que tem recebido, merece especialisar-se a recepção que lhe fez a mesa da Santa Casa da Misericordia por occasião de celebre monge ir dizer missa no recolhimento das orphãs de Nossa Senhora da Esperança, a cargo de mesma Misericordia. Neste recolhimento foi-lhe offerecido pelas orphãs, e entregue por uma menina de 10 annos, uma medalha de prata oblonga do peso de 30 oitavas, tendo n'uma face a imagem de Nossa Senhora da Conceição e na outra a seguinte dedicatoria :

R. P.
ANANIAE
PUELAE IN ORPHANOS-
TROPHIO CIVIT. PORT. SUB
TUTELLA SODAL MISERIC.
DEGENTES HANC DEIP.
IMAG. IN GRATI ANIMI
MONUM
OFF.
PRID. ID. AUG.
MDCCCLXII.

Visitou todo o recolhimento, e na sala da escola pedio papel e escreveu em sua lingua nativa o seguinte :

« Tenho 45 annos de idade, mas nunca em minha vida tive um dia de tanta alegria como hoje. Emquanto gyrar sangue neste pulso que impunha a penna ha de sempre lembrar-me o prazer que hoje sinto pelo modo como aqui fui recebido. »

Quando lhe disseram que estas expressões seriam conservadas naquella sala, em memoria de tão grata visita, o padre Ananias pedio o papel em que tinha escripto e accrescentou :

« Prometto na minha chegada a Jerusalem, dizer cinco missas sobre o sepulchro de Christo, pedindo a Deos derrame a sua graça e beneficios sobre a caridosa administração deste recolhimento. »

Depois de visitar os estabelecimentos dos lazaros, lazaras, velhas e entrevadas, sob a administração da mesma Santa Casa, foi o padre Ananias acompanhado por uma commissão da mesa ao passo episcopal, onde está alojado.

Por determinação do ministro da justiça tem-se procedido a minuciosos exames nos cartorios dos escrivães dos juizes de direito do Porto. Era uma necessidade desde ha muito reclamada pela opinião publica que altamente accusava certos escrivães de nocivos á boa e expedita administração da justiça. Na primeira e segunda varas civeis, já se concluiram os exames nos cartorios dos escrivães os Srs. Simões, Motta e Vaz. Este ultimo foi suspenso e formou se-lhe processo pelas irregularidades que se encontraram no seu cartorio.

Na visita que o Sr. presidente do tribunal da relação fez no dia 20 corrente á cadeia encontrou os seguintes presos :—nos quartos de Malta 17, salão de S José 57, sala do Carmo 49, enxovia de Santa Anna 24, dita de Santa Rita 13, dita de Santo Antonio 26, quartos nos corredores 1, enxovia das mulheres 20, saleta das ditas 10. Enfermaria dos homens 9, dita das mulheres 6.

Todos 232 presos, sendo 196 homens e 36 mulheres.

A receita da companhia Portuense á illuminação a gaz foi no mez de julho ultimo, de réis 5:269$983, e a despeza de 3:844$443, havendo um balanço a favor da companhia de 1:425$540.

Em 31 do referido mez era o activo da companhia de 454:431$919 e o passivo de 426:571$354.

Nesta data devia o municipio á companhia réis 7:510$867.

Na proxima estação theatral parece nos que teremos uma companhia dramatica regular, de actores portuguezes, no theatro Baquet, da qual fará parte a distincta actriz Emilia das Neves, que virá para esta cidade logo depois das festas do consorcio real.

Diz-se que o actor Rosas tenciona vir dar algumas representações no palco portuense. E' tambem uma das summidades dramaticas da scena portugueza.

Os productos agricolas que mais avultaram em valor na exportação feita no mez de abril ultimo, pela barra do Porto foram os seguintes :

Vinho, 2,161:966 litros, no valor de 726:664$600—Bois, 405 no valor de 26:325$—Lãa em rama, 64,189 kilogrammas, no valor de 13:054$—Laranjas, limões e tangerinas, 3,480:150 no valor de 10.724$100—Feijão 268.927 litros, no valor de 8:860$300—Cortiça, 146,589 kilogrammas, no valor de 7.368$500—Azeite, 29,749 litros, no valor de 6:387$—Presuntos e carne ensacada, 14:388 kilogrammas, no valor de 3:389$500—Baga de sabugueiro, 20,526 kilogrammas, no valor de 1:740$—Amendoa, 7,080 kilogrammas no valor de 1:157$500.

Por sentenças do tribunal do commercio do Porto foram julgados em estado de quebra, por apresentação,—desde 14 de julho ultimo, o Sr. João José de Souza Braga & C., com loja de ferragens na rua de D. Maria II, e o Sr. Francisco José Leite de Magalhães, com negocio de mercearia na praça da Ribeira, desde 20 do dito mez.

Foi nomeado curador fiscal provisorio da massa dos primeiros o Sr. Custodio José Pereira Braga, e juiz commissario o jurado do tribunal o Sr. Antonio Ferreira Mendes Guimarães ; e do segundo, curadores os Srs. João Antonio de Brito e Miguel Antonio Pinto, e juiz commissario o jurado Alexandre Antonio de Brito e Abreu.

Ha um mez a esta parte que os jornaes não teem deixado de registrar diariamente algum incendio em uma ou outra terra do reino.

Para prova de que temos atravessado uma quadra horrivelmente incendiaria, aqui offerecemos aos leitores a nota por nós tomada dos sinistros de fogo succedidos nesta cidade e nas provincias desde 25 do mez ultimamente findo :

Na madrugada de 25 de julho houve na villa de Barcellos um grande incendio nas casas e pharmacia do Sr. Manoel Maria da Costa Leite, lente da escola polytechnica desta cidade.

O predio ficou completamente destruido. Tudo quanto estava dentro servio para alimentar as chammas, que, em poucos instantes, reduziram a cinzas os haveres do Sr. Rego pharmaceutico, e do padre Eduardo Leite, ambos sobrinhos do Sr. Costa Leite.

Os Srs. Rego e sua mulher, o padre Eduardo Leite, e mais familia salvaram a custo as vidas, sahindo em trajes menores por uma janella. Foram todos recolhidos em casa do Sr. juiz de direito Freitas Costa, que lhes forneceu a roupa para vestirem.

O predio contiguo á casa incendiada, do lado do nascente, para onde o vento impellia as labaredas, ficou muito deteriorado. A familia que o habitava teve de o abandonar.

No lugar de Entre-Côtos freguezia de Alvarenga, comarca de Arouca, houve no dia 27 um incendio na habitação do Sr. José Rodrigues, estalajadeiro. Em menos de duas horas foi casa e mobilia, tudo devorado pelas chammas ; e para maior desgraça foram victimas do incendio tres innocentes filhinhas do Sr. Rodrigues. Uma contava quatro annos, outra dous e a terceira dous mezes.

Em Mioma, conselho de Sattam, no districto de Vizeu, manifestou-se no dia 28 um incendio em tres medas de centeio e trigo. Apesar dos esforços do povo, que acudiu de prompto, não se pôde evitar que a maxima parte ficasse reduzida a cinzas. Avalia-se o prejuizo em 80 alqueires de centeio.

Attribue-se o incendio a um rapaz, menor de doze annos, que accendera imprudentemente um phosphoro junto ás medas, a brincar com dous seus collegas mais.

Neste mesmo dia houve em Coimbra um incendio em uma casa sita no Padrão e pertencente aos Srs. Magalhães, de Cantanhede. Apenas se salvou uma porção de madeiras que estava n'uma das lojas.

Em villa Nova de Gaia no sitio da Bandeira de Baixo, na casa habitada por um ferreiro chamado Antonio Francisco de Azevedo, houve um incendio na noite de 31, o qual devorou completamente a casa. O Sr. Azevedo perdeu quasi tudo quanto possuia.

Dous ou tres dias antes, um outro incendio, que pôde ser atalhado, por ter sido de dia, queimou um quarto andar de um predio da rua dos Banhos desta cidade. A casa queimada era occupada por um pobre marinheiro e sua mulher, que ficaram unicamente com a roupa que tinham vestida.

No dia 3 de agosto em consequencia de uma explosão de polvora, foi destruida em Lamego a casa do fogueteiro Joaquim dos Santos Gaspar. Nenhuma vida se perdeu, porém algumas pessoas ficaram maltratadas. O prejuizo calculou-se de 400 á 500 mil réis, e maior teria sido se, de entre os artistas que acudiram ao sinistro, não houvesse alguns tão corajosos que tiraram da casa incendiada barris de polvora, barricas de enxofre e outros combustiveis que se lhe chegasse a chamma, tornariam mais terrivel o sinistro.

Nos suburbios de Vizeu foi no dia 6 bastantemente arruinada pelo fogo, uma casa nas proximidades de Abravezes.

Outro incendio queimou uma casa em Tonda, a tres leguas d'aquella cidade. Uma creança, que brincava com phosphoros, foi a causa do sinistro.

A creança que estava só, porque a familia andava nos trabalhos da lavoura pôde salvar-se.

No dia 7 pegou o fogo nas aguas-furtadas da hospedaria do Sr. Domingos José Dias, na rua de Santo Ildefonso, desta cidade. Deteriorou o telhado e queimou alguma roupa.

Na noite de 10, houve em Campanhã, proximidades do Porto, outro incendio n'uma [illegible] pertencente ao Sr. José Gonçalves Dias [illegible]. A casa estava desabitada. O fogo pegou no segundo andar, e com tal velocidade, que não foi possivel reprimi-lo, e ardeu todo o edificio. Na vespera pernoitaram no primeiro andar os musicos que tocaram na festa de Santa Rita na capella de S. Roque. Pensam uns que o fogo fosse causado por algum descuido dos musicos, e acreditam outros que fôra lançado de proposito.

Em 11 houve um incendio n'uma casa da rua do Breyner, freguezia de Cedofeita. Pequenos prejuizos.

No dia 13, e tambem em Campanhã, deu-se uma explosão no quintal da casa do fogueteiro Manoel de Lemos. Um foguete que se inflammou na occasião em que um dos operarios o carregava, pegou fogo a uma porção de polvora que estava proxima, resultando ficarem gravemente queimados dous dos operarios, um dos quaes falleceu passados poucos dias no hospital da Misericordia.

Ainda no mesmo dia pegou-se o fogo as casas do Sr. Miranda, abastado lavrador da freguezia de Athay conselho de Cerva e quando os moradores acudiram já não poderam valer ás vidas de duas innocentes criancinhas, que appareceram depois em carvões ! Da casa apenas ficaram as paredes.

A causa deste lamentoso acontecimento foi a de quasi todos os sinistros do mesmo genero. Foram os phosphoros. A mãi sahio, e deixou as duas criancinhas fechadas em casa. Estas a cata de algum meio de distração que as entretivesse da ausencia materna, acharam uns phosphoros, que logo alli lhes deparou a fatalidade, ou talvez o descuido, tanto á mão. Quando a mãi de volta do a que tinha ido, chegou a porta, vio as chammas que rompiam da casa, e ouvio o gemer lamentoso dos dous innocentes, não pôde ser superior aquella impressão, e cahio ao chão sem sentidos. Foi o que completou a desgraça. A mãi trazia no bolso a chave da porta, e se tivesse tido a desejada presença de espirito teria salvo as criancinhas.

No meado do corrente mez houve em Braga um incendio no armazem de vinho e agua-ardente do Sr. Luiz Pinto. O jornal *Commercio de Braga* diz que não se sabe d'onde, nem como se communicou o lume ao armazem que está separado da casa principal do Sr. Luiz Pinto. Este senhor, advertido pelos latidos de um cão, sentio o estampido de um casco que acabava de rebentar. Arrombou a porta de communicação do armazem para a rua ; e, com grande risco pôde dominar as chammas alimentadas por grande quantidade de agua-ardente e de vinhos finos, que se tinham soltado. O prejuizo calcula-se em trezentos e tantos mil réis. Muito maiores seriam os prejuizos e talvez haveria algumas desgraças a lamentar, se o fogo não fosse apagado tanto a tempo e com tanta resolução. Attendendo ao foco do incendio, ao estado das casas contiguas para o lado da rua dos Sapateiros, poderia a estas horas, estar em ruinas e cinzas todo aquelle quarteirão de casas, e reduzidas a miseria muitas familias pobres.

Na madrugada de 21, houve um incendio em Villa-Nova de Gaia, n'uma casa no largo de S. Roque, Pertencia ao Sr. João Feliz de Faria Villaça. O fogo manifestou-se em um quarto que estava devoluto. Foi insignificante. Ignora-se a causa.

Na tarde de 22 manifestou-se um incendio n'uma casa na rua de Gonçalo Christovão, habitada pelo Sr. Joaquim Rosa de Oliveira. O fogo pegou em um caixão de carvão, que estava junto do fogão, e levantando labareda, communicou-se ao tecto da cozinha. N'uma agua furtada contigua á cozinha, estava uma menina, que foi salva por um visinho, que saltando pelo telhado, arrombou a janella e a tirou para fóra.

Ardeu todo o tecto da cozinha.

Foi dissolvida a camara municipal de Coimbra. Era a mesma que tinha servido no biennio terminado em dezembro do anno passado, e que, como dissemos em tempo competente, havia continuado na gerencia do municipio em consequencia de ter sido annullada a eleição que se fizera para o corrente biennio.

São manejos e calculos de politica partidaria que continuam a predominar com grave prejuizo para a gerencia municipal do conselho de Coimbra.

A commissão nomeada para administrar o municipio, emquanto se não procede á nova eleição é composta dos Srs. Francisco Fernandes Costa, deputado ; Cesario Augusto de Azevedo Pereira, dito ; Fructuoso José da Silva, depositario da comarca ; João Lopes de Souza, thesoureiro da junta do Mondego ; Antonio José Alves Borges, negociante ; Francisco Antonio de Miranda, empregado do observatorio ; Julio Senna, pharmaceutico.

A eleição da nova camara deve ter lugar no domingo 31 do corrente.

Em Vianna abrio-se no dia 15 a junta geral do districto.

A feira chamada da Senhora da Agonia, e que annualmente se faz em Vianna, no campo com aquella denominação, diz a *Aurora do Lima*, que a concurrencia foi este anno muito numerosa. Não houve a menor desordem, nem se commetteu o mais insignificante furto, tanto no local da feira como em qualquer outro ponto da cidade : o que em grande parte é devido ao zelo e actividade da policia. O mercado de cavalgaduras que costuma ser importante, esteve tambem muito concorrido, porém as transacções foram limitadissimas, Poucos compradores e muito baixos os preços que offereceram. O fogo de artificio que houve nas duas noites de 19 e 20 era de boa qualidade e lindo effeito ; e a illuminação do frontespicio da capella estava disposta com muito bom gosto.

A exposição de gado cavallar, muar e asinino, que teve lugar no dia 19, continua o citado jornal, foi pouco concorrida, ainda que valiosa pela boa qualidade de alguns dos animaes que se apresentaram.

Concorreram ao todo 11, e sendo retirado do quarto 1, por falta de attestado do juiz de paz, ficou o numero reduzido a 10.

Destes foram propostos para premio 8, e assim considerados pelo jury, conferio elle o segundo premio de 40$000 ao Sr. Gaspar da Rocha Paes Cação por um dos dous cavallos que expoz ; ao Sr. Sebastião da Silva Neves, o terceiro de 25$, por um cavallo, e outro igual ao Sr. João Antonio da Rocha Pereira, de Villa Nova da Cerveira, por uma mulla.

Aos expositores restantes foram conferidas menções honrosas por 3 cavallos, 1 egua e 1 jumento que expozeram.

A sociedade dos Artistas Viannenses resolveu promover entre si uma subscripção para auxiliar os seus confrades do Porto no patriotico empenho de erigirem na praça da Batalha um monumento ao muito amado rei o Sr. D. Pedro V.

Em Barcellos, onde já sahio á luz o *Barcellense*, começou a publicar-se duas vezes por semana, um novo jornal com o titulo de *Mercantil*, do qual é redactor e proprietario o Sr. Manoel Forte de Sá. Na profissão de fé diz que a sua politica é a da tolerancia e conciliação.

Dous periodicos para terra tão pequena hão de certo faltar-lhes os leitores.

Em Vizeu grassava ha tempos na cidade e nas aldeias visinhas o mal das bexigas. Tem feito muitas victimas, e especialmente nas crianças.

Diz o *Veriato*, que a experiencia tem demonstrado, que esta doença se torna benigna ou não accommette a maxima parte das pessoas vaccinadas. Ha na capital do districto excellente vacina, mas apezar dos convites que se tem feito ás camaras e administradores dos conselhos, para mandarem as creanças a receber em Vizeu a inoculação, parece que ninguem tem accedido a este convite.

O mesmo jornal conta que havendo bastantes suspeitas de que Manoel de Souza, das Barras, comarca da Taboa, morrera envenenado, o Sr. juiz de direito, Correia Martins, fez logo proceder a um exame a que presidio, apezar da distancia de mais de 5 kilometros, do lugar do delicto á cabeça da comarca.

Apparecendo indicios, o illustrado juiz fez cerrar n'uma urna as visceras, para as fazer enviar a Coimbra, afim de proceder-se á analyse chimica.

Na freguezia de Paços de Gaido, do conselho de Marco de Canavezes, deu-se no dia 18 do corrente um acontecimento que causou profunda e dolorosa sensação nos povos daquella freguezia.

O reverendo abbade Antonio Carneiro de Andrade e Vasconcellos, irmão do conselheiro Luiz Venancio de Vasconcellos, ex administrador de Penafiel, poz termo á sua existencia, querida de todos os parochianos, porque era o pai dos pobres, o amigo de todos, e parocho virtuoso e exemplar.

Foi convidado a apresentar a commissão do recenseamento dos mancebos aptos para o serviço do exercito o livro dos assentos de baptismo, e notando-se que em um assento estava falsificado um nome, que de José fora mudado para Josepha, arguiram o reverendo abbade de falsificação. Este para não comprometter ninguem tomou a responsabilidade do acto que não praticára e assignou o respectivo auto.

Porém tão impressionado ficou, que no dia 18, depois de jantar em casa de seu sobrinho o Sr. Antonio Augusto Vieira de Mello, da casa do Pinheiro, recolheu-se a um quarto, onde n'um delirio de desespero poz termo á sua vida descarregando na cabeça um tiro de espingarda.

A respeito da estrada de Braga a Valença, que se anda construindo, deu um cavalleiro que acompanhou duas familias que sahiram em carruagens do Porto para a Barca, a seguinte noticia ;

As carruagens sahiram de Braga em direcção á Barca. Em Pico de Regalados tomaram pela estrada nova, e, comquanto só estivessem promptos os trabalhos de nivelamento, chegaram sem difficuldade ao alto da Portella, com extraordinaria admiração dos habitantes, que pela primeira vez viam carruagens naquelle lugar.

O povo corria em massa á estrada para vêr as *casas de couro* ! E' o nome que davam ás carruagens.

Da Portella á Barca foram as carruagens em menos de uma hora, com grande contentamento dos povos daquelles sitios, ainda que o facto foi na Barca desapontamento para os que, conjunctamente com alguns habitantes dos Arcos, tinham planisado uma festa com musica para a primeira corrida que em carros fizessem a Braga pela nova estrada.

As obras da estrada progridem com extraordinaria actividade, por modo que deve esperar-se que dentro de poucos mezes seja a nova estrada aberta ao transito publico.

Os lavradores dizem que não choram o dinheiro dos impostos quando é assim applicado em obras de tanta utilidade, e que muitos delles, contando com a facil communicação para o mercado do Porto, que a nova estrada lhes vai proporcionar, já este anno fizeram grandes plantações de arvores fructiferas.

Uma carta de Londres com data de 5 do corrente, dá as seguintes noticias sobre o estado do mercado do vinho daquella praça.

« O relatorio do *Board of Trade* de 30 de junho mostra que a importação de vinhos no primeiro semestre deste anno diminuio com relação ao primeiro semestre do anno de 1861, sómente 10,000 galões (87 pipas) emquanto que o desfalque no consumo interno excedeu de um milhão de galões (8,700 pipas) recahindo esta diminuição de consumo na quantidade de..... 359,399 galões (3,125 pipas) sobre vinhos do Porto.—273 654 galões (2,379 1|2 pipas) sobre vinhos francezes—a 269,715 galões (2,345 pipas) sobre vinhos hespanhóes.

Todas as especies de vinhos tem soffrido, e duas causas tem provavelmente contribuido para este resultado, sendo a primeira a grande depressão que tem soffrido o commercio durante este anno, a qual desgraçadamente continua a soffrer-se em todos os ramos de negocio, e em segundo lugar o ter-se despachado no começo do anno de 1861 uma extraordinaria quantidade de vinhos em seguimento da reducção dos direitos,

Sentimos ver que não ha esperanças de que haja uma abundante vindima no Douro este anno, e em consequencia preços moderados, tão essencialmente necessarios para que o vinho do Porto mantenha uma posição neste mercado. Esperamos que as ulteriores noticias serão mais animadoras.

Lisboa, 28 de agosto.

Não se trata aqui de politica, pelo menos desta em que se agitam as facções de momento, politica sem alcance, politica pessoal, politica sediça em que os nomes proprios são tudo e os principios uma phantasmagoria apenas para pescar nas agoas turvas ou armar á credulidade dos incautos.

Não julguem por isto, amigos redactores, que este paiz está curado radicalmente. A causa deste phenomeno é outra. E' que os interessiculos enfezados, como que se pejam de manifestar-se perante o successo que domina agora os espiritos e absorve a attenção do paiz.

Trata-se de um interesse nacional, grande, com futuro e para elle. O proximo enlace d'el-rei com a filha do rei de Italia, é um facto de summa importancia. O vulgo e os pensadores, todos á uma applaudem o facto e pedem á Providencia que abençõe esta alliança.

Uns contentam-se de manifestar em demonstrações festivas o seu jubilo ; outros, bemdizem tambem os destinos que presidem a este paiz, descobram, atravéz dos gazes e sedas dos pavilhões de recepção e muito acima dos arcos triumphaes que a alegria espontanea do povo está recamando de galas e entretecendo de louçainhas, mui vastos horisontes para a nossa importancia politica.

Não escureço comtudo que uma parcialidade, das muitas em que andamos divididos, é pessimista por indole, e só encherga desventuras onde a grande maioria da nação adevinha prosperos vaticinios.

Uma parte da imprensa hespanhola (pequenissima todavia) incita-os, e procura afeiar um quadro que a familia liberal acha tão lisongeiro e onde folga de encontrar cada dia novos motivos de sincero contentamento.

E' esta a situação de Portugal na actualidade ; e visto que devo mandar para outro hemispherio um como reflexo do que se passa aqui, procurarei, como sempre, ser exacto na resenha que me está incumbida.

A *Gazeta Official do Reino da Italia* publica em o numero de 4 do corrente, sob a epigraphe *ultimas noticias*, o seguinte :

Hontem ás 10 horas e meia da manhãa, S. Exc. o visconde da Carreira enviado extraordinario de S. M el-rei de Portugal, teve a honra de ser recebido em audiencia solemne por S. M. el rei Victor Emmanuel, afim de, em nome de seu augusto soberano, pedir officialmente a mão de sua alteza real a princeza Maria Pia.

O marquez de Breme, prefeito do paço, assim como o mestre de ceremonias o Sr. conde de Sartirana, e o conde Panissera di Veglio, in'o buscar o visconde da Carreira aos aposentos que lhe foram destinados no real palacio, o conduziram á camara real, onde já se achavam S. M. o rei com sua alteza real a duqueza de Genova.

Acompanhavam S. M nesta ceremonia os cavalleiros da ordem suprema, altos funccionarios civis e militares da real casa, os ministros e outros dignatarios do estado.

Sendo levado pelo prefeito do paço á presença de S. M. o enviado portuguez apresentou as suas credenciaes, e em seguida teve a honra de dirigir a el-rei o seguinte discurso em nome de S. M. D. Luiz I rei de Portugal, afim de pedir a mão de sua alteza a princeza real de Italia, Maria Pia.

« Senhor.—O rei, meu augusto amo, conhecendo as virtudes e eminentes qualidades da princeza Maria Pia, augusta filha de V. M., dignou se honrar-me com a importante e lisongeira missão de vos pedir em seu real nome. El-rei teve nisto, principalmente, em vista fazer a sua propria felicidade, assim como a de sua alteza real ; porém outras considerações tambem de grande importancia tornaram mais vivos e ardentes os seus desejos de consolidar por este nova alliança os antigos laços de parentesco da familia real de Portugal com a nobre dymnastia de Saboia, que é tão illustre e tão grande, não menos por seus titulos antigos como por sua gloria recente. Esses laços respeitaveis datam do começo da monarchia portugueza, por que a nossa primeira rainha, a virtuosa esposa do nosso primeiro rei, o valoroso Affonso Henriques, foi a princeza Mathilde de Saboia, e el-rei apraz-se de que a consolidação desses laços, constituindo a felicidade dos dous jovens esposos e renovando relações de intima amizade e de cordeal harmonia entre as duas corôas, terá benefica influencia nos interesses e prosperidade das duas nações. »

S. M. respondeu a S. Exc. o visconde da Carreira, que recebia da melhor vontade o pedido que se lhe fazia em nome de S. M. el-rei o Sr. D. Luiz, da mão de sua presada filha a princeza Maria Pia, convencido de que semelhante consorcio assegurava a felicidade de sua alteza ; accrescentando S. M. que os novos laços de familia contrahidos entre as duas dymnastias, consolidando antigas allianças, contribuiriam poderosamente para a prosperidade das duas nações.

Tendo-se concluido deste modo a audiencia solemne, o enviado portuguez foi conduzido pelo prefeito do paço á camara onde estava sua alteza real a duqueza de Genova, acompanhada das damas do seu sequito, dos cavalleiros da sua côrte e dos altos funccionarios do estado ; e sendo apresentado á serenissima princeza o visconde da Carreira, teve a honra de dirigir a sua alteza os seus cumprimentos, recebendo a mais gentil e delicada resposta.

O visconde da Carreira foi ainda depois conduzido aos aposentos de sua alteza real a duqueza de Genova, a quem igualmente apresentou as suas homenagens, e em seguida se recolheu, acompanhado pelo marquez de Breme e o referido mestre de ceremonias, para as camaras do real palacio que serviam de aposentos a S. Exc., observando-se em tudo o mais rigoroso ceremonial.

Neste mesmo dia S. M. mandou convidar para jantarem no paço o enviado de S. M. fidelissima, os officiaes de seu sequito e os membros da legação portugueza. Foram tambem convidados os altos funccionarios pertencentes a comitiva de S. M. e de S. A. real, e as demais personagens da côrte que assistiram á audiencia solemne.

Consta ser o principe Carignan quem por parte do rei Victor Emmanuel vem acompanhar a futura rainha. E' a terceira vez que o referido principe vem a Portugal e de todas por motivo bem assignalado.

As duas primeiras vezes foi S. A. ao Porto. A primeira visitar o rei Carlos Alberto, a segunda buscar-lhe o cadaver. Quem diria então que onze annos depois o principe de Carignan viria trazer como rainha de Portugal a neta do soberano que o Porto tanto acolhera e tanto pranteára ? Poderia passar pela idéa de Carlos Alberto que uma sua neta havia de ser rainha do paiz que elle preferira para sua residencia depois do infortunio de Novara ? A princeza Pia tinha apenas quatro annos quando falleceu Carlos Alberto.

Escrevem de Turin que a futura rainha de Portugal está contentissima. Desde a mais tenra infancia que esta princeza ouvia fallar lisongeiramente do nosso paiz. Tinha um album com vistas de Portugal que ella estimava muito. Foi-lhe offerecido por sua irmã Clotilde, que o recebeu de presente ou do Sr. D. Pedro V ou do Sr. D. Fernando.

Publicou-se um decreto, convocando extraordinariamente as côrtes para se abrirem no dia 4 de setembro, afim de lhes ser presente o contracto do casamento a el-rei o Sr. D. Luiz, com a princeza Maria de Saboia.

O Sr. D. Luiz, escolhera para conduzir a Lisboa a futura rainha, ao actual presidente do conselho o Sr. marquez de Loulé.

Parece que S. Exc. não partirá de Lisboa, antes do dia 15 do mez que vem, sendo acompanhado da Sra. duqueza da Terceira, camareira-mór ; da Sra. D. Gabriella, dama ; dos condes de Linhares ; do marquez de Souza Holstein, camarista de S. M. ; do general Caula ajudante de ordens de el-rei ; do conselheiro Magalhães Coutinho, medico da camara ; e do empregado do ministerio dos negocios estrangeiros, Alvaro Frederico Martins.

A princeza Maria Pia, será conduzida no vapor *Bartholomeu Dias*, sendo acompanhada pelos vapores *Estephania* e *Sagres*.

Tambem se diz virão duas divisões navaes, uma italiana e outra franceza, de conserva aos navios de guerra portuguezes : parece que estas divisões são destacadas das esquadras que as duas nações teem no Mediterraneo.

A Inglaterra mandará igualmente para as agoas do Tejo uma divisão naval, para tornar mais solemne a recepção da futura rainha.

O nosso embaixador em Paris encommendou por ordem de el-rei o Sr. D. Luiz ao Sr. Krieger, um dos mais notaveis fabricantes parisienses, o leito nupcial para o casamento de nosso monarcha. Parece que o seu custo andará por 10:000 francos ou proximamente 2:000$.

Regressou no dia 20 o Sr. visconde de Carreira a bordo da corveta *Sagres* de regresso de Turin.

Logo que chegou de sua honrosa missão, S. M. el-rei o agraciou com o titulo de conde.

Os jornaes do reino visinho dizem que se trata de nomear um embaixador extraordinario, que represente a Hespanha por occasião do casamento do nosso monarcha.

O Sr. conde da Carreira vem penhoradissimo do modo porque foi recebido e agasalhado em Italia.

O enthusiasmo que alli causava o nome portuguez não se descreve. Os proprios marinheiros do *Sagres* receberam vivas demonstrações de sympathias. Em muitas casas de venda onde entravam não lhe quizeram receber dinheiro pela despeza que fizeram. Emfim as demonstrações não podiam ser mais patentes nem mais affectuosas.

A nossa futura rainha traja agora só de azul e branco por serem as côres de Portugal, e mostra-se anciosa pelo momento em que deve pisar o solo da sua futura patria, onde será tão querida e estimada como no reino de seus pais.

— Diz-se que os vapores mercantes *Acariano*, *Lusitania* e *Lisboa* se preparam para ir esperar até alto mar a esquadrilha que deve conduzir a futura rainha.

— Acham se organisadas commissões, em muitos pontos da cidade, que promovem a commemoração do enlace de Sua Magestade el-rei.

A' porta do arsenal de marinha parece que se elevarão arcos, em cujo risco se hão de ver emblemas apropriados á architectura nautica, illuminados profusamente.

No Corpo Santo, o corpo do commercio levanta um arco triumphal, risco dos Srs. Rambois e Cinati, o qual para attestar sua grandeza basta o nome destes insignes artistas.

No caes Sodré projecta-se tambem mandar fazer um obelisco, que traduza a manifestação dos sentimentos dos moradores daquelle sitio.

No arco grande a S. Paulo ha idéa de o guarnecer de uma linda illuminação, tanto do lado do poente como do nascente.

No instituto industrial, á Boa-Vista, ha quem tenha tomado a iniciativa de fazer uma grande illuminação em que se representem emblemas allegoricos ás artes e officios.

Nas freguezias da Lapa e S. Pedro em Alcantara trata-se igualmente de promover donativos para os mesmos objectos.

Finalmente todos os cidadãos pretendem deste modo demonstrar a Sua Magestade quanto lhes é jubiloso o seu consorcio, tanto mais por verem ligadas duas familias cujo enlace era ambicionado pelos portuguezes liberaes.

Tendo em outubro passado finalisado os tres annos em que o governador geral de Angola, o Sr. Calheiros, alli devia servir, pedio a sua demissão que lhe foi aceita agora, sendo tambem exonerado o Sr. João Barbosa de Leão, seu secretario geral.

Foi portanto promovido a capitão de mar e guerra o Sr. José Baptista de Andrade, e nomeado governador geral de Angola. O seu secretario é o segundo official graduado da secretaria de marinha, o Sr. Antonio Pedro de Carvalho.

O Sr. José Baptista de Andrade é muito bemquisto naquella provincia, onde prestou já relevantissimos serviços, que de certo agora continuará a prestar.

Foi tambem nomeado coronel do exercito do ultramar, para servir na provincia de Angola o valente major Theotonio Maria Coelho Borges, terror dos negros da Africa, e por estes chamado — *O come ferro e arranca montanhas*

O novo commandante do *Estephania* é o capitão de mar e guerra o Sr. Joaquim José de Andrade Pinto.

A escuna *Napier*, deitada ao mar em principios deste anno, foi no dia 11 até fóra da barra, em viagem de experiencia. O resultado foi muito satisfactorio. O navio anda muito e aguenta bastante panno. Partio para Angola ha poucos dias.

Partio para Londres a corveta *Sá da Bandeira* onde vai receber a machina e artilheria. Desta, além da de baterias trará dous rodizios de Armstrong.

A não *Vasco da Gama* vai deitar á cunha por causa dos festejos do casamento de Sua Magestade.

Será brilhantemente illuminada na noite em que chegar a Sra. D. Maria Pia.

Serão igualmente illuminados outros navios de guerra.

A corveta *Bartholomeu Dias*, tendo ido ao Porto a receber o batalhão de caçadores n. 9, que vai de commissão extraordinaria para a ilha do Fayal, teve ordem telegraphica para voltar a Lisboa, e que em seu lugar será encarregado da commissão um dos vapores da companhia de vapores.

Com effeito entrou no dia 22 a corveta, conduzindo a seu bordo 280 praças de caçadores 9, commandadas pelo tenente-coronel José Paulino de Sá Carneiro, as quaes deixou em Paços d'Arcos, sendo depois recebidas pelo vapor *Estephania*, da União Mercantil, que sahio em seguida para os Açores.

Segundo se diz vem a corveta a Lisboa para ser preparada e pintada, afim de partir para Genova.

A corveta *Estephania* entra no dique para fazer alguns pequenos reparos.

A corveta *D. João I*, de regresso de Macáo, e que deve tocar nos Açores, ficará tambem nas aguas do Fayal ás ordens do governador da Horta.

O vapor *Barão de Lazarino*, que está em Moçambique, deve brevemente regressar ao Tejo.

A fragata *D. Fernando* estará a estas horas em Gôa para partir para Bombaim, onde deitará a cunha para regressar á metropole.

— Vai haver uma revolução completa nas typographias. O typo e a maior parte dos aprestos actuaes serão inutilisados. Quem vem fazer a revolução é o novo invento, que bem se póde chamar maravilhoso, *compositor mechanico*.

O Sr. Velloso, da imprensa nacional, actualmente em visita á exposição de Londres, vio a machina, e em breve fará a sua descripção. O seu trabalho, em tudo perfeito e completo, corresponde ao de dez compositores.

Parece que o compositor *individuo* faz funccionar o compositor machina por meio de um teclado.

Com as informações que o Sr. Velloso dará, se forem em tudo satisfactorias, um dos maiores jornaes de Lisboa montará a sua officina com *compositores mechanicos*. Para a mesma officina virá tambem a maior machina de tiragem que ficará havendo no paiz.

A encommenda é para uma machina de rotação, de quatro cylindros, para imprimir dez mil exemplares por hora, occupando unicamente 4 pessoas.

— As machinas de costura tão usadas agora no estrangeiro, apezar da sua recente invenção, já foram applicadas na segunda repartição do arsenal do exercito, e ahi tem obtido um excellente resultado.

A iniciativa do uso destas machinas no arsenal, deve-se ao Sr. Francisco Maria da Gama Lobo Sepulveda, distincto primeiro tenente do estado maior de artilharia em commissão naquella repartição do ministerio da guerra.

O Sr. Gama Lobo não se contentou só em empregar e levar a effeito tão importante melhoramento da industria do nosso arsenal militar ; fez mais com os conhecimentos vastos que de mecanica possue, introduzio na machina notaveis modificações, de sorte que os resultados primitivos, sendo já lisongeiros, agora após essas modificações, tornaram-se verdadeiramente admiraveis.

Pensa o Sr. Gama Lobo em applicar o vapor á novel machina. E' muito para acreditar que mais uma vez as suas tentativas sejam coroadas do melhor exito.

Consta tambem que as machinas de coser vão ser empregadas no arsenal da marinha. Depois das modificações reconhecidamente vantajosissimas que lhes foram feitas no arsenal do exercito, o da marinha seguirá de certo o mais perfeito modelo nas machinas de que usar.

— Já se deu principio ás obras para a construcção de um novo observatorio meteorologico e magnetico na fachada norte do edificio da escola polytechnica, o qual se chamará de D. Luiz I.

O risco é do habil engenheiro da camara municipal, o Sr. Pezerat, e importará a execução em proximamente seis contos de réis, que el-rei fornece de seu bolsinho.

Os instrumentos foram orçados em quatro contos. Foram encommendados aos mais acreditados fabricantes estrangeiros.

— A sociedade portugueza de beneficencia da Bahia, denominada — Dezeseis de Setembro —, mandou entregar ao ministerio do reino a quantia de 500$000 com que subscreveu para os orphãos victimas do cholera-morbus em 1856, e da febre amarella em 1857.

O Sr. commendador Joaquim Pereira Marinho, da Bahia, tambem mandou entregar ao ministerio do reino, por mão do Sr. Bernardo Miguel de Oliveira Borges, a quantia de 200$000, com que subscreveu para os asylos que eram dirigidos pelas irmãs de caridade.

— Foi remettido ao instituto industrial o duplicado da discripção de um *aperfeiçoamento na fabricação dos cartuchos*, pelo que se concedeu privilegio de invenção por tempo de cinco annos a Roberto Ogden Doremos e Bern L. Budol, subditos dos Estados-Unidos da America, residentes em New-York.

Foi tambem remettido ao instituto industrial o duplicado da discripção de uma *machina para descascar trigo de qualquer qualidade*, pelo que se concedeu privilegio de invenção por tempo de cinco annos a Melchior Noldan, subdito dos Estados-Unidos da America, residente em Francfort.

— Chegaram a esta capital no vapor *Lisboa* os Srs. D. Patricio Xavier de Moura, bispo do Funchal, e Januario Corrêa de Almeida, querendo emprehender alguns melhoramentos no districto de que é chefe, e escasseando-lhe os meios vem

MUTILADO

pedir ao governo lhe faculte os necessarios recursos pa a executar os seus louvaveis intentos.

No dia 13 do corrente recebeu o chefe administrativo de Aveiro uma participação que tinham reunido no arraial da Senhora da Saude em Coimbra, perto de quatrocentos homens, afim de se dirigirem depois sobre o importante estabelecimento do Braçal, pertencente aos Srs. Teweerds. Immediatamente S. Exc. deu ordens para que o resto da força alli estacionada, que se compunha apenas de 16 homens, se dirigisse immediatamente para o ponto ameaçado, para reunir ás 25 bayonetas que estavam no Braçal. O destacamento marchou logo n'aquella direcção.

S Exc. telegraphou immediatamente para Vizeu, requisitando para aquelle local um forte destacamento; e obteve em resposta, que ia partir n'aquelle mesmo instante toda a força disponivel do regimento de infanteria 14.

Ordenou mais o governador civil que a força policial de Oliveira de Azemeis e Combra accudisse sem demora ao estabelecimento do Braçal, afim de o preservar de qualquer golpe de mão; e não contente com estas acertadas providencias, dirigio-se em companhia do secretario geral ao concelho de Sever, compellido com os deveres da sua posição official.

Em Aveiro ficaram somente os cabos de policia de guarnição á cidade.

Desgraçadamente para aquella localidade o povo rude cedeu ás instancias dos empreiteiros de tumultos, erguendo a mão armada sobre o primeiro estabelecimento mineiro do districto.

As officinas da mina da Malhada tinham sido queimadas pelo povo que se calcula seriam 3 a 4 mil pessoas, as quaes sitiava a mina do Braçal onde se achavam os 25 homens de força alli destacados, e os operarios da mesma mina em numero de sessenta, bem armados e equipados.

Do Porto tambem sahio força, que na madrugada devia chegar ao Braçal.

N'uma das minas em uma casa estava o director e sua familia, que se julgava terem morrido queimados.

Perto de 500 homens primeiros que se apresentaram levavam um tambor a tocar; passaram por uma festa d'arraial, onde estava uma phylarmonica e fizeram com que esta marchasse á frente delles.

A musica de Oliveira de Azemeis que tocava no arraial e muitos romeiros foram compellidos a acompanhar a turba amotinada.

Os que poderam fugir, fugiram, porém o maior numero cedeu a violencia, e seguio com os serranos caminho do Braçal. Chegados alli destruiram e incendiaram a casa em que estavam as ferramentas. Os empregados das minas, concentrados na casa que lhes serve de quartel, disparavam contra os amotinados 4 tiros de peça e algumas granadas, que fizeram debandar a turba.

Os empregados e trabalhadores das minas em força de 40 homens armados e os 23 soldados alli estacionados resistiram a grande numero de amotinados que cercaram as minas.

Dizem que em Oliveira de Azemeis eram já bastantes os mortos e feridos e que os povos amotinados se propunham tambem atacar as minas do Palhal!

— Em consequencia das participações do governo civil do districto de Aveiro relativas á devastação effectuada no estabelecimento das minas do Braçal, sito no concelho de Sever do Vouga, pelos habitantes dos lugares circumvisinhos que accommetteram em grande numero e armados o referido estabelecimento destruindo machinas, lançando fogo a diversas casas, pinhaes pertences da mina etc.

O Sr. ministro do reino publicou uma portaria ordenando ao mencionado governador civil que proceda as mais exactas averiguações para conhecer qual foi a causa verdadeira daquelle excesso, e indague quem são os individuos que se tornaram mais notaveis no tumulto, aquelles que o promoveram, e bem assim as autoridades que deixaram de cumprir o seu dever. Logo que tenha estes esclarecimentos, deverá o mesmo governador civil mandar proceder a formação dos autos de noticia, substituir os empregados negligentes e deligenciar a captura dos cidadãos criminosos, entregando-os, sem perda de tempo, com as informações que poder obter, ao poder judicial, para serem devidamente processados e punidos, e obrigados por suas pessoas e bens a quaesquer indemnisações pelos prejuizos que causarem.

Mas se é mister que se dê um exemplo prompto e severo de castigo, que contenha em respeito e na obediencia devida ás leis os mal intencionados, não é menos necessario esclarecer os povos sobre os seus verdadeiros interesses e prevenil-os contra as sugestões dos que os illudem, recommendando muito ao governador civil que tenha o maior escrupulo na escolha das autoridades e que reunindo os individuos mais illustrados, os parochos, facultativos e empregados publicos da localidade, os persuada para que em beneficio seu e do paiz, illustrem os povos e os dissuadam dos seus infundados preconceitos contra o estabelecimento das minas do Braçal, o qual longe de ser ruinoso, como erradamente suppõem, é de summa conveniencia e proveito para os mesmos povos.

O governador civil dando o mais prompto e fiel cumprimento a quanto lhe fica determinado empregará com a maior actividade e desvelo, as demais providencias que forem adequadas e julgar necessarias para que se não repitam attentados de tanta gravidade e consequencia, dando successivamente conta do que praticar e fôr occorrendo.

— Houve tambem tumultos nas ilhas do Fayal e do Pico. Foi o motivo delles começar-se a dar execução ao novo systema tributario, que nos Açores principiou a vigorar neste segundo semestre do corrente anno; ou antes a verdadeira causa de semelhantes alvorotos é principalmente a ignorancia dos povos, que se insurgem contra qualquer melhoramento ou innovação, que suppõem contrarios aos seus interesses, e disto se origina um desvairamento, que se traduz em factos attentatorios da ordem e da segurança publica, da fazenda e vida dos cidadãos pacificos e obedientes á lei.

Por correspondencias que se receberam, consta que os motins foram feitos no unico intuito de perturbar os trabalhos dos arrolamentos e coordenação das matrizes. Os empregados fiscaes foram perseguidos, e alguns delles espancados e feridos, bem como alguns proprietarios abastados, grassando entre os amotinados a idéa de que os queriam tributar pelo seu trabalho e pelas roupas que vestiam, e que aos que fossem proprietarios seriam vendidas as suas propriedades, etc.

Pelas mesmas correspondencias sabe-se que a autoridade superior do districto, e muitos dos seus empregados subalternos, assim como as respectivas camaras municipaes, e muitos proprietarios e pessoas importantes procederam naquella difficil conjunctura com verdadeira coragem civica, e com a prudencia e circunspecção, tão necessarias em occasiões semelhantes, e que, no caso presente, produziram excellente resultado.

As reclamações dos amotinados consistiam no seguinte: —Continuação dos dizimos.—Extincção dos emolumentos que se pagam pelos enterramentos.—Continuação do antigo systema de pesos e medidas.—A suppressão do pagamento de cinco reis que se paga na cidade de Horta, sobre cada alqueire de cereal que alli é vendido.—A permissão de poderem entrar na cidade os carros a chiar.—A permissão de poder serem atreladas a cada carro duas juntas de bois.

Por estas reclamações se vê qual a natureza dos motins, e até que ponto podem ser desvairados os espiritos.

O governo, depois de ter mandado consultar os governadores civis dos districtos do continente do reino, sobre os resultados da ultima colheita de cereaes, obteve a certeza, de que ella fôra escassissima, sendo portanto muito defficiente para satisfazer ás necessidades do consumo.

Publicou-se portanto o decreto com data de 14 do corrente que permitte a livre introducção de cereaes estrangeiros, trigo, milho, centeio, fava, cevada e aveia em grão, farinha e pão cozido, pelos portos seccos e molhados do reino, até ao fim de abril do anno de 1863.

Os cereaes estrangeiros assim admittidos ficam unicamente sujeitos aos direitos que pagam os nacionaes quando são despachados para consumo. Depois de findar o prazo marcado poderão ainda ser admittidos os cereaes a que elle se refere, provando-se perante o governo, ouvida a competente repartição fiscal, que os mesmos cereaes sahiram directamente dos portos da sua procedencia para os de Portugal com a antecipação necessaria para chegarem dentro do prazo mencionado, no caso de viagem regular.

— Na sessão do jury commercial de 14 do corrente, foram declarados fallidos os negociantes da praça do Porto, os Srs. João José de Souza Braga & C. com negocio de ferragens na rua de D. Maria II, e o Sr. Francisco José Leite Guimarães com negocio de mercearia na praça da Ribeira.

Foi nomeado curador fiscal da massa dos primeiros o Sr. Custodio José Pereira Braga, e do segundo os Srs. João Antonio de Brito e Miguel Antonio Pinto.

— No dia 11 duas familias que tinham sahido do Porto para Braga em duas carruagens sahiram daquella cidade com direcção á Barca.

Em Pico de Regalados tomaram pela estrada nova, e com quanto só estivessem promptos os trabalhos de nivelamento, chegaram sem difficuldade ao alto do Portella, com extraordinaria admiração dos habitantes, que pela primeira vez viam carruagens naquelle lugar.

O povo corria em massa á estrada para ver as *casas de couro*! E o nome que davam ás carruagens.

Da Portella á Barca foram as carruagens em menos de uma hora, com grande contentamento dos povos daquelles sitios. Espera-se que dentro em poucos mezes seja a nova estrada aberta ao transito publico. Os lavradores dizem que não choram o dinheiro dos impostos quando é assim applicado em obras de tanta utilidade, e que muitos delles contando com a facil communicação para o mercado do Porto que a nova estrada lhes vai proporcionar, já este anno fizeram grandes plantações de arvores fructiferas.

— Concluio-se a grandiosa obra d'arte, a ponte sobre o Tejo do caminho de ferro.

Por uma carta de Constancia datada de 19 se vê o seguinte:

« Hontem ás cinco horas da tarde, viram pela primeira vez passar a locomotiva sobre a nova ponte do Tejo, que se acha inteiramente concluida.

Todo o povo de Constancia das janellas das habitações, do alto dos serros e oiteiros, das margens do rio, contemplava o grandioso espectaculo que offerecia a passagem da locomotiva pela ponte collossal mas elegante, que ao cabo de tantos trabalhos conseguira atravessar o Tejo. Ninguem podia acreditar o que com os proprios olhos estão presenciando. Ninguem quasi acabava de se convencer de que tão solida, tão custosa, e ao mesmo tempo tão ligeira construcção estivesse prompta para ligar a via ferrea em uma e outra margem do Tejo. »

A locomotiva atravessou a ponte duas vezes, levando atraz de si um wagon. Iam apenas na locomotiva o director da empreza, o Sr. Page, o engenheiro em chefe da linha de Badajoz, o Sr. João Evangelista de Abreu, e alguns outros empregados. Foi o dia 18 em que a empreza deu o primeiro passo notavel em Portugal.

De differentes provincias se recebem lisongeiras communicações ácerca da extraordinaria actividade que reina em todas as secções das linhas, construidas pela empreza Salamanca.

Esperava-se que a linha férrea de Lisboa a Badajoz, possa ser aberta a circulação no dia 1° de janeiro do futuro anno. A maior parte das obras d'arte estão quasi a concluir-se e em todos os pontos os trabalhos vão muitissimo adiantados. A conclusão da linha, as vantagens que ella ha de trazer ao commercio, á industria e ás artes demonstraram aos que descreem do verdadeiro progresso, do que opera sem alarde as grandes reformas, quanto se deve a esse invento admiravel e áquelles que o implantam nos diversos paizes.

— Effectuou-se a primeira corrida de experiencia dos comboyos do caminho de ferro, entre os pontos das Devezas e Vouga.

A hora marcada para a partida da locomotiva do sitio das Devezas era ás 6 da manhãa.

As 5 horas já partiam para o local muitos dos convidados, e ás 5 e meia era já crescido o numero de curiosos, que, destinando-se a passar a manhãa ou o dia no arraial da Senhora do Pilar, quizeram ao mesmo tempo não perder a diversão, que offerecia a festa da experiencia, cuja realisação para aquella hora, se fizera constar por todos os angulos da cidade.

Os *wagons* estavam á hora marcada assentes pela sua ordem sobre os *rails* e partiram do sitio da Portella ás 9 horas aproximadamente, seguindo a Magdalena, Valladares, Anta, Silvolde, Paramos, Esmoris, Maceda, Cortegoça, Ovar, Avanca, Estarreja, Canellas, Salrei e Vouga.

No sitio em frente do Espinho, fez-se uma paragem, affluindo á linha um grande numero de pessoas daquella localidade.

D'ahi seguio a locomotiva para Ovar, onde parou, entrando n'um wagon o engenheiro fiscal por conta do governo o Sr. Paes e outros convidados; gastando até ao Vouga o curto espaço de tempo de 2 horas, sem que houvesse a lamentar-se o mais pequeno desgosto. Assistiram os engenheiros Owaldo, Rebello, Santa Maria, e Zupata.

No Vouga foi servido, a expensas do Sr. visconde de Castro e Silva, um opiparo *lunch*, presidido pelo seu Exm. pai o Sr. visconde de Val-Piedade, no fim do qual foram com muita razão, victoriados o homem de trabalho e coração, o Sr. Calderon, o Sr. Owaldo e todos os engenheiros, recebendo tambem os Srs. visconde de Castro Silva e pae, mui dedicadas felicitações.

Em seguida, ás 5 horas da tarde, sahio do Vouga o comboyo, recebendo toda a força desde Estarreja até Valladares vindo depois um pouco mais devagar, para cortar algum sinistro, que, a não haver aquella acertada providencia teria sido facil dar-se, visto achar-se o povo apinhado na estrada e collinas.

Antes de chegar a locomotiva á estação das Devezas, foi sorprendente e bello, o panorama que desfructaram os passageiros. Era um estendal da cerca de 15:000 pessoas, que em massa compacta orlavam a estrada, taludes e trincheiras afóra as que estavam juntas da estação das Devezas, estendendo-se até á quinta do Sr. Browne.

No curso da ida e volta acompanhou a locomotiva, dentro de um wagon, a banda extincta da guarda municipal.

Os comboyos estavam todos galhardamente adornados, vendo-se representadas pelas respectivas bandeiras as nações hespanhola, franceza, ingleza e portugueza. Entre os outros vinha um wagon especial, contendo todos os empregados do escriptorio da empreza, que enthusiasticamente levantavam vivas de espaço a espaço á prosperidade de Portugal, e ao seu digno chefe.

Em Ovar esperava a locomotiva immenso povo e senhoras, junto da estação, e em todo o transito era festejado o progresso com viva expansão de enthusiasmo. Um cavalheiro houve, que quando o *tender* deu o como que signal de aviso, ao sair das Devezas, disse: Eis *a trombeta do progresso !!*—pensamento que merece registar-se.

Este quarto ensaio, finalmente, recebeu uma completa ovação.

Toda a secção de trabalhos a cargo do Sr. Calderon, e dos seus amigos tem recebido notavel incremento, como póde ver-se das estações e obras de arte já construidas. Não está ainda fixado o dia da inauguração, mas espera-se que não excederá o fim do proximo mez.

— S. M. el-rei o senhor D. Luiz I, acompanhado dos Srs. marquez Ficalho, camarista de semana, o general Christovão José Franco Bravo, ajudante de campo, visitou o arsenal de marinha, onde se demorou desde ás 6 horas até ao lusco-fusco.

S. M. foi examinar o estado do adiantamento dos concertos da curveta *Nova Gôa*, que se encontra no dique, donde, segundo se affirma, sairá com brevidade, prompta de todos os reparos desde a quilha até ao leme d'agua. Trabalha-se nos concertos da curveta com a maior presteza e parece incrivel o que nos ultimos sete dias se tem produzido. Ha muito tempo que no nosso arsenal senão emprega tão grande actividade.

L.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Pelo vapor *Mamanguape*, vindo de Alagôas, recebemos jornaes d'ali até 9 e de Sergipe até 7 do corrente.

Sergipe.—Nada digno de menção occorreu.

Alagôas. — Foi extraordinariamente festejado na capital o dia de nossa emancipação, com parada, cortejo e illuminações publicas, quasi que geraes em toda a cidade, mesmo da parte dos estrangeiros alli residentes.

— O cholera ceifava com intensidade em Pão de Assucar, Traipú, Santa Anna, Lagôa-Funda e Penedo.

— Haviam já fallecido algumas pessoas, entre as quaes os Srs. major Luiz Machado Leite e Dr. Manoel Felippe da Fonseca Candi.

— No dia 8, pelas 4 horas da manhãa, ateiara-se o fogo n'um predio á rua do Sol, pouco damno causando ao predio, mas roubando a existencia á uma pobre preta velha que dormia no sotão onde começara o incendio.

— O algodão regulava de 14$ á 14$200 rs. por arroba.

— Lê-se no *Diario do Commercio*:

« Communicam-nos do Penedo em data de 31 de agosto:

« Na ilha do Esquisito, ao sul da barra do rio de S. Francisco, deu á costa um navio inglez carregado de assucar, vindo da Bahia, com destino ao canal de Inglaterra.

« Perdeu-se toda a carga e o casco do navio. Toda a tripulação salvou-se.

« Para a mencionada ilha seguio o digno administrador de rendas desta cidade, e lá está arrecadando os objectos naufragados.

« O navio chama-se *Xiphias*, e tem 570 e tantas toneladas.

« O lugar onde elle se perdeu pertence a esta provincia.»

Temos á vista cartas e jornaes da Europa, das quaes foi portador o vapor francez *Guienne*, alcançando: de Hamburgo a 20, de Londres a 23, de Paris a 24, do Porto a 26 e de Lisboa a 28 do corrente.

Sob a rubrica —Exterior— encontrarão os leitores as missivas de nossos correspondentes.

Eis o resumo rapido que podemos colher da leitura dos jornaes.

Todos volvem os olhos para a Sicilia esperando ver surgir a explicação do enygma que preoccupa hoje o mundo.

Garibaldi recusa obedecer á proclamação de Victor Emmanuel, mas a bandeira que arvorou é sympathica para a Italia, e não se affasta da politica que o governo sustenta. Garibaldi proclama a *Italia uma, sob o sceptro de Victor Emmanuel*, e o mais que elle deseja é a consequencia do grande movimento que produzio a emancipação do povo italiano, a solução prompta das questões importantes: Roma e Veneza.

A proclamação alludida é considerada pelo partido da acção como um documento diplomatico destinado a demorar a conclusão da obra encetada em 1858. Attribue-se ao ministerio a confecção deste documento, e o conselho ao rei para a sua promulgação, e daqui nascem os clamores, e o grito de que a queda do ministerio Ratazzi seria um meio de conciliação entre o ex-dictador e a corôa.

Victor Emmanuel naquelle documento não allude á Garibaldi, mas mostra confiar na sabedoria do povo e offerecer o seu interesse com que se tem votado á causa italiana, como garantia da sua vida futura.

Alguns jornaes e entre elles o *Temps* combatem o conselho dado pelo governo ao soberano para a promulgação daquelle documento mostrando que o meio mais proprio para impedir as manifestações anti-constitucionaes, é dar a opinião todas as occasiões de se pronunciar francamente.

Assim lembra o *Temps* a dissolução do actual, para que o paiz consultado possa mostrar os seus sentimentos em relação á situação presente, e á nova camara, representando evidentemente a opinião publica, viria consolidar o governo na sua politica, ou indicaria ao seu successor o caminho que devia seguir; mas o governo parece querer manter a sua autoridade, e ao passo que a Italia se pronuncia, é a camara abandonada por alguns deputados da esquerda que vão tomar parte no movimento, e acompanhar Garibaldi.

Foi dissolvida a sociedade de emancipação de Genova, a Sicilia foi declarada em estado de sitio, a liberdade da imprensa naquella ilha suspendida; as camaras foram adiadas indefinidamente. Diz-se que Cialdini ia ser enviado para Palermo com forças consideraveis.

Na Sicilia acham-se sob as ordens de Cuggia as forças commandadas pelo general Ricotti. Uns dizem que elle tem ordem de atacar e dispersar os Garibaldinos, logo que sejam encontrados; outros pelo contrario sustentam que o general Ricotti por determinações superiores, apenas se conservará na deffensiva limitando-se a cercar os Garibaldinos, obstando a chegada dos reforços que são empregados.

O que parece verdade é que as tropas italianas perseguem frouxamente os voluntarios que, senhores e conhecedores do paiz, e tendo o apoio do povo, transitam livremente, podendo embarcar quando assim o julgarem necessario, muito a seu salvo.

O general Ricotti é um joven general de artilharia que nas campanhas da Criméa e Lombardia mostrou o que valia. Este general dispõe de trinta e oito batalhões.

O numero de voluntarios é variavel; umas vezes abandonam alguns as fileiras, por effeito da proclamação do rei galantuomo, por outro lado augmentam todos os dias os alistamentos voluntarios. O termo médio actual anda por 30 mil homens.

Em Vienna presta-se grande attenção ao movimento da Italia. Alli predominam as idéas do partido d'acção, e Garibaldi é o ponto em que se concentram todas as esperanças. A força austriaca impõe alli uma autoridade oppressiva que se não vence facilmente, emquanto que em Roma se julga imminente uma manifestação.

Diz um correspondente de Paris que os cruzeiros francezes tem ordem de se apoderarem de Garibaldi, vivo ou morto, para o conduzirem á Toulon. Ao mesmo tempo affirma que a esquadra ingleza recebera instrucções para dar asylo ao ex-dictador, se elle o requisitar, e para o conduzir á Londres, aonde declara que será recebido com uma verdadeira manifestação popular.

O presidente do conselho de ministros Mr. Ratazzi declarou no senado que Garibaldi se achava em completa rebelião; que o desembarque deste general com os seus voluntarios complicaria gravemente a solução da Italia na questão romana, no entanto o governo italiano tinha dado as mais terminantes ordens para impedir o desembarque.

Diz-se que o embaixador francez em Roma assegurara que emquanto estivessem tropas francezas naquelles estados, não havia a receiar qualquer invasão.

Correa em Paris o boato de que o marechal Mac-Mahon, duque de Magenta, seria chamado ao commando em chefe do corpo de occupação de Roma, e que 30 mil homens deviam embarcar com elle para Civita Vechia.

O *Moniteur* de 25 declara o seguinte:

« Os jornaes tem perguntado qual será a attitude da França perante a insurreição que reina na Italia. A duvida é impossivel. Diante das ameaças insolentes e das possiveis consequencias de uma insurreição demagogica, o dever do governo e a sua honra militar o obrigarão mais que nunca a proteger o papa. O mundo deve saber que a França não abandona no perigo aquelles que toma sob a sua protecção.»

Dizem de Napoles á 25, que Garibaldi desembarcou em Melito, proximo do Cabo Ipartivento na Calabria, tendo atravessado á bordo de um navio inglez com alguns officiaes.

Um correspondente italiano, que parece bem informado, e cujas versões apresentam certos visos de veracidade, diz, que a marcha sobre Roma annunciada pelo heroe italiano, é a dissimulação de outros planos que devem brevemente realisar-se. O fim de Garibaldi fallando em Roma é distrahir as attenções. Falla-se, porem, no Oriente como o verdadeiro proposito do grande patriota, que além de querer com as suas proclamações e manifestos dar uma idéa diversa das suas intenções, pretende ao mesmo tempo com a excitação promovida tirar della todo o partido em favor de uma solução da questão romana.

Diz o mesmo correspondente que o governo italiano está, nestas circumstancias, mais tranquillo do que a muitos parece, e ha de tambem pela sua parte aproveitar a agitação e as manifestações de Roma, assim como os perigos apparentes para activar esta solução. Assegura-se que não ha conveniencia entre Garibaldi e o governo italiano, devendo cada um tirar o partido possivel da actual situação para conseguir os fins que tem em vista. Napoleão III tambem se não tem mostrado tão impressionado, como o deveria estar, com o comportamento de Garibaldi.

Em Constantinopla e em Athenas ha grande anciedade por causa dos projectos de Garibaldi. A esquadra grega teve ordem de ir viajar as costas do Attico, e as margens do Pireu.

O *Morning Post* referindo-se ás relações intimas da questão italiana com a do Oriente, recorda em primeiro lugar que a Italia tem sempre merecido as sympathias da Inglaterra, e que ainda as merecia mais, que não continuaria a obte-las se adoptasse repentinamente nova politica. Esta consistia em abandonar a questão romana para se occupar só de Veneza, e tomar Veneza enfraquecendo a Austria por meio de uma sublevação no Oriente.

« Isto nada tem de hypothetico, diz aquelle jornal, porque as revelações feitas no parlamento italiano, depois do movimento que rebentou em Brescia, provam da maneira mais incontestavel que o primeiro ministro italiano, antes de sua elevação ao poder procurou alcançar o concurso de Garibaldi promettendo-lhe a concurrencia, senão o apoio do governo para uma expedição á Dalmacia ou a Grecia. »

Examinando depois a hypothese de um congresso, diz que, de nada serveria por que essa questão poderia ser em vinte e quatro horas resolvida pela França e pela Italia.

Estas considerações tem alta significação, pois que é sabido que aquella folha é dominada pela influencia de lord Palmerston.

O *Morning Post* continua: « Marchai para Roma por Veneza será estrategicamente muito difficil. Marchai para Roma por Constantinopla, ainda que na companhia da Russia e da França vai encontrar difficuldades politicas e estrategicas que a Italia fará muito bem em avaliar ántes de entrar em campanha. »

— Uma carta de Roma diz que o exercito pontificio marcha em completa unidade de acção, occupando porém posições distinctas. Todas as tropas pontificias estão em campo, o general Kaussler acha-se em Omigoy, os zuavos em Ceprano, e outros corpos em diversos pontos da fronteira romana. Os Francezes vigiam especialmente Roma, Civita Vecchia, e as fronteiras da Toscana. O general Micheler foi mandado para Civita Vecchia commandar aquella praça.

Sua santidade foi muito visitado por occasião das festas de Santa Maria Maior. A cidade illuminou-se, e nesse dia houve em Roma completa tranquillidade.

A conferencia do general Montebello e Lavalhete no Vaticano para concertar os meios de defeza foi demorada e deu lugar a commentarios.

Foram assassinados dous padres italianos, chamados Rossi e Benetti. A policia anda em busca dos agentes de uma sociedade vindos de Toscana.

— A Austria tem diminuido as suas forças em Veneza, segundo dizem alguns correspondentes, 500 marinheiros foram licenceados, e alguns navios postos em completo desarmamento, mandando-se ao mesmo tempo suspender os trabalhos de fortificação.

Por outro lado, diz a *Gazeta de Trieste*, que a Austria se prepara com o fito de fazer face a qualquer eventualidade que possa occorrer, procurando augmentar o armamento de suas fortalezas nas diversas provincias do imperio. e especialmente na Dalmacia.

Falla-se de novas propostas feitas ao governo de Vienna para a cessão das provincias venezianas. E' possivel que o governo austriaco comece a comprehender a necessidade de um accordo para melhorar a sua situação financeira.

A idéa da reunião de um congresso torna outra vez a apresentar-se, e segundo diz a *Union*, a Europa representada nessa reunião ha de occupar-se tanto da questão de Roma como da de Veneza.

— O governo bavaro remetteu ultimamente ao ministro da Prussia a manifestação daquelle governo sobre o tratado de commercio franco-prussiano, manifestação que foi communicada ao mesmo tempo ás côrtes de Stuttgardt, Darmstardt Wiesbaden Hannover e Cassell. Assevera-se que a Baviera se recusa no dito documento a dar a sua approvação áquelle tratado, e confirma-se que Wurtemberg seguirá em breve o mesmo caminho.

Parece que a Saxonia se offerecera para servir de medianeira entre a Russia e a Austria relativamente a este ponto.

— O senado de S. Petersburgo decretou a abulição das penas corporaes.

Tem-se concentrado tropas nas immediações de Nijni Noogorod, onde proximamente se deve verificar uma feira annual que sempre reune grande concurso do povo. Parece que o governo receia que o partido extremo aproveite aquella reunião para provocar desordens.

Na Russia esperava-se grandes reformas em objecto de finanças, cujo estado actual parece estar longe de corresponder ás necessidades do governo. Fallava-se em novos impostos que comprehenderão as portas e janellas. Muitos generos segundo se affirma vão ser sobrecarregados, e, d'aqui nasce o receio de complicações, por isso que esses impostos devem affectar muito as classes menos abastadas.

A opinião publica pronunciou-se por outros meios para cobrir o deficit. Em summa pode dizer-se que a situação da Russia tambem não é agradavel e que o governo trabalha para obstar a um movimento que julga imminente.

O individuo que attentou contra a vida do grão duque Constantino fôra condemnado á morte e fuzilado depois de confirmada a sentença pelo imperador.

— As propostas apresentadas pelo governo de Vienna para a entrada dos austriacos no Zollverein, parece encontrar maior opposição do que esperava o gabinete austriaco entre os diversos estados da Allemanha.

A Baviera e o Wurtemberg propõem uma reunião extraordinaria em Berlim para que em conferencia alli se possa resolver o que houver por mais conveniente sobre um semelhante assumpto.

— Chegou á Suecia o principe Alfredo d'Inglaterra. No seu desembarque foi recebido por um ajudante de campo de el-rei, e dirigio-se ao palacio do principe Oscar, porque o rei estava ausente. Os dous principes percorreram a cidade e visitaram os monumentos notaveis. No dia 5 houve grande banquete em obsequio ao principe.

A demora alli era pequena e os navios seguiriam logo para Constadt; o principe Alfredo propõe-se a visitar a familia imperial da Russia.

Annunsiam-se novas entrevistas entre os soberanos da Suecia e Dinamarca. Consta que brevemente se celebrará uma em Scaina. Carlos XI irá depois para o campo de manobras das tropas norueguezas, estabelecido proximo da Christiania, voltando em seguida para Brokskog, é alli que os dous monarchas se reunirão pela terceira vez, e diz-se que o mais tardar no fim de setembro.

Parece que tambem está combinado que as marinhas da Suecia, Noruega e da Dinamarca se reunirão proximamente nas aguas do Baltico para executarem certas evoluções.

Esta ligação intima que existe entre os povos e governos scandinavos não deixa de ser muito significativa debaixo do ponto de vista das relações futuras entre aquella parte da Europa, quer seja com a Allemanha, quer com a Russia.

Os governos da Russia e da Austria, olham com muita attenção para esta ligação.

Os Allemães tratam de sua unidade, mas não se encontram em perfeito accordo, emquanto que os governos de Stockolmo e de Copenhague se occupam em concluir entre si uma alliança solida.

Parece que os dous estados não fundarão a unidade de Scandinava, mas unir-se-hão em renunciar á existencia propria e esta união não deixará tambem de lhes dar grande força.

A indisposição da Suecia contra a Russia é notoria, e ainda ha pouco se deu o caso do rei da Suecia não mandar comprimentar o imperador da Russia emquanto este visitava as provincias do Baltico.

A questão dinamarqueza não tem sahido, nem parece que sahirá do dominio da diplomacia. O governo de Copenhague prepara-se para quaesquer eventualidades.

A esquadra dinamarqueza acha-se actualmente n'um pé respeitavel, e já conta alguns navios couraçados. As fronteiras dano-allemãs devem dentro em pouco estar deffendidas por uma série de fortificações.

Proximo de Neumunsta estão sendo construidos quatro reductos. Estas fortalezas dominam o caminho de ferro tornando perigosas as passagens da tropa; no caso de se sentir avançar para o norte do paiz.

— Noticias de Berlim annunciam que a commissão encarregada do trabalho sobre a fortificação das costas se reunia em Hamburgo, sob a presidencia do tenente-general Molke, plenipotenciario prussiano. Resolveu construir obras de defeza sobre a embocadura do Weser, e que, além da esquadra prussiana, se organisasse no mar do norte uma esquadrilha composta de seis navios couraçados, e tres canhoneiras, e no Baltico outra de dous navios couraçados.

Affirma-se que o governo prussiano se obriga a ter concluido em 1864, o porto militar de Jahde. Parece que havia esperança da camara aceitar o projecto para a organisação do exercito.

Nota-se grande agitação no littoral do Adriatico da Austria. Os fortes de Ragusa empregaram a sua artilheria contra dous ou tres navios suspeitos que appareceram naquelles mares.

Falla-se em Paris de uma encyclica do santo padre dirigida aos catholicos do Oriente para lhes recommendar que não auxiliem os turcos no seu ataque contra os montenegrinos, por isso que os catholicos não devem nunca combater contra os catholicos.

Esta encyclica foi, segundo se diz, motivada pelas ordens dadas pela Porta a certas povoações catholicas da Albania para que não houvessem de tomar armas contra os montenegrinos, como tem feito em outras occasiões.

O congresso diplomatico reunido em Constantinopla resolveu que os Turcos abandonem as suas fortalezas, que elles occupam no interior da Servia, conservando apenas a de Belgrado. Esta discussão está de accordo com o tratado de Paris que naquella reunião não podia ser infringido.

Entretanto o ministro dos negocios estrangeiros do imperio ottomano, não aceitando a decisão em toda a sua plenitude, apresentou á conferencia diplomatica a seguinte proposta:

« A Porta consente em sahir dos pequenos fortes de Sokal e Ujitza, obrigando-se além disso a chamar todos os subditos musulmanos que residam na Servia fóra do recinto das fortalezas. »

Em Hortz o gabinete de Constantinopla pede muda da estensão do raio da fortaleza do Belgrado, que entra pelo territorio da cidade, cujo resto pertenceria então exclusivamente aos servios.

A Inglaterra e a Austria apoiam energicamente as propostas de Ali-Pachá, ao passo que a França, a Russia, a Italia, e a Prussia parecem pelo contrario oppostas a todo o accrescentamento na zona militar ottomana. Parece que neste sentido se enviaram algumas instrucções ao marquez de Mosteir.

Diz-se ao mesmo tempo que a França mostra dezejos de que se estipulem condições que impeçam que a fortaleza seja novamente motivo de successos deploraveis como os de junho ultimo.

Apezar das conferencias de Constantinopla os espiritos na Servia não se tem tranquilisado.

Um navio de guerra turco que deu á costa proximo de Asowa, foi incendiado pelo povo.

A luta dos montenegrinos continua tambem. Ha 5 mezes que dura este estado. Os montanhezes destruiram Bjika; muitos montenegrinos tem regressado ás fileiras para tomar de novo parte na guerra contra os Turcos.

Em Brousse houve um grande incendio em uma fabrica de fiação, lançado pela populaça phanatica, por se ter construido aquelle estabelecimento fabril no local em outr'ora existira o tumulo de um santo *marabant*.

Diz-se que a Bosnia concluia uma alliança com a Servia, por isso que os dous povos se mostram muito irritados do apoio que a Austria tem prestado á Turquia.

Duvida-se d'esta alliança porque a Bosnia não tem autoridades independentes que possam garantir o cumprimento d'essa alliança.

Apezar das resoluções da conferencia que a população de Belgado emigra para o interior temendo um bombardeamento.

O governo da Servia não deixa de exercitar nas armas os seus voluntarios.

— As noticias de Circassia não parecem muito lisongeiras para a Russia. Depois de tantos esforços e de tantos sacrificios que o imperio tem feito, o seu dominio no Caucaso continua a ser posto em duvida.

A submissão de Schamyl foi considerada como um triumpho definitivo, mas vê se hoje o que pode a resistencia nacional.

Os influentes da Circassia dizem que os triumphos ou as derrotas não dependem de um só homem. Confessam que depois da transacção feita por Schamyl, estiveram por muito tempo desanimadas, mas hoje despertaram e mostram mais energia do que nunca, reconhecendo que as ligações de um caudilho, não podem ligar a fortuna futura de um paiz.

— Uma carta de Athenas diz que todos os revolucionarios gregos, que se refugiaram em Smyrna, partiram para a Sicilia para se reunirem aos partidarios de Garibaldi.

Abrio-se em Athenas uma subscripção a favor das viuvas e orphãos dos montenegrinos que falleceram em defeza do paiz. Esta subscripção elevou-se nos primeiros tres dias a vinte mil drachmas.

Tratava-se da organisação da guarda nacional.

— O embaixador de Hespanha em França, o general la Concha marquez de la Havana, foi recebido em audiencia solemne pelo imperador dos Francezes. O imperador respondeu ao discurso do representante da Hespanha, lastimando a divergencia que houvera no Mexico, e a retirada da expedição hespanhola. Disse mais que só dependia da rainha de Hespanha ter nelle um alliado fiel, e amigo dedicado do povo hespanhol.

O discurso do imperador tem servido de thema á discussão da imprensa hespanhola. O governo e os seus jornaes querem ver naquelle documento simples e significativos protestos de sympathia e amisade, em quanto a opposição ataca acrimente a politica franceza, o modo porque foi recebido o diplomata hespanhol e o comportamento duvidoso para elles do governo hespanhol que accusam querer entregar a Hespanha submissa nas mãos da França.

Grande numero de jornaes hespanhóes tem sido supprimidos, principalmente os que tratam d'esta questão em termos mais fortes e patrioticos.

Corria que o general Concha acharia algum pretexto insignificante para abandonar temporariamente a corte de Paris, não sendo entretanto nomeado outro embaixador. Pelo menos é esta a idéa fixa do jornalismo hespanhol, e de grande parte da nação, que julga a honra nacional aggravada por aquelle successo.

— O conde da Carreira encarregado de pedir officialmente a mão da princeza D. Maria de Saboya, foi recebido no dia 3 em audiencia solemne por el-rei da Italia. Uma deputação acompanhou o conde da Carreira desde os seus aposentos até á sala real, onde estava el-rei Victor Emmanuel rodeado dos altos dignatarios e funccionarios do reino.

Depois de apresentar as suas credenciaes, o representante de Portugal pedio a mão da princeza real D. Maria Pia.

O rei Victor Emmanuel respondeu que recebia com a melhor vontade o pedido que lhe fazia em nome de el-rei de Portugal, o Sr. D. Luiz, da mão de sua presada filha a princeza D. Maria Pia, convencido de que semelhante consorcio asseguraria a felicidade de S. A., accrescentando S. M. que os novos laços de familia contrahidos entre as duas dynastias, consolidando antigas allianças, contribuiriam poderosamente para a prosperidade das duas nações.

O conde da Carreira foi depois recebido pela futura rainha de Portugal, a quem apresentou seus comprimentos e de quem ficou extremamente penhorado.

Diz-se que o principe de Carignan acompanhará a futura rainha á Portugal.

As côrtes são convocadas extraordinariamente para 4 de setembro proximo, afim de ser presente o contrato matrimonial de el-rei.

Depois do dia 15 partirão para Turim, o Sr. marquez de Loulé, a senhora duqueza da Terceira, pela senhora D. Gabriella, pelos condes de Linhares, marquez de Souza Holstein, Dr. Mathias Coutinho, general Caula, e o cavalheiro Alvaro Martins, empregado no ministerio dos estrangeiros.

A princeza embarcará na corveta a vapor *Bartholomeu Dias*, sendo acompanhado pelos vapores *Estephania* e *Sapres*. Diz-se que virão duas divisões navaes, uma italiana e outra franceza, de conserva aos navios de guerra portuguezes. A Inglaterra manda tambem para Tejo uma divisão naval para a recepção da futura rainha.

Diz-se que a Hespanha nomeará um embaixador extraordinario para representar aquelle paiz nas ceremonias do casamento.

No dia 13 perto de 400 homens que se reuniram n'um arraial em Cambra, districto de Aveiros dirigiram-se sobre as minas do Braçal para as destruir. Apesar das medidas empregadas pelas autoridades, os estragos foram grandes, e do conflicto resultaram alguns mortos pois chegou a haver tiroteio entre o povo e um destacamento que guardava os estabelecimentos mineros. Alguns especuladores tinham persuadido o povo que as minas eram a causa da *oidium*, ou mal das vinhas.

As officinas da mina da Malhada foram queimadas pela plebe. O governo publicou uma portaria energica, mandando tirar uma devassa rigorosa, para serem convenientemente punidos os principaes fautores d'aquelle attentado.

Está concluida a grandiosa obra d'arte do caminho de ferro, a ponte sobre o Tejo, que é segundo se diz um dos primeiros da Europa.

Foram declarados fallidos os negociantes da praça do Porto os Srs. João José de Souza Braga & C.ª com negocio de ferragens, e o Sr. Francisco José Leite de Magalhães, negociante de mercearia.

Publicou-se um decreto a 14 deste mez permittindo a livre introducção de cereaes estrangeiros, trigo, milho, centeio, fava, cevada, e aveia, em grão, farinha, ou fabricado pelos portos secos e molhados do reino até ao fim de abril de 1863. Os cereaes estrangeiros ficam só sujeitos aos direitos que pagam os nacionaes quando são despanhados para consumo.

Começou a construir-se no edificio da escola Polytechina de Lisboa, o observatorio meteorologico magnetico de D. Luiz I. Os instrumentos orçados em 4 contos de reis foram encommendados aos melhores fabricantes extrangeiros.

— A partida de tropas para o Mexico já começou e devia continuar successivamente para estar concluido a 30 de agosto.

Os generaes Bazaine Neigre e de Castaign deviam embarcar proximamente para o Mexico. A força effectiva que estava embarcando eleva-se a 25 mil homens, que devem servir para obstar a qualquer golpe decisivo.

— Dos Estados Unidos consta que as tropas do general Mac Clellan e Pope estavam ameaçados de um ataque das forças dos confederados, commandadas pelo general Jackson.

Em Hugton estava uma esquadrilha de morteiros, vindos de Mississipi. Dizia-se que devia operar contra o forte Darilog.

Os confederados apoderaram-se do Baton Rouge.

Correu em Lisboa que fallecera o general Mac Clellan, mas esta noticia carece de confirmação.

O general Pope ordenou que o paiz occupado sustentasse as forças do seu commando. Desta ordem derivou um saque notavel, mas receiava-se que a indisciplina do exercito chegasse ao excesso, se porventura não fosse derrogada a ordem.

Renovavam-se os meetings pedindo a continuação da guerra. As guerrilhas tem feito alguns damnos as forças federaes, mas os confederados tem sido tambem infelizes em alguns combates.

Falla-se de uma nota do gabinete de S. Petersburgo favoravel á União americana. Alguns jornaes pronunciam-se a favor de uma alliança com a Russia para o caso eventual de uma guerra declarada pela França, e pela Inglaterra.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Entre as multiplices e variadas emendas que foram addusidas ao orçamento de 1863 á 64, e que ainda corriam os termos da discussão na camara dos Srs. deputados, bem que o seu exito não seja problematico, notamos especialmente aquella que autorisa o governo a transferir a faculdade desta cidade do edificio em que ora existe, para um dos conventos que temos aqui.

Dous são estes conventos; não ha nesta cidade outros que não sejam o do Carmo e o de S. Francisco. E pois, é natural que a um delles tenha de caber a conversão, que se autorisa; e não será para admirar afinal que seja preferido o menos conveniente, que se adopte o peior; porque em taes cousas sempre se anda na razão inversa do conveniente e do bom.

Demais, por muito que tenhamos excogitado, não podemos ainda descobrir a incognita das vantagens da medida implicita na referida autorisação. Vantagem haveria se esta consagrasse a remoção para Olinda, onde tudo aconselha a sua estada, onde todas as razões reclamam por essa providencia, util pelo lado do ensino, util pelo lado da vida da cidade das tradições; mas uma mutação de rua tão sómente, uma troca de edificio, nenhuma expressão imprime ao acto.

Pondo de parte, porém, taes considerações, que são capitaes no entretanto, é preciso notar-se, que os conventos são entre nós propriedade particular, erigida pelos respectivos instituidores com esmolas dos fieis ou com outros meios analogos de piedade; e que assim são elles nivelados aos proprietarios, a quem a constituição do imperio garante o direito de propriedade em toda a sua extensão, restringido sómente pela exigencia do bem publico legalmente verificado. Ora, isto assentado, poderão os dous conventos ser cosgidos em seu direito de propriedade, sendo esta forçada á servidão que autorisa a emenda? Estará a remoção da faculdade para um delles na comprehensão do unico caso exceptuado á amplitude do direito de propriedade?

Cremos firmemente que não, conforme á direito; e além disto a medida pecca por inconveniente em sua applicação.

Qualquer dos dous edificios que seja adoptado, está fora visivelmente de toda a regra, e não tem adaptação necessaria ao mister e ao fim da medida. E deste modo teremos reproduzidos mais uma vez os males e os inconvenientes oriundos da erecção da alfandega na Madre de Deos, e da collocação de varias repartições publicas no convento dos padres da companhia de Santo Ignacio, de sorte que, sem embargo das grandes despezas, acham-se ellas pessimamente situadas, sem as accommodações de que carecem, e nem a importancia material que lhes era conveniente.

A estas razões, aliás de peso, accresce que tanto um como outro convento acha-se plantado nos lugares mais populosos desta cidade; e por isso, com a transferencia resultará grande deslocação de familias para outros bairros, com incommodos e desarranjos em suas economias domesticas em tal escala que tornam-os mais attendiveis do que a referida mudança na lettra da emenda.

Mas não terá por ventura esta cidade do Recife local adequado á fundação de um edificio para a faculdade, de modo que seja preciso mendigar-se um claustro para esse fim?

Que tem-n'o não ha duvida.

Quando pela primeira vez foi consignada na lei do orçamento quota para começo desse edificio, tivemos a honra de indicar ao Exm presidente de então uma localidade mai apropriada á essa construcção, localidade que fica em seguimento da casa de detenção a sahir nas proximidades da rua Imperial. Era lugar devoluto, que se achava em disponibilidade, e cujos proprietarios o dispensavam sem duvida por preço razoavel, podendo até a adopção de nossa lembrança trazer como resultado o desenvolvimento da edificação da mesma rua Imperial, de modo a realisar natural e mui proximamente a juncção do povoado dos Afogados com este bairro de Santo Antonio, mesmo porque nenhum incremento ha tido a edificação desse lado da cidade.

Não obstante porém as vantagens intuitivas dessa idéa que aventamos, foi ella negligenciada; não se attenderam as suas conveniencias proximas e remotas, propendendo-se para a Boa-Vista. Dahi nasceu serem considerados os terrenos desta de subido valor, e como consequencia nada se fazer; visto que o *quantum* votado, se bem nos lembramos 40:000$, era insignificante para aquelle fim.

Mas note-se a differença: ao passo que isto se dava a respeito de terreno na Boa-Vista, o que indicamos obter-se-hia por menos de metade do consignado; e assim com o restante ter-se-hia dado começo a obra, que seria continuada com as dotações subsequentes, de maneira que em tres annos, se não estivesse prompto, o seu adiantamento seria manifesto, e proxima estaria a respectiva conclusão.

Note-se ainda, que ao passo que não se fez esta obra, que se dispendeu o dinheiro, quer-se de presente que soffram os seus resultados as casas religiosas, apezar da carencia que delles tem o paiz pela reducção ou insufficiencia numerica do nosso clero, e mais ainda por applicar-se este em sua pluralidade a todos os ramos da vida civil, sendo poucos de seus membros os que se dedicam áquelle essencialmente da vida religiosa.

Tudo por conseguinte neste negocio aconselha o contrario do que está consagrado na lettra da emenda. Esta será de toda a proficiencia desonerando desta para a cidade de Olinda a faculdade; e quando a isto se opponham razões, que deixaremos de qualificar, então cure-se da construcção de um edificio proprio, em local adequado, abandonando-se a pratica obsoleta de apropriar-se de um convento para essa applicação incongruente.

— Em face da agitação que vai na Italia, perguntaram alguns jornaes da França qual seria a attitude desta; ao que apressou-se o *Monitor* a responder nas palavras, que seguem textualmente:

« Não ha razão para tal pergunta, porque a duvida é impossivel.

« Diante das ameaças insolentes e das possiveis consequencias de uma revolução demagogica, o dever do governo francez e a sua honra militar *obrigam n'o o mais que nunca a proteger o Papa*.

« O mundo deve saber que a *França não abandonará no perigo aos seus protegidos*. »

Ora, sabe-se que o *Monitor* é o orgão do governo; e assim vai-se levantando uma pontinha do véo de mysterios.

— Os chafarizes da rampa do gymnasio e da cidade nova ou Santo Amaro acham-se abertos, provendo aquella parte da população d'agua potavel.

— A casa Rostron, Dolon & C., de Londres, que alli ha pouco fallio, fez ponto com um activo de 270,000 libras esterlinas, e o passivo de 400,000 ditas. A' vista disto, só offerecem aos credores 50 por cento.

— No dia 11 do corrente, teve lugar na igreja matriz do Poço da Panella a nona missa em suffragio da alma de S. M. F. o Sr. D. Pedro V, mandada celebrar pelos Srs. Estimes.

— Hontem pelas 9 horas da noite tentou suicidar-se o Sr. Joaquim Sporedião da Silva Guimarães, estabelecido com taberna na rua da Cambos do Carmo, tomando uma porção de pós, cuja qualidade não foi reconhecida logo pelos Drs. Pitanga e Pereira de Brito, que compareceram á verificação do facto.

Estes medicos praticaram os meios de salvação adequados á taes circumstancias, e lograram pôr o referido Guimarães livre de perigo. Os motivos que o levaram a esse acto de desespero, ligam-se á desarranjos do seu negocio.

Não podemos deixar em calo o nome do digno

MUTILADO

Sr. subdelegado Manoel Antonio de Jesus Junior nessa emergencia, porquanto apenas teve sciencia do occorrido, apressou-se a comparecer, dando as necessarias providencias, e desenvolvendo zelo e promptidão admiraveis.

— Revolta, á quem quer que seja mais fleugmatico, a maneira inconveniente porque procedem algumas praças do 4º batalhão de artilharia á pé, destacados na fortaleza do Brum, provocando disturbios e desaguisados nas ruas proximas á fortaleza, como succedeu nestes ultimos dias em que, além do mais, esbordoaram um pobre preto, pelo simples motivo de lhe haver dado uma encontroada. Pedimos, pois, ao Exm. Sr. commandante das armas se digne lançar suas vistas para aquelle destacamento, para evitar mais sérios disturbios, que serão infalliveis não soffrendo esses provocadores o verdadeiro premio de seus insultos.

— A confraria seminarista de Nossa Senhora das Dôres, reunida em mesa geral no dia 10 do corrente, sob a presidencia do juiz actual o Rvm. conego Joaquim Ferreira dos Santos, procedeu á eleição da nova mesa, que ficou assim organisada:

Juiz, conego José Joaquim Camello de Andrade.
Procurador-geral, Fr. A. de S. Camillo de Lellis
Thesoureiro, cura João Serapião da Cruz.
1º secretario, seminarista Luiz Ferreira Nobre Pelinca.
2º dito, diacono Pedro Soares de Freitas.

Procuradores.

Francisco Xavier da Rocha.
João Francisco de Sá.
Manoel C. Bezerra de Menezes.
F. Augusto Raposo da Camara.

— No vapor francez *Guienne* veio de passagem o Sr. Pedro G. de Oliveira, que acaba de completar seu curso de engenharia na escola de pontes e calçadas de Paris, onde gozou da estima dos mestres e da amizade dos collegas, por suas qualidades distinctas e seu talento e amor ás sciencias.

Dando á sua Exma. familia nossos emboras, desejamos-lhe mil prosperidades, e que em breve, lançado no nosso mundo das sciencias, venha despender em sua patria os vastos conhecimentos que bebeu dos abalisados mestres.

— Hontem pelas 9 horas da manhãa seguio para Pedras de Fogo a gente que havia vindo para conduzir os objectos da nova igreja, que ali se constroe; e ás 5 da tarde partio o Rvm. missionario frei Serafim de Catania, acompanhado por cerca de trinta cavalheiros, entre os quaes os Rvms. vigario Antonio Rufino Severiano da Cunha, padre Antonio Generoso Bandeira, tenente Ignacio Ferreira Guimarães, João José de Souza Gomes Junior, Tranquilino Fernandes de Mello, Ismael Felicissimo da Cunha Bilbáo, Marcolino Clementino Freire, Antonio Ferreira da Silva Torres, Manoel Maria Freire, Minervino Adelino Fiuza Lima, Thomaz Alves da Nobrega Peregrino, Rodolpho Gomes da Silva, Zeferino José Ferreira, Luiz Lucas de Mello Junior, Luiz da Cunha do Amaral, Luiz Pereira da Silva Junior, e outros muitos, em cujos semblantes se divisava o jubilo que lhes innundava as almas, por verem approximar-se o dia da realisação de seus votos e ardentes desejos.

De dia em dia crescem os serviços importantes que prestam esses levitas, á vinha do Senhor, geralmente pouco cultivada no interior, de nossas provincias.

Admira e sorprende a força que exercem as palavras desses missionarios no meio de nossas populações do interior, as quaes trazem sempre um immediato e efficaz resultado para as localidades em que exercem elles seu sagrado ministerio; é que a voz da verdade commove os corações e impelle-os a obrar o bem sem o pensamento sequer erguer o menor brado.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA. — (Extracto da parte do dia 12 de setembro.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 11 do corrente:

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto, Justino Manoel de Aredes, branco, de 35 annos, agricultor, vindo de Páu do Alho, por suspeita de ser criminoso no Bonito; Agostinho José de Rezende, tambem branco, de 37 annos e agricultor, vindo de Garanhuns, por furto de cavallos no termo de Agua-Preta; o crioulo Luiz Antonio, de 26 annos, igualmente agricultor, vindo de Caruarú, para recruta; a crioula Josepha, de 30 annos, escrava de Felix Alves Ribeiro França, vinda do Ceará, como condemnada á prisão perpetua; o pardo Gonçalo, de 40 annos, e os crioulos Januario, de 39 annos; Luiz Pedro, tambem de 40 annos; Severino, de 20 annos; Cyriaco, de 25 annos, Nicoláo de 50 annos, e Manoel, de 30 annos, todos escravos de Francisco Elias do Rego Dantas; José Joaquim Damasceno, tambem crioulo, de 45 annos, distillador, todos para averiguações em crime de tentativa de insurreição; Leopoldina de Jesus Pessoa de Mello, de 28 annos, costureira, e Manoel Rodrigues de Carvalho, de 34 annos, agricultor, ambos brancos, vindos do Rio Grande do Norte, a primeira por crime de reduzir á escravidão pessoa livre em Goianna, e o segundo como criminoso nesta provincia.

A' ordem do subdelegado do Recife, os Portuguezes Serafim Borges de Oliveira, catraeiro, e Joaquim Antonio Machado, maritimo, brancos, de 20 annos, e os pardos Manoel Francisco da Silva, de 35 annos, catraeiro, Francisco Ignacio da Silva, de 21 annos, torneiro; João Martins da Silva, de 16 annos, marcineiro, e Manoel Joaquim Soares, de 19 annos, jornaleiro, por serem encontrados em jogos prohibidos; o Hespanhol José Menst, branco, de 33 annos, maritimo, por embriaguez e insultos, e o crioulo Matheus, de 25 annos, escravo de José da Silva Loyo, á requisição deste.

A' ordem do da Boa-Vista a parda Theodora, de 26 annos, escrava do mesmo Loyo, tambem á sua requisição.

E á ordem do da Capunga Marcelino Evangelista da Paixão, pardo de 34 annos, oleiro como indiciado em crime de furtos de cavallos.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 11 de setembro de 1862.

Existiam	334	presos.
Entraram	26	»
Sahiram	6	»
Existem	352	»
A saber:		
Nacionaes	231	
Estrangeiros	32	
Escravos	95	
Escravas	9	
Total	352	

Alimentados a custa dos cofres provinciaes 142

Movimento da enfermaria do dia 12.

Tiveram baixa:
Manoel Vicente Ferreira, tumores.
João Evangelista dos Santos, idem.
João, escravo de Manoel Alves, intermittente.
Tivera alta:
Luiz Teixeira de Senna.

— Passageiros vindos de Maceió e portos intermedios, no vapor nacional *Mamanguape*:

Dr. Pedro Antonio da Costa Moureira e 1 irmão, José Marques Pereira da Silva, Vicente Bezerra Monte-Negro, Joaquim José B. Monte-Negro, Olegario S. de Carvalho Neiva, Antonio E. da S., Joaquim de Azevedo Villarouca, José Jorge de Cerqueira Junior, João de Albuquerque Mello, Domingos José de Farias, Manoel Gonçalves Nunes Machado, José Antonio Almeida Guimarães, Antonio Ferreira de Azevedo e Silva, Dr. Ambrozio Machado da Cunha Cavalcanti, sua senhora, uma criada e um criado, Manoel Joaquim da Silva Leão, Joaquim Acioli Lins, Carlos Pereira de Burgos, José Felix Pereira de Burgos e um criado.

— Passageiros vindos de Bordeaux e portos intermedios no vapor francez *Guienne*:

Felix Sauvage e sua senhora, P. J. de Oliveira, Lecomte Ernestine Ramona Martinez y Guellen e um sobrinho, Leoncio de Sá e Albuquerque, Francisco Ferreira de Novaes e uma filha menor, João Pinto Regis de Souza, Grewez Jean Baptista Joseph, Antonio Botelho Pinto de Mesquita, Affonso Augusto da Cruz Muniz, Francisco Pedro da Cruz Neves, José Valldeperas y Roca, Mechelangele Lacort, Besgeo Improto e um filho, Vito Improto e um filho, Nicola Fescina, Scrino Rizotte, Guiseppe Lacort, Mechelo Falce e um filho, Ruggeiro Luize, Therenon Etienne de Benolay e sua familia, composta de quatro pessoas e Vicenzio Falce.

Seguem para o sul:

Hygino C. Darão, Fernando Vernou, João Soares, Antonio Bidas, Guilherme Rousnet e João Fer a d Thomaz.

— Passageiro vindo do Rio de Janeiro no patacho portuguez *S. José*:

João Miranda Vianna.

— Passageiros vindos de Lisboa no brigue portuguez *Constante*:

Francisco Martins, Augusto Marques e Agostin Manteigú.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 12 do corrente 66 rezes.

— OBITUARIO DO DIA 12 DE SETEMBRO, NO CEMITERIO PUBLICO.

Florencio Gomes da Silva, Pernambuco, 43 annos, casado, Boa-Vista; lesão na espinha dorçal.
Procopia Maria da Conceição, Pernambuco, 22 annos, solteira, Boa-Vista; congestão.
Antonia Maria da Boncelção, Pernambuco, 15 annos, solteira, Boa-Vista; gastro interite.
José Tavares Rodrigues Lima, Pernambuco, 9 annos, Santo Antonio; bexigas.
Emigdio José Soares, Pernambuco, 24 annos, solteiro, Boa-Vista; bexigas.
Manoel de Medeiros, Portugal, 36 annos, solteiro, Boa-Vista; entero collyte.
Satiro, Pernambuco, 22 annos, solteiro, escravo, Santo Antonio; tetano.
José, Africa, 40 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista; aneurisma.
Mariante, Africa, 70 annos, solteiro, Recife; congestão cerebral.
João Dornellas Camara, Pernambuco, 56 annos, casado, Santo Antonio; congestão cerebral.
Maria, Pernambuco, 7 mezes, S. José; bexigas.
João Alves, Portugal, 53 annos, viuvo, Boa-Vista; aneurisma.
Petronilla, Pernambuco, 38 annos, solteira, escrava, Boa-Vista; gastro interite.
Juvina, Pernambuco, 6 mezes, Santo Antonio; convulsões.

COMMERCIO.

CAIXA FILIAL DO Banco do Brasil.

— A caixa filial desconta letras com praso até quatro mezes a 10 0|0, as do seu proprio aceite a 9 0|0, toma dinheiro a juros em conta corrente, ou por letras a 7 0|0 ao anno, e saca ao par a curtos prasos, sobre o banco do Brasil.

Caixa filial 9 de setembro de 1862.
Francisco João de Barros.
Secretario.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

— O novo banco de Pernambuco paga o 9.º dividendo a razão de 12$ por acção.

Praça do Recife, 12 de setembro de 1862.

As quatro horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Não houveram cotações.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 11 . . .	160:716$269
Idem do dia 12 . . .	16.975$026
	177:691$295

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	60	
» » com generos..	792	852
Volumes sahidos com fazendas..	96	
» » com generos..	106	202

Descarregam no dia 13 de setembro.

Patacho inglez—Mersey—mercadorias.
Patacho americano—Palmeto—mercadorias.
Patacho inglez—Vellage-Bell—idem.
Brigue portuguez—Leia II—farinha de trigo.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 11 . . .	12:695$613
Idem do dia 12	2:201$060
	14:896$723

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 11 . . .	13.546$627
Idem do dia 12	1:962$261
	14:809$888

HAMBURGO, 21 DE AGOSTO DE 1862.
Boletim commercial.

Tambem durante a quinzena passada, o mercado continuou animado, subindo um pouco os preços dos principaes generos.

Café.—A posição do café melhora successivamente. As transacções para o consumo tomaram agradaveis proporções, e os preços tiveram uma nova subida de 1/16 1/8 schilling. O annuncio do leilão d'outono na Hollanda fez uma favoravel influencia, avisando uma quantidade assás diminuta. O café do Rio tem sido particularmente procurado, ao mesmo tempo que foram negligenciadas as qualidades inferiores da de Santos; á vista das ultimas noticias do Rio de 25 de julho porém, que fallam de inferiores carregamentos de café de Santos para Hamburgo, a posição desse genero tem melhorado.

Cotemos: café regular ordinario: 6 3/4-6 7/8 schillings.

Venderam-se desde o nosso ultimo 65 mil saccas de café brasileiro.

Assucar.—O mercado de assucar continúa animado, e os preços se sustentaram plenamente; venderam-se 340 saccas de assucar de Pernambuco; 1,800 saccas e 270 caixas da Bahia, e 120 saccas do Ceará.

Tabaco.—O tabaco continúa sempre em boa aceitação; as ultimas vendas foram de 800 balas de tabaco da Bahia á 6 1/2 9 schillings.

Couros.—O mesmo estado de frouxidão como referimos na nossa ultima; venderam-se 1,500 couros do Rio Grande do Sul.

Algodão. — Apresentando-se á venda somente partidas muito diminutas, os preços sobem cada dia mais.

Cacáo.—Muito frouxo; entrou grande porção indirectamente.

Jacarandá.—As vendas foram de 54,000 libras de jacarandá da Bahia á 7 7/8-10 5/8 marcos as 100 libras.

Partiram ultimamente para o Brasil: o navio *Steinwarder* para Santos por via de Liverpool; *Albertus* para o Pará; *Svanen* para o Rio de Janeiro.

Acham-se á carga para o Brasil: o navio *Economia* para a Bahia; os navios *Otto* e *Capibaribe* para Pernambuco; os navios *Ann & Lizzy, Eric Andreas* e *Beata* para o Rio de Janeiro.

Cambios.—S/ Londres, 3 mezes, 13 marcos 5 1/4 sch. por £, praso curto 13 e 6 1/2 sch. £ S/ Paris, 3 mezes, 189 7/8 francos por 100 marcos branco, praso curto 188 5/8.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 12.

Maceió e portos intermedios—20 horas, vapor nacional *Mamanguape*, de 337 toneladas, commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura, equipagem 20.

Bordéos e portos intermedios—17 dias, o paquete a vapor francez *Guienne*, de 1,167 toneladas, commandante E. Hypolite, equipagem 116, carga differentes mercadorias.

Rio de Janeiro—13 dias, patacho portuguez *S. José*, de 226 toneladas, capitão João Vieira Ferrenho, equipagem 10, carga 4.180 quintaes hespenhóes; a Marques Barros & C.

Lisboa—35 dias, brigue portuguez *Constante*, de 303 toneladas, capitão Augusto Carlos dos Reis, equipagem 16, carga vinho e outros generos; a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

Tarragona—35 dias, polaca heshanhola *Flora*, de 136 toneladas, capitão Geraldo Sensat, equipagem 11, carga vinho e outros generos; a ordem.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro e Bahia—Vapor francez *Guienne*, commandante E. Hypolite.

Editaes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe official da ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco e seu termo por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde etc.

Faço saber que no dia 15 de setembro do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo na sala dos auditorios duas casas terreas sitas na rua Imperial n. 136 e 138 tendo a primeira 15 palmos de largo e 50 de fundo em caixão, quintal em aberto, sendo o oitão do lado do norte de tijolo e o mais de taipa; a segunda com 15 palmos de frente e 50 de fundo, quintal em aberto comprehendendo ambas 36 palmos de frente e de fundo 140, avaliadas por 800$, as quaes foram penhoradas por execução de Manoel Ferreira Esteves contra Caetano Mendes Delgado.

E não havendo lançador a arrematação se fará pelo abatimento da lei.

O presente será publicado na forma de estylo. Recife 9 de setembro de 1862.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento escrivão o subscrevi.
Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. Imperial que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que acha-se aberta a fallencia de Camargo & Silva, pela sentença do theor seguinte: Mostrando-se da petição a folha, que os commerciantes Camargo Silva acham-se em estado de insolvencia, hei por declarada a sua fallencia, cuja data legal fixo do dia 31 de agosto proximo passado: mando que em todos os seus bens, livros e papeis se ponham sellos, e que seja por editaes publicada a fallencia. Para o cargo de curadores fiscaes nomeio os credores Campos & Lima e Adamson Howie & C. que prestarão juramento, e afim de se nomear depositario, que receba a massa fallida, sejam convocados os credores para o dia 13 do corrente mez ás 10 horas da manhãa na sala dos auditorios.

Recife, 9 de setembro de 1862. — Tristão de Alencar Araripe.

E mais senão continha em dita sentença aqui mui bem e fielmente transcripta e copiada; e não tendo aceitado os credores ácima declarado o cargo de curadores ficaes, foram nomeados em seu lugar os credores Mello Lobo & C., portanto são pelo presente convocados todos os credores dos referidos fallidos, afim de comparecerem no dia, hora e lugar supra designados, para se proceder como dito fica a nomeação de depositario da respectiva massa.

E para que o presente chegue ao conhecimento de todos, será publicado pela imprensa, e affixado na fórma do estylo.

Cidade do Recife, 12 de setembro de 1862 —Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.
Tristão de Alencar Araripe.

Declarações.

Companhia do Beberibe.

A direcção convida aos Srs. accionistas para se reunir no dia 15 do corrente ao meio dia em assembléa geral extraordinaria, afim de deliberar-se sobre o encanamento das aguas para a freguezia dos Afogados, conforme as bases offerecidas pelo Exm. Sr. presidente da provincia em officio publicado no Diario de Pernambuco de 9 do corrente. Escriptorio da companhia do Beberibe 12 de setembro de 1862.—O secretario, Justino Pereira de Farias.

Directoria geral da instrucção publica.

Publica-se a relação dos despachos dados para a obtensão de titulo de capacidade para o magisterio primario, e de licenças relativas ao ensino particular a saber:

1 D. Josepha Amelia de Codoy e Vasconcellos, em 25 de setembro de 1861 para titulo de capacidade professional.

2 Antonio Rufino Pessoa de Mell[illegible] em 21 de janeiro do corrente anno para titu[illegible] e licença, afim de poder ensinar primeiras letr[illegible]

3 D. Thereza Guilhermina de Carval[illegible], em 16 de junho idem.

4 José Thomaz do Amaral e Mello, [illegible] 17 de junho para o ensino de grammatica portugueza.

5 Padre Manoel Gomes da Fonseca, [illegible] 21 de julho para o ensino primario.

6 Francisco José Martins Penna, em [illegible] do corrente mez e anno para o ensino de esc[illegible]pturação por partidas dobradas.

São convidadas as pessoas a quem se referem os mencionados despachos, a mandar tirar os respectivos titulos.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 12 de setembro de 1862.
O secretario,
Salvador Henrique de Albuquerque.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que a arrematação das obras dos reparos da estrada de Páo d'Alho, foi transferida para o dia 18 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial 11 de setembro de 1862.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Cassino Popular
BAILE
Extraordinario de phantasia COM Mascaras e sem ellas.
EM BENEFICIO DE
M. F. S. Magalhães.
Sabbado, 13 do corrente.

Os esforços que o beneficiado e seus amigos tem empregado, são bases firmes a garantir-se que crescida enchente de pessoas distinctas, nesse dia honrarão os salões do palacete da rua da Praia: as bellas partiduras com que a orchestra pretende distinguir por si, tambem garante brilhantismo: em alguns dos intervallos que o beneficiado preencherá com dansas figuradas e juntamente haverá a verdadeira quadrilha americana, dansada pelo beneficiado e alguns seus amigos coadjuvarão para que o effeito do divertimento popular rivalise aos esforços dispensados.

Serão observadas as disposições do regulamento interno.

O beneficiado muito confia na benevolencia do respeitavel publico.

Ingresso de cavalleiros 2$000, e damas gratis.

Avisos maritimos.

Para Lisboa

pretende seguir com muita brevidade a veleira e bem conhecida barca portugueza «Gratidão», capitão Antonio Ferreira Borges Pestana, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1, ou com o capitão na praça.

PARA O Rio de Janeiro,

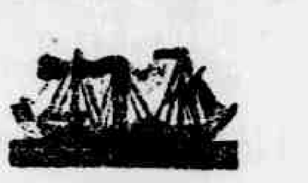
pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuana», capitão Theotonio José da Silva Rosa, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio Grande do Sul.

O patacho «Candida» segue com brevidade, e recebe alguma carga a frete: trata-se com os consignatorios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

RIO DE Janeiro.

O veleiro hiate «Novaes» segue com brevidade, recebe alguma carga á frete: trata se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.



COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

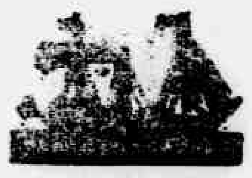
Espera-se dos portos do sul até o dia 13 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do norte até o dia 17 do corrente, o vapor «Tocantins», commandante o primeiro tenente Pedro Hyppolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor
Maceió em direitura.

O vapor Mamanguape, commandante Moura, sahirá para Maceió no dia 15 do corrente mez ás 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 13 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA a Bahia

com muita brevidade pretende seguir o bem conhecido e veleiro brigue escuna «Joven Arthur», capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.
Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau, Aracaty, Ceara' e Acaracu'.

O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte até o Acaracú no dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 20 ao meio dia; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida das 2 horas: escritorio no Forte do Mattos n. 1.

Leilões.

LEILÃO DE Um grande carro e 2 cavallos com arreios.
Sabbado 13 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por conta de quem pertencer de um carro grande e novo e 2 cavallos com arreios para o mesmo carro, o qual tem excellentes molas, lanternas e todos mais pertences: ás 11 horas do dia acima mencionado na praça do commercio.

LEILÃO DE Graxa e cerca de 100 caixas com velas de carnauba.

O agente Almeida fará leilão a requerimento dos depositarios da massa de Joaquim Francisco de Mello Santos e autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de 121 volumes com graxa e cerca de 100 caixas de velas de carnauba.

Segunda-feira 15 do corrente.

Na fabrica do fallido Mello Santos em Fora de Portas n. 1, ás 11 horas.

LEILÃO DE Um carro e cavallo.
Sabbado 13 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por conta de um estrangeiro que retira-se para Europa de um elegante carro americano de 4 rodas com coberta, com assento para duas e 4 pessoas, com arreios e lanças para um e dous cavallos: ás 11 horas do dia acima mencionado na praça do commercio em frente a casa commercial de Saunders Brothers & C.

Avisos diversos.

LOTERIA

Sabbado 20 do corrente mez, se extrahira' a quinta parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano (3. concessão) no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

As sortes de 5:000$ até 10$ serão pagas uma hora depois da extracção, a as outras, no dia immediato depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

A' classe do commercio.
Curso de lingua franceza á noite.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio do Recife, tem aberto um curso pratico-theorico de lingua franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não pode frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir-se a' residencia do annunciante, rua de Santa Rita Nova n. 47.

— Alugam-se tres escravos possantes para todo e qualquer serviço: na rua do Imperador n. 29, das 7 ás 10 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde.

— Quinta-feira 18 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, ás 10 horas do dia, irão á praça por venda os bens seguintes:

O sobrado de um andar e sotão sito na rua das Larangeiras n. 2, com duas portas e varanda de madeira, tendo a frente 22 1|4 palmos de largura sobre 72 de fundo, duas salas, dous quartos, cozinha no sotão, pequeno quintal murado com cacimba meeira, e solo foreiro, avaliado em vista do seu estado por 2:800$, penhorado por execução da fazenda provincial contra Claudio Dubeux, como fiador de Francisco Cavalcanti de Albuquerque.

A casa terrea de taipa n. 7, sita na estrada do Monteiro, avaliada por 150$, penhorada a Joanna Francisca do Carmo.

Idem (demolida) na rua do Pilar n. 133, avaliada por 150$, penhorada a Bernardo José da Costa Valente.

A casa terrea na estrada nova n. 34, de tijolo, chãos foreiros, com 17 palmos de largo sobre 34 de fundo, avaliada por 300$, penhorada por execução da fazenda provincial contra a viuva de Manoel Francisco da Silva.

Um armario de louro, avaliado por 16$, dous relogios de mesa por 6$, um bahú de couro por 2$, 7 bacias de porcelana a 2$ cada uma, 3 castiçaes de zinco a 500 rs., 1 candieiro de mesa por 4$, 3 globos de vidro a 500 rs., 1 galheteiro por 320, 21 véos pretos por 10$, 7 vestidos para menino a 1$ cada um, 3 pentes de tartaruga a 2$ cada um: os quaes objectos foram penhorados por execução da mesma fazenda contra Marcolino de Borja Geraldes, reprecentado por José Cypriano Antunes.

O preto Francisco, de nação, representando 40 annos de idade, pernas arquiadas, do serviço do campo, avaliado por 300$, penhorado por execução da mesma fazenda contra Francisco Lius Caldas. Recife 12 de setembro de 1862. — O solitador da fazenda provincial,
João Firmino Correia de Araujo.

— Precisa-se de dous perfeitos trabalhadores de masseira: na padaria da rua larga do Rosario numero 16.

— Joaquim Dias Fernandes por seu procurador faz sciente ao respeitavel publico que julga nada dever nesta praça nem fora della, porém se alguem se julgar seu credor, pode apresentar-se na rua larga do Rosario n. 44 para receber incontinente.

Perdeu-se

desde a rua do Trapiche até o passadiço uma porção de chaves engatadas n'uma argola de ferro: roga-se a pessoa que as achar, de fazer o favor de entregar na mesma rua n. 44, que se ficará agradecido.

— Antonio Valentim da Silva Barroca deixa por seus procuradores na administração de sua casa commercial durante sua ausencia desta cidade aos Srs. João Ignacio de Medeiros Rego, Albino José da Silva e Antonio Ignacio do Rego Medeiros.

— Antonio Valentim da Silva Barroca, tendo de seguir amanhãa para a Europa, e faltando-lhe tempo para despedir-se de todos seus amigos e parentes, o faz por este meio, pedindo desculpa desta falta involuntaria.

— Perdeu-se dentro da igreja de N. S. da Penha, no domingo 7 do corrente, na occasião em que se celebrava o Te-Deum, um alfinete de ouro de lei: quem o achou e quizer restituir, entregue-o na livraria universal que será gratificado.

— Aluga-se um escravo e uma escrava: na rua da Guia n. 54.

— Desencaminhou-se do sobrado da rua estreita do Rosario n. 18 uma flauta de ebano com cinco chaves de prata: roga-se a pessoa que lhe for offerecida dita flauta, no caso que queira restitui-la, dirija-se ao mesmo sobrado, que se lhe gratificará seu trabalho.

Furto.

Defronte da casa de detenção, na casa n. 13, roubaram a seguinte: no dia 11 do corrente, das 10 para 11 horas do dia, um correntão grosso de ouro com 16 1|2 oitavas, pouco mais ou menos, um par de brincos de ouro com 3 oitavas, pouco mais ou menos, mais um brinco no valor de 25$, dous anneis, um regular e outro pequeno, um correntão de prata, 250 corães, um relogio de prata dourado com a mola da caixa concertada, duas voltas de cordão de ouro, tudo isto foi em uma boceta, com duas cartas de liberdade, sendo uma de Macario e outra de João Pedro da Costa: roga-se as autoridades policiaes a apprehensão de ditos objectos, e a pessoa que souber ou der noticia tem uma gratificação, e quem comprar ditos objectos e sabendo será punido conforme a lei; pode-se dirigir á casa acima.

— Aluga-se o segundo andar n. 4 do pateo do Paraizo: a tratar-se na rua da Roda n. 17, segundo andar.

— Os credores de Joaquim Sperdidião da Silva Guimarães, em razão do infeliz accidente que hontem teve lugar, são convidados para comparecerem no pateo do Carmo n. 2, primeiro andar, afim de tomarem a deliberação que lhes convier sobre os seus negocios.

Admirem-se e approveitem-se

Retratos de antrotypo a 1$ um; na mais acreditada e antiga officina de photographia desta cidade, na rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz.

Villa do Cabo.

O abaixo assignado, morador no Cabo, faz sciente ás pessoas que tem penhores em sua mão, que tenham a bondade de os irem tirar no praso de 8 dias sob pena de não os tirando em dito praso serem vendidos para pagamento sem que nada possam allegar. Villa do Cabo 4 de setembro de 1862.—Manoel da Rocha.

— Continúa a estar fugida a preta Maria, de nação, representa ter de 40 a 50 annos, levou vestido de chita e panno da costa com listras encarnadas, parece idiota e acode pelo nome de Mariquinhas; suppõe-se ter tomado a estrada de Belem ou Pombal: quem a apprehender, conduza-a á rua Nova n. 16, ou no sitio por detraz da fundição do Starr, que se gratificará com generosidade.

— Joaquim José de Souza Neves deixou de ser caixeiro da extincta firma de Pinto de Souza & Bairão, desde o dia 1º do presente mez.

— Arrenda-se uma grande parte do sitio de coqueiro, denominado Maria Farinha, na freguezia de Maranguape: a tratar no engenho Muribara, freguezia de S. Lourenço da Matta.

— Aluga-se o quarto andar do sobrado da rua Nova n. 21: a tratar na mesma rua loja de ferragens n. 6.

Saca-se

sobre Lisboa e Porto: na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, escriptorio de Carvalho & Nogueira.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

— Alugam-se dous grandes armazens na rua da Concordia proprios para qualquer estabelecimento em ponto grande: a tratar com o Sr. Miguel José Alves na rua da Cruz do Recife.

— A professora publica da primeira cadeira de instrucção primaria do sexo feminino da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves desta cidade, declara para conhecimento dos interessados que no dia 12 do corrente entrara' no exercicio do seu cargo, estando aberta a sua aula a hora costumada (9 da manhãa) no sobrado n. 8, sito na rua da Cruz.

— Pierre Humbiet e J. L. F. Thaans, subditos Belgas, retiram-se para fora da provincia.

— J. S. Willemsons, sua mulher Maria Van Wedding e uma filha menor, subditos Belgas, retiram-se para os portos do sul.

— José Antonio dos Santos, subdito Portuguez, vae a Maceió.

Sitio.

Aluga-se o bem conhecido sitio na entrada do Monteiro onde ultimamente estiveram os Srs. consules hespanhoes D. Miguel e D. João. Tem excellentes commodos para grande familia, cocheira, estribaria, todo murado, grande terraço na frente, portão na frente e no fundo para o banho, arvoredos de fructo e grande jardim com bellas e bem dispostas flores: a tratar com o Sr. Antonio José Gomes do Correio, no Monteiro, ou com Henrique Jorge na obra da travessa do Pocinho.

Mudança.

A proprietaria do hotel da rua da Senzala Nova, avisa ao publico e aos seus freguezes, que mudou o mesmo hotel para a rua da Guia n. 36, primeiro andar, aonde continúa a fornecer comedorias mensaes por menos preço que em outra qualquer parte, com asseio, regularidade e presteza em seu serviço; finalmente scientifica aos seus freguezes que todos os domingos e dias santos pela madrugada haverá a saborosa mão de vacca. Na mesma casa se precisa de um perfeito cozinheiro.

Ao publico.

O abaixo assignado, antigo solicitador dos auditorios desta cidade, continúa a exercer sua profissão, tanto no civel como no commercio, e se encarrega de desempenhar, com fidelidade e promptidão todos os misteres que lhe são inherentes por ajustes mui razoaveis: os seus antigos amigos que sempre o honraram com sua confiança, e quasquer outras pessoas o poderão procurar em casa de sua residencia na rua da Imperatriz n. 34, em todos os dias das 6 ás 9 horas da manhãa, e das 3 da tarde em diante
Victorino José de Souza Travassos.

— A pessoa que tiver uma cadeira de rebuço em meio uso, e a quizer vender, dirija-se á praça da Boa-Vista n. 5, segundo andar.

— Mary Henderson e seu filho menor subditos inglezes retiram-se para a Inglaterra.

Casas para alugar.

Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 24 da rua da Cruz, proprio para escriptorio, e o 2º andar da rua da Senzalla-Nova, n. 9; quem pretender dirija-se a Parente Vianna & C., rua da Cadeia do Recife, n. 57.

— Precisa-se alugar uma preta que tenha boa conducta e seja fiel, que saiba engommar e cosinhar: na rua do Queimado sobrado n. 44, primeiro andar.

Aviso.

Aluga-se e tambem se vende ou permuta-se por casas nesta praça um sitio muito grande, com casa soffrivel, cocheira, estribaria para cavallos, cacimba excellente com bombas de ferro e de chumbo, com muitos arvoredos, um pomar de laranjas escolhidas, muitos coqueiros e uma grande baixa de capim, mangues para madeiras e lenhas, um famoso viveiro e com todas as mais commodidades para se gozar a vida por ser muito perto da cidade e ser collocado na rua de João Fernandes Vieira junto do Manguinho: os pretendentes dirijam-se a Antonio Leal de Barros no mesmo sitio para tratarem do ajuste.

Barbeiro e cabeleireiro.

João Martiniano Coelho avisa ao publico em particular a seus freguezes que mudou a sua loja de barbeiro, cabeleireiro, sangrador e dentista da rua do Imperador para a rua estreita do Rosario n. 17, aonde pode ser procurado.

— Aluga-se uma escrava cosinheira e engommadeira para o serviço interno de casa de familia: a tratar passando a Soledade principio da estrada de João Fernandes Vieira n. 36.

Arrematação.

Sabbado finda a audiencia do juiz de paz do primeiro districto da freguezia da Boa-Vista se ha de arrematar uma commoda com armario e uma marqueza, por execução de Francelino E. Ferreira Chaves penhorado a Joaquim Vicente Marques.

AVISO

O abaixo assignado, conhecido por Xico Bexiga, antigamente com loja de calçado atraz da praça da Independencia, travessa das Cruzes, e hoje com o mesmo estabelecimento na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, ao pé do becco dos Ferreiros n. 38, participa a seus numerosos freguezes, tanto da praça como negociantes do mato e deste genero, que está bem sortido para servir bem seus freguezes, e vende muito barato como é de costume vender muito e ganhar pouco.—Francisco Maciel de Souza.

— O Sr. João Duarte Magi nario queira vir a esta typographia a negocio seu.

— Precisa-se alugar um escravo para o serviço de uma casa de familia: na rua da Cadeia, loja n. 50.

— Alugam-se o 2.º e 3.º ou 3.º e 4.º andares na rua do Trapiche n. 18: a fallar no escriptorio.

MUTILADO

Aluga-se

uma escrava boa cozinheira, muito limpa e fiel: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 30, sobrado.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para casa de homem solteiro: na rua do Camarão, taberna n. 13.

— Antonio José Pereira á vista de seu estado de saude, em razão de algumas viagens que tem feito afim de cobrar de seus devedores, para ir amortisando seu debito, e não podendo de forma alguma nem por bem e nem por mal receber nada, vê-se na precisão de vender seu sitio em Santo Amaro, afim de pagar os seus credores: os pretendentes podem dirigir-se a Santo Amaro, passando a casa do Sr. Antonio José Gomes do Correio, na outra que vai para Olinda. Tambem se aluga o mesmo sitio.

— Ainda está para alugar-se o primeiro andar do sobrado da rua Direita n. 85, e a loja do mesmo sobrado, e tambem a loja do sobrado n. 9 da rua das Cruzes: quem pretender, falle no mesmo sobrado n. 9 da rua das Cruzes, penultimo quem vai da rua do Queimado para S. Francisco, lado direito.

— Edward Pepper, subdito britannico, vai á Europa.

— Na cocheira do Varadouro, em Olinda, precisa-se de um boleeiro.

Ama.

Precisa-se de uma ama livre ou escrava para todo serviço de uma pessoa: na rua de Hortas n. 9, primeiro andar.

— Precisa-se de 1:700$ a juros, dando se por hypotheca uma casa terrea nesta cidade, ou vende-se a mesma: na rua Direita n. 82, primeiro andar.

— No dia 13 da corrente, depois da audiencia do juizo de paz do 2.° districto da fregnezia de Santo Antonio, pelas 10 horas da manhãa, será arrematada na rua das Flores uma porção de miudezas penhoradas a José Carlos do Rego Valença por execução que contra elle promove Domingos Alvaro Machado; escrivão Goianna.

— Aluga-se uma boa casa terrea na rua Imperial n. 213, com 6 quartos, 2 salas, cozinha fora, quintal e cacimba: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

— Alugam-se duas casas na ilha de Bemfica, antes da ponte da Passagem, a primeira de 240$ por anno, com 8 quartos, quintal, cacimba, etc.; a segunda com 5 quartos, de 150$; a primeira n. 10 C, a segunda 10 A: quem em tempo se quizer premunir de duas casas em bellas condições para o verão, e de preço barato, pode tratar na rua estreita do Rosario n. 4.

— José Gonçalves da Silva retira-se para Europa.

— Jacintho Antonio Alonso retira-se para a Europa.

— Aluga-se o sobrado de dous andares n. 25 dos Quatro Cantos em Olinda, bastante fresco e com excellente vista, tem bons commodos para familia; a tratar com João Soares Raposo, na botica dos Quatro Cantos, ou com Leal & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 56.

Mudança.

O solicitador José Coelho da Silva e Araujo mudou sua residencia para a rua do Livramento n. 21, segundo andar.

Beberibe.

Alugam-se tres casas terreas novas no sitio do Porto da Madeira, em Beberibe, a beira do rio, muito frescas, com o banho logo no fundo: quem as pretender, dirija-se a rua Direita n. 69.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Manoel Ferreira d'Almeida, que mora na Casa Forte.

Para criado.

Aluga-se um escravo pardo com idade de 20 annos, muito fiel e obediente, já servio n'uma casa estrangeira 7 annos sem nota e sahio por se ter acabado com o estabelecimento: na rua da Cruz n. 62, terceiro andar.

— Precisa-se comprar dous escravos tanoeiros: quem os tiver dirija-se á rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

— Arrenda-se um sitio na Torre, com baixa para capim, casa grande, cocheira e casa para feitor: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 se dirá.

— Alugam-se dous escravos possantes: quem os pretender, dirija-se a rua de Hortas n. 30, das 6 ás 9 horas da manhãa, e das 3 ás 6 horas da tarde.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos de idade, que saiba ler e escrever: na rua da Concordia n. 38.

— Aluga-se o sobrado da rua da Mangueira n. 6: a tratar na rua do Sebo n. 15.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de 14 a 15 annos, que afiance a sua conducta: a tratar na rua Velha n. 33

— Precisa-se de uma ama que compre e faça todos os serviços de uma casa de pouca familia: na rua dos Pires n. 27.

— Precisa-se de um trabalhador: na padaria da rua Direita n. 24.

— Precisa-se de 400$ a juros de dous por cento ao mez sobre hypotheca de uma casa, ou sobre penhores e hypotheca de uma escrava: a tratar no armazem da bola amarella junto do deposito do gaz, ou annuncie.

— Manoel Dias Xavier vai ás provincias do sul,

— Aluga-se um preto forneiro, perito em sua arte por 40$: na rua dos Pescadores ns. 1 e 3; garante-se a obra.

— Um moço com habilitações precisas se offerece para tomar por balanço uma taberna, estando desembaraçado, da qual tem muita pratica dá conhecimento a sua conducta, como se acha arrumado: as pessoas que pretenderem poderão deixar dito aonde moram para se procurar, na rua da Senzala Velha n. 48, deposito,

— Precisa-se de um rapaz portuguez, dos chegados de pouco, sendo possivel, de 12 á 14 annos de edade, para um pequeno serviço de um sitio perto da praça; o que pretender dirija-se á rua da Concordia n. 35, que ahi achará quem o dirija ao dito sitio.

— Aluga-se o sobrado de dous andares n. 28 da ladeira de S. Pedro Velho em Olinda, bastante fresco e com commodos sufficientes para uma familia pequena: a tratar com João Soares Raposo, na botica dos Quatro Cantos, ou com Leal & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, escriptorio numero 56.

— O Sr. José Jacintho Pavão, de Olinda, faça favor de ir a padaria de Santo Amaro, a negocio que o mesmo senhor não ignora.

Attenção

Perdeu-se no dia 2 do corrente, da Soledade até a rua da União, uma caixa contendo uma nota da caixa filial de 50$, e uma navalha de cabo branco, cuja caixinha tem o nome R. & I. Slecks Celebrated army Razor n. 336 Strand, em letras douradas: a pessoa que achou-a, querendo restituir, pode leva-la ao cutileiro Pradines, na rua Nova, defronte da igreja dos militares, ou ao trapiche do Barbosa n. 11, praça do Corpo Santo, que se gratificará generosamente.

— Alugam-se as casas terreas n. 9 e 15 da rua Bella: a tratar na rua larga do Rosario numero 44.

Ama.

Precisa-se de uma ama que saiba fazer todo o serviço interno de uma casa: para tratar, na rua da Imperatriz n. 24, primeiro andar.

— Arrenda-se um sitio na Torre com baixa para capim, casa grande, cocheira, e casa para feitor: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 se dirá.

AMA

Precisa-se de uma ama de leite que o tenha bom paga-se bem: na rua Nova n. 47.

Xarope de saude

DE

ARRAULT,

chimico com privilegio de invenção, autor da medicina domestica dos paizes calidos etc.

Este xarope preparado com substancias puramente vegetaes tem sido empregado com exito pelos medicos mais eminentes no tratamento das molestias syphiliticas, e os beneficos resultados colhidos de sua applicação, tem rendido a seu autor milhares de certificados que provam sua efficacia nas molestias venereas, escrobuto, rheumatismo, escrofulas (alporcas) bobas, papeira, erisipelas, ophtalmia, impingens, leucorrhéa (fluxo-branco) suppressão do menstro, gota, sarna, elephantiazes dos membros inferiores e todas as affecções cutaneas e syphiliticas.

Balsamo infallivel

para curar completamente em 24 horas pancadas e cicatrizar feridas de qualquer natureza que sejam por Arrault chimico.

UNICO DEPOSITO

na pharmacia franceza de P. Maurer & C.

38-Rua do Imperador-38

Hotel central

DE

Eduardo & Arthur,

EM

GAMELEIRA

A limpeza, asseio e commodidade deste acreditado hotel convida ao respeitavel publico a visitar a nova secção de Agua Preta, não só pelo sortimento com que se acha preparado de todas as diversidades de comidas e bebidas, como pelo agrado que os concurrentes encontrarão dos proprietarios. O preço é 3$ por cada uma pessoa, não servindo isto de base para aquelles senhores que levarem familia.

— Precisa-se de uma criada para casa de pouca familia: na rua Augusta n. 5.

Compras.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Compra-se

ourelos em qualquer porção: na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— Compra-se um sellim inglez em meio uso, e um silhão com encosto: a tratar na rua Direita numero 82.

Vendas.

— Vendem-se dous escravos de idade de 18 a 20 annos, e uma escrava parda, boa cozinheira e engommadeira: na rua Direita n. 3.

Loja de fazendas.

Vende-se a loja de fazendas da rua da Imperatriz n. 26, propria para qualquer principiante por ter poucos fundos e ser muito afreguezada e em bom local, e sendo seu aluguel muito commodo: quem pretender, dirija-se a rua do Queimado n. 18 A, que achará com quem tratar.

— Vende-se o patacho americano «Palmetto», da primeira marcha feito em Baltimore em 1861, forrado e encavilhado de cobre, de cerca de onze mil arrobas, e prompto para qualquer viagem: pode-se examinar ao pé da alfandega, aonde está fundeado, e tratar com os consignatarios Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 18.

Vende-se

uma armação de taberna, de boa madeira, e alguns outros objectos de molhados, como sejam, vinho, agoardente, genebra, etc., etc.: a tratar na rua dos Pescadores n. 11.

Cal de Lisboa

A 5,000 rs.

Vende-se barris com cal nova chegada ultimamente, a 5$, no antigo e acreditado deposito da rua do Brum n. 66 armazem.

Para o baile do club.

Vende-se na loja do pavão

Ricos cortes de vestidos de cambraia branca, primorosamente bordados a croxé, sendo os mais bonitos que tem vindo a este mercado, e vendem-se por preços baratissimos, na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Casemiras a 3,200 rs.

Na loja do pavão.

Vendem-se casemiras enfestadas de quadrinhos e listras miudinhas, sendo cores escuras a 3$200 o corte para calça; vende-se a mesma fazenda, tendo duas larguras, a 1$800 o covado; isto na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Só no vigilante.

Lindos enfeites para vestidos.

São chegadas no vapor inglez as ricas flores de velludo que são admiraveis pela delicadeza das lindas cores, pois com pequena quantia as senhoras poderão enfeitar os ricos vestidos que será muito apreciavel, pelo baratissimo preço de 1$ a duzia: só no gallo vigilante, rua do Crespo numero 7.

Pulceiras.

Tambem são chegadas as riquissimas pulseiras com pedras azues e outras verdes, cousa muito delicada, que se vende por preços baratissimos: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Baleias para espartilho.

Tambem são chegadas as verdadeiras baleias de todas as grossuras e fornidas, para espartilho, pelo barato preço de 120 rs. cada uma: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

MODIFICAÇÃO DE PREÇOS

MENOS 10 a 20 POR CENTO

NOS

ARMAZENS

PROGRESSISTA

E

PROGRESSIVO

NA

Rua das Cruzes n. 36, e largo do Carmo n. 9.

Duarte & C.

Scientificam aos seus freguezes que em virtude do actual estado de apathia commercial resolvem vender todos os seus generos por menos do que outro qualquer anunciante e offerecem para garantia da superior qualidade de seus generos as competentes amostras de chá, manteiga, café, arroz, tapioca, araruta, etc., etc., para que pessoa alguma duvide destas qualidades, a vista de tão resomidos preços.

Convidam portanto ao publico desta cidade e de fora, a virem fazer sua dispensa em ditos armazens, afim de pouparem annualmente de 100$000 a 2:000$ conforme a custumada despeza de cada chefe de familia, economia esta que muito util lhes deve ser, sem que seja mister soffrer a mais insignificante privação do custumado diario de seu passar, devendo porem mandarem, aos armazens indicados.

MANTEIGA

ingleza flor, que vendemos por 900 rs, e 1$000 a libra, custa hoje 760 rs, garantimos ser verdadeiramente o que levamos ditto.

Manteiga franceza

a mais superior do mercado, chegada no ultimo navio a 560 rs, a libra e sendo em barril ou meio a 540.

PASSAS.—As mais novas do mercado em caixas de 8 libras a 1$500, e 320 rs. a libra.

QUEIJOS DO REINO.—Dos chegados no ultimo vapor de 1$400 a 2$.

Maças para sopa

macarrão, talharim e aletria a 240 rs, a libra e 5$000 a caixa fabricante tambem temos pevide rodinha estrelinha, etc. a 500 rs, a libra.

Marmelada

MARMELADA.—Dos mais afamados fabricantes de Europa a 500 rs, a libra, tambem temos de encommenda expecial para 800 rs, a libra.

Maça de tomate

em potes de vidro, garrafas, e latas de huma libra a 640 e 700 rs.

Chá perola a 3$000 a libra

pedimos aos senhores apreciadores o favor de mandarem experimentar, certos de ser o mais saboroso, e aromatico que tem vindo ao nosso mercado.

Chá huxim

o melhor que se pode desejar na qualidade deste chá a 2$880:

CHA HYSSON.—O melhor e mais aromatico que temos no mercado a 2$800 a libra.

CHA DA INDIA.— Superior a 2$700 a libra, e 1$600 a 2$000 o mais baixo, estes dous ultimos são muito proprios para negocio.

CHA PRETO.—homeopathico a 2$800 tambem temos para 1$400 e 1$600, que pode substituir o mesmo fim.

Chocolate suisso

baunilha, e canella a 900 rs, e 1$000 a libra, e verdadeiro hespanhol a 1$200, tambem temos para 760 rs.

CAFE'.—Do Ceará e do Rio primeira sorte a 280 rs, a libra.

VINHO DO PORTO

fino em garrafões de 5 garrafas a 3$000 com garrafão.

Vinagre puro

de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$600 a canada,

Vinagre em garrafões

com 5 garrafas a 900 rs. só o garrafão valle o dinheiro.

BOLLO FRANCEZ.—Em cartões, chegados no ultimo vapor a 500 rs, cada um.

Cevadinha

de França a mais nova do mercado a 200 rs a libra.

Cevada

a mais nova do mercado chegada no patacho Jarco a 160 rs, a libra e 4$000 a arroba.

Cebollas

as mais novas do mercado a 900 rs, o cento e 1$000 o molho.

Azeitonas de Lisboa

em ancoretas com mais de 12 garrafas a 1$600, e 1$300 com 8 a 9 garrafas e 280 rs, a garrafa

Azeite doce refinado

do afamado fabricante Plagniol a 800 rs, a garrafa tambem temos de outros muitos para 750 rs.

Azeite doce de Lisboa

a 640 rs, a garrafa tambem temos botijões com 9 a 10 garrafas a 5$500 cada um.

Alpista e painço

o mais novo e limpo que tem vindo ao mercado a 140 rs. a libra e 4$400 a arroba de alpista, de ainço a 4$800 e 160 rs. a libra.

Velas espermacete

em caixinhas com 6 libras por 3$700 e em libra 620 rs. tambem temos espermacete especia em maços com uma libra completa, a 720 rs.

VELAS DE CARNAUBA.—De composição a 360 rs. a libra e 11$000 a arroba.

Prezuntos do Porto

o mais novo do mercado a 500 rs. a librra e sendo inteiro a 460.

Toucinho de Lisboa

280 rs, a libra e 7$800 a arroba, tambem temos do velho que só a vista se fará preço.

VINHOS GENEROSOS

vindos engarrafados: Duque de Porto, Porto fino, velho secco, Genuino, Chamisso, Camões, Nectar, Carcavellos, Feitoria, Madeira superior, Secco, Pedro V, e lagrima do Douro, a 12$ e 13$000 a duzia, e a 1$100 a garrafa e moscatel a 720 rs. a garrafa.

Vinho branco

engarrafado o mais superior que tem vindo de Lisboa proprio para missas a 600 rs. a garrafa e 7$ a duzia.

Vinhos em pipa

das melhores marcas Porto, Lisboa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa. e 3$600, 4$ e 4$500 a canada, tambam temos Porto especial para 5$ a cánada.

Vinho Bordeaux

das melhores marcas a 760 rs. a garrafa e 8$600 a duzia.

ARROR.—Do Maranhão e da India a 100 rs, a libra e 3$100 a arroba.

Peras seccas.

as mais frescas que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra e em caixinhas com mais de 4 libras a 3$000.

Genebra italiana

ou espirito de nebrinã para o uzo medicinal, em frascos grandes a 2$000 cada um.

Lentilhas francezas

para sôpa e guisados a 200 rs. a libra e 6$000 arroba, é este o melhor legume não só para os fins indicados, como para saude.

Ervilhas francezas e portuguezas

a 620 rs. a lata das francezas, e 720 das portuguezas, e feijão carrapato em latás iguaes a 640 rs,

Ameixas francezas

em compoteiras de vidro a 2$800 com mais de 4 libras cada uma, e a 1$000 a libra.

Presuntos de fiambre

o mais novo que temos no mercado a 560 rs, a libra.

SAL REFINADO.—Em potes muito bem aranjados a 560 rs, só o pote val o dinheiro, tambem tem os pacotes com mais de 1 libra a 160 rs. cada um.

SARDINHAS DE NANTES. — As mais novas que se podem desejar, a 360 rs. a lata.

GENEBRA DE HOLLANDA. — Em garrafões com mais de 15 garrafas a 5$800 e frasqueiras com 1² frascos a 6$500 e 600 rs. o frasco.

AMENDOAS CONFEITADAS. — Muito novas e de diversas cores a 800 rs. a libra.

DOCE DA CASCA DE GOIABA. — Superior a 800 rs. o caixão com 4 libras, tambem temos grandes com 8 libras a 2$ cada um.

QUEIJOS SUISSO E PRATO.—Os melhores que se póde desejar a 600 rs. a libra do prato e 800 rs. o suisso.

CHAMPANHE. — Dos melhores fabricantes que vem ao mercado, de 12$ a 18$000 o gigo e 1$500 a garrafa.

LICORES. — Os mais finos que se pode desejar a 800 a garrafa e 9$000 a duzia.

COGNAC INGLEZ. — O mais especial que se pode desejar a 1$000 a garrafa, e 10$000 a duzia tambem temos superior para 700 a garrafa, e 8$000 a duzia.

SERVEJAS. — Dos melhores marcas a 5$ a duzia, e 500 rs. a garrafa.

NOZES. — As melhores do mercado a 120 rs. a libra e 3$200 arroba.

PAPEL GREVE. — Lizo e pautado o melhor do mercado a 4$000 a resma,

FRUTAS EM CALDAS. — Pesego, pera, damasco, rainha Claudia, ginja, serejas, e morango a 560 rs, a lata, e 6$000 a duzia.

AMENDOAS. — De casca molle a 240 rs, a libra das melhores, e 200 rs, mais ordinarias.

Banhas.

Pomada imperial, frasco a 2$.
Japoneza a 1$.
Imperador a 1$.
Imperatriz Eugenia a 1$.
Exposição universal a 2$500.
Moças americanas a 500 rs. e 1$.
Urço em frascos a 600 rs.
Grande, grande, muito e muito sortimento.

Oleos

para cabello, em virtude da depreciação que tendo tido o oleo edito philocome societé hygieniques por ter vindo todo falsificado, recebemos um artigo identico aquelle da fabrica de Monpulas que garantimos ser o melhor cosmetique para o cabello, e os aromas escolhidos tão suaves e duradouros que desafia mesmo quem não queira o comprar.

Chegado pelo vapor francez só para o vigilante

Lindos pentes de marrafa.

São chegados os lindos pentinhos douradinhos com muito lindas molduras de differentes gostos para marrafas ou travessos, pois só com a vista os compradores poderão apreciar o quanto são delicados, pelo barato preço de 3$ o par, assim como sem ser dourados de lindos gostos, pelo barato preço de 2$ o par: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pellica.

Tambem são chegadas as verdadeiras luvas de Jouvin muito frescas, tanto para homem como para senhora: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bordados baratissimos

Na loja do pavão.

Vendem-se gollinhas muito finas de cambraia bordadas e de filó a 400 rs., manguitos com gollinhas de cambraia bordads a 1$280, manguitos a balão finissimos a 1$, lenços de linho com labyrintho a 2$500, ditos de cambraia de algodão a imitação de labyrintho a 640, 800, 1$, e finissimas tiras bordadas e entremeios por preços baratissimos: vende-se na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Vestidos baratissimos.

Na loja do pavão.

Vendem-se muito lindos vestidos de cambraia bordados a seda, sendo de todas as cores a 6$, ditos com barras e babados a 4$500, ditos a 4$, cortes de tarlatana brancos bordados e de cores a 3$, ditos de cambraia branca com babados a 2$500, ditos de cambraia bordados com babados e duas saias a 4$, cortes de berege com 22 covados cada corte, tendo fios de seda a 4$, ditos de lãa a 4$, cortes de cambraia com salpicos brancos e de cores, tendo 6 varas cada corte a 3$, ditos de salpicos mais finos com 8 varas a 4$, tudo isto se vende por menos que em outra qualquer parte para apurar dinheiro, só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Alpakin ou gorgurão de linho.

Vende-se esta nova fazenda a imitação de seda de quadrinhos a 280 o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Musselina branca a 200 rs.

Vende-se musselina branca com 4 1/2 palmos de largura a 200 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Grão de bico a 120 réis a libra, e sendo de 10 libras para cima a 100 réis

Vende-se unicamente por estes preços nos armazens progressista e progressivo, no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36, affiança-se ser muito novo.

Grande exposição de balões de arcos na loja do Pavão.

Acaba de chegar á loja do Pavão um grande sortimento de balões de arcos americanos sendo a Mathildo, á Carola e a Eugenia que são os melhores e mais bem armados que tem vindo ao mercado com diversos tamanhos sendo de 6, 8, 10, 15, 20, 25, 30 e 40 arcos e afiança-se a duração e boa qualidade dos ditos balões: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Moçambique a 640 rs.

Na loja do Pavão.

Vende-se moçambique todo de lãa sendo fazenda muito leve para vestidos de senhoras e roupa para meninos, com delicadas côres miudinhas e tendo de uma só côr proprio para capas de senhora tendo esta fazenda 4 palmos de largura e vende-se a 600 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Lãa moçambique a 400 reis.

Na loja do Pavão.

Vende-se lãazinhas de uma só cor com quadrinhos e lista propria para vestidos e capas sendo fazenda finissima a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Lãas com flores a 400 rs.

Vende-se lãazinhas muito finas com bonitos padrões a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Tarlatanas com palminhas.

Na loja do Pavão.

Vende-se tarlatana com palminhas de cores, tendo cores proprias para luto a 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

O Gira-sol

defronte da Penha n. 33 vende manteiga ingleza superior a 800 réis, dita franceza a 600, queijos do ultimo vapor a 1$900, ditos a 1$700 e 1$500, chá fino a 2$800, caixas de doce de goiaba a 500, espermacete superior a 720 réis, superior vinho do porto a 800, dito do Figueira a 640, 560 e 500, e todos os mais generos bons e baratos.

Cheguem freguezes ao bom e barato.

Rua estreita do Rosario, esquina da rua das 18—Larangeiras—18.

Vendem-se todos os generos por menos do que em outra qualquer parte: manteiga ingleza fina a 800 e 540 rs. a libra, dita franceza a 640, e em porção faz-se algum abatimento, chá superior a 2$880 e 2$560 a libra, passas muito novas a 380 rs., nozes a 120 rs., amendoas a 300 rs. a libra, superior café a 280 rs., toucinho a 300 rs. a libra, macarrão, aletria, talherim e mais massas finas muito novas a 320 rs., velas de carnauba superiores a 400 rs. a libra, ditas stearinas a 720 rs. a libra, queijos de qualha muito novos a 320 rs. a libra, caixões com 4 libras de doce de casca de goiaba a 300 rs., ditos pequenos a 560, vinho de Lisboa a 400 e 500 a garrafa, dito Figueira a 600 rs. a garrafa, dito do Porto engarrafado a 1$000 a garrafa, 1$200 e 1$600: além destes generos mencionados se encontra tudo quanto é pertencente a molhados e de superior qualidade.

Ricas fivelas douradas para sinto.

Vendem-se fivelas douradas a 2$ e 2$500, as mais modernas que tem vindo; na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-flor.

Ricas voltas de aljofares.

Vendem-se voltas de aljofares com cruz de pedra imitando a brilhante; na rua do Queimado numero 63, loja do beija-flor.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos finos de cabo de balanço de dous botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, dita de um botão a 6$200, dita para doce a 5$200, dita preta cravada a 3$600, dita branca a 3$400, dita roliça a 3$ a duzia: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Jogo de vispora.

Vende-se jogo de vispora a 1$: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades, branco a 1$200 e 1$400, azul a 1$, e de cores a 1$400: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Papel adamascado de cores.

Vende-se papel adamascado de cores a 800 e 1$, dito branco a 1$200: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Gravatinhas de seda.

Vendem-se gravatinhas de seda para senhora, de diversas cores: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Tiras bordadas.

Vendem-se ricas tiras bordadas para vestidos e saias brancas a 800 e 1$: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Só na grande exposição

de fazendas novas e baratissimas, na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

Fazendas por menos 10 0/0, queiram vir vêr para acreditar, a ser: chitas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 220, 240, 280 e 320 o covado, cortes de chitas finas com 12 1/2 covados a 2$500, cortes de cassas francezas a 2$500, ditos pretos a 2$500: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende olestim para vestidos.

Vende-se a fazenda por nome olestim de linho de uma só cor e quadrinhos, propria para capas e vestidos de senhora e roupa de meninos a 280 o covado, fustão de cores para vestidos a 280 e 320 o covado: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Aos manguitos da arara.

Vendem-se manguitos e golla de linho para senhora a 2$, gollinhas a 500 rs., enfeites para senhora a 2$ e 3$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende a popelina da China.

Vende-se a fazenda por nome popelina da China em lãa para vestidos de senhora a 320 o covado, chales de merinó estampados a 3$, ditos de lãa a 1$, ditos de lãa e seda a 2$, ditos abertos a 640: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Musambé da arara.

Vende-se a fazenda por nome musambé com palmas de seda de 4 1/2 palmos de largo, propria para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, filó de linho de cores a 200 rs. o covado, dito lavrado a 1$120 a vara, liso fino a 780 e 800 rs. a vara, tarlatana a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as crinolinas de 15, 30 e 40 arcos.

Vendem-se balões a crinolinas de arcos, os mais modernos que tem vindo, ditos de madapolão e brilhantina, saias de cordão que faz vez de balão a 2$400, balões para menina a 2$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

O babadim da arara.

Vende-se a fazenda por nome babadim com listras de seda para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, cobertas de chita para cama a 2$, colchas de fustão para cama a 5$, ditas avelludadas a 8$, aberturas para camisas a 240 cada uma, cortes de calça para homem, de brim escuro e claro, e de ganga e fustão de quadrinhos a 1$ e 1$280 o corte: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as cassas chinezas.

Vende-se a fazenda por nome cassas chinezas a imitação de sedinha de quadros, propria para vestidos de senhora e roupa de meninos a 240 e 280 o covado, riscado a Garibaldi a 280 o covado para vestidos, cobertores de algodão a 1$, cambraias brancas a 1$600, 2$, 2$500 e 3$ a peça: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56

Organdys da China da arara.

Vende-se a fazenda por nome organdys da China adamascado e palmas de cores, propria para vestido e muito largo a 400 rs. o covado, capas de lãa para senhora a 9$, ditas de grosdenaple modernos a 20 e 25$: na rua do Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende fazenda por nome mais a mim.

Vende-se a fazenda por nome mais a mim para vestidos de senhora e adamascada, de bonitos gostos a 360 o covado, peças de cambraias com salpiquinhos com 8 1/2 varas a 3$500 e 4$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Tiras e entremeios da arara.

Vendem-se tiras e entremeios da largura de 4 e 5 dedos, de bonitos gostos a 1$280 e 1$600 a peça, ditas de entremeios a 1$. 1$200 e 1$600 a peça, corpinhos bordados para meninos a 1$ cada um: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Sementes de hortalice vindas de Paris.

Chegaram á loja de ferragens de Bastos, na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, as novas sementes de hortalice vindas de Paris, as quaes são de superior qualidade, e se vendem baratas.

Cal de Lisboa a 4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

Grampos a balão com pendentes dourados.

A loja d'aguia branca continúa na recepção de objectos do ultimo gosto, e por isso acaba de despachar vindo pelo ultimo vapor esses delicados e novissimos grampos de bonitas côres com pendentes dourados o que de mais delicado se póde encontrar. Essa loja como é geralmente sabido, tem sempre em vistas a commodidade de suas boas freguezias e por isso tem resolvido vender esses galantes enfeites a 2$ e 3$ o par, o que na realidade muito mais valem. Convém pois que a vista da limitação do preço a senhora que comprar um ou mais pares, não se demore em participar as suas boas vizinhas e intimas amigas de collegio, para que as emittem no seu apuração gosto, e mandem logo comprar outros pares na loja de sua affeição: que é a d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

MUTILADO

DIMINUIÇÃO DE PREÇO
NO
ARMAZEM
PROGRESSO
DE
FRANCISCO FERNANDES DUARTE.
10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario deste acreditado armazem de molhados tem offerecido, ha sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim ainda hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de esperimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão do meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem compradas em outra qualquer parte, pois para isso se recebe em todos os vapores e navios de vela viodos da Europa, a maior parte dos generos de conta propria. Para maior concorrencia e commodidade, resolveu o proprietario encarregar-se para com aquelles senhores que não possam vir, nem mandar, de despachar e remetter pela via-ferrea para o lugar indicado, todo e qualquer genero comprado neste armazem, afiançando-se serem tão bem servidos, como viessem pessoalmente. pois para este fim á uma pessoa de confiança para de prompto conduzir as cartas na chegada do vapor.

Manteiga ingleza de primeira qualidade da safra nová a 00 e 720 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 00 rs. a libra, e em barril a 560.

Chá huxim o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá hysson o mais superior do mercado a 2$800 a libra, e em porção se faz abatimento.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor muito frescos a 2$000, ditos chegados em navios a 1$700.

Chá preto verdadeiro inglez a 2$000 a libra em porção se faz abatimento.

Latas com amendoas confeitadas, contendo diversas iguarias muito proprias para mimos a 1$000 cada uma.

Bolaxinha de soda em latas com differentes marcas a 1$400, afiança-sa a boa qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinha proprias para lanche a 2$500.

Lagrimas do Douro espesial vinho do Porto em garrafado vindo a sigunda vez ao nosso mercado a 1$200 a garrafa e em caixss com 1 duzia qor 12$000.

Vinho engarrafado das melhores marcas que vem ao mercado, como sejão Duque do Porto, Carcavelhos e Feituria a 1$200 a garrafa.

Ancoretas com vinho do Porto com 70 garrafas proprio para casa particular em garrafas 32$000, afiança-se ser de superior qualidade.

Vinho em pipa de superior qualidade Porto, Figueira e Lisboa 500, 560 e 00 rs. a garrafa, e em canada a 3$500, 4$000 e 4$500.

Banha refinada em latas com 10 libras por 4$000, e em barril a 400 rs. a libra.

Aletria, macarrão e talharim a 220 rs. a libra, a em caixa grandes por 6$000. afiança-se ser muito novo.

Chouriças e paios muito novas a 560 rs. a libra e em barril com uma arroba por 12$000 rs.

Lattas com peixe de escabeche das seguintes qualidades savel, congro, corvina, cherne, pescada, e vezugo a 1$400.

Velas de espermacete a 680 rs. a libra, e em caixa a 660 rs.

Ditas de carnauba refinada a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs.

Prezunto do reino a 560 rs. a libra, e em porção a 500 rs.

Dito inglez para fiambre a 640 rs a libra.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1$500, ditas com 3 libras por 2$600.

Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 6$400 a frasqueira con 12 frascos.

Garrafões com genebra de Hollanda com 25 garrafas por 9$000.

Alpista muito limpo, a 160 rs. a libra, e em arroba 4$800,

Painço muito novo a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.

Charutos suspiros em meias caixinhas, do melhor fabricante da Bahia a 2$900 cada uma

Sagú o mais superior que ha no mercado a 240 rs. a libra, e em garrafões com 5 libras por 1$600, só o garrafão val 500 rs.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

Gomma muito fina e alva a 100 rs. a libra e em saccas se faz abatimento.

Palitos finos para dentes a 160 e 280 rs. o maço com 20 macinhos.

Palitos do gaz a 2$300 rs. a groza e a 20 rs. a caixinha.

Serveja preta das marcas tenente, ou XXX a 6$000 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Serveja branca das mais acreditadas marcas a 5$000 a duzia e 480 rs. a garrafa.

Vinho branco engarrafado o mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 800 rs tambem tenho de barril para 560 rs. a garrafa.

Toucinho de Lisboa a 7$000 a arroba e 280 rs. a libra.

Café do Rio lavado a 300 rs. a libra e a 9$000 arroba, dito de 2.ª qualidade a 260 rs. e 8$000 rs. arroba.

Arroz de Maranhão a 100 rs. e 120 rs a libra, e em arroba a 3$000 e 3$500.

Chocolate hespanhol a 1$200 rs. a libra, ditto francez a 1$100.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs a libra, tambem ha para 500 rs. a libra.

Frutas em calda pecego, damasco, pera, alperche, e ginga a 600 rs. a latta.

Sardinha de Nantes a 380 rs, a latta affiansa-se a boa qualidade, e em porção se faz abatimento.

Ervilhas francezas e portuguezas as mais novos a 640 rs. a latta, em meias latinhas a 500 rs.

Vinho Bordeaux, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque a 9$000 e 10$000 a caixa, em garrafa 800 rs. e 1$000.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda hora a 800 rs. a libra.

Cebolas novas a 1$ o cento e a 1$200 o molho com cento e tantas, tambem ha proprias para conservas a 400 rs. o cento.

Erva doce muito nova a 320 rs. a libra, e em arroba a 8$.

Papel greve a 4$ a resma, dito de peso pautado a 3$, dito almaço bom a 3$200.

Massa para sopa estrellinha e pevide a 600 rs. a libra, em caixinhas sahe mais barato.

Idem de tomate em latas de 1 libra por 800 rs, e de 2 libras por 1$500.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa, e em caixas com 1 duzia por 8$500.

Idem de Lisboa a 720 rs. a garrafa e 5$600 a canada.

Amendoas de casca molle a 320 rs. a libra e 8$000 a arroba.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$800 a canada a fiansa-se a boa qualidade.

Champanhe das mais acreditadas marcas a 15$000 e 20$000 o gigo, e em garrafa a 1$800.

Vinagre branco ó que se póde dezejar neste genero a 400 rs. a garrafa.

Licores francezes de todas as qualidades que se procurar a 1$000 rs. a garrafa.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Tijolo para limpar faccas a 180 rs. e em porção se faz abatimento.

Conhaque inglez a 900 rs. a garrafa e 10$000 a caixa com uma duzia.

Além dos generos ácima mencionados encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de tudo que é tendente a molhados.

NOVO
E
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
DE
Manoel Pedro de Mello
Largo do Livramento ns 38 e 38 A
Defronte da grade da igreja, cujo titulo distinctivo é
O BALIZA.

Neste vasto estabelecimento achará o respeitavel publico desta capital e de fóra, UM GRANDE E PERFEITO SORTIMENTO DE MOLHADOS, que se vende tanto em grosso como á retalho por muito menos preço do que em outra qualquer parte, por serem quasi todos recebidos de conta propria.

Muita attenção.

Todos os generos sahidos deste NOVO ARMAZEM *levarão uma etiqueta* para segurança dos Srs. que não quizerem vir fazer as suas compras, e mandarem por seus escravos ou famulos.

Esta prevenção attesta bem, que a mais perfeita e duradoura confiança se deseja possuir de todos geralmente, e por isso não se pouparão exforços para serem bem servidos todos os Srs. compradores, afim de que possa este grande estabelecimento ser apontado como um dos melhores e mais acreditados desta praça.

Aviso particular.

Previne-se ás pessoas de fóra desta cidade que podem sem receio algum mandar os seus pedidos por escripto, que serão satisfeitos com a maior pontualidade e boa fé possivel, ainda mesmo de objectos que não sejam proprios deste estabelecimento, como ferragens, miudezas, ou medicamentos.

O annunciante desejando facilitar a consecução dos negocios que por ventura tenham os seus freguezes de fóra, se offerece tambem para fazer procurar qualquer despensa ou licença que dependa da autoridade do Exm. Sr. Bispo Diocesano, bem como de apresentar qualquer consulta aos senhores doutores desta cidade, quer á respeito de direito, quer de medicina.

Tambem se recebe qualquer objecto como assucar, couros, laã, etc., etc., para serem vendidos, sendo a conta e o seu producto entregue promptamente a quem for determinado.

Na intenção de possuir muitas relações, faz o annunciante todos estes offerecimentos; de forma que neste estabelecimento, não só acharão os Srs. de fora desta praça um bom freguez, mas tambem um amigo e um criado ás suas ordens.

A todos em geral.

Si por acaso não agradar qualquer genero sahido desta casa póde ser devolvido, que será immediatamente trocado *ou restituido o seu importe*, conforme for exigido.

O annunciante protesta cumprir com a mais seria e restricta exactidão esta sua promessa.

AMEIXAS francezas em latas de tres libras e mais, a 2$240 a lata.
Idem idem em frascos de tres libras e mais, de 2$800 a 3$ o frasco.
AMENDOAS de casca mole de 240 a 280 rs. a libra.
ALPISTE a 160 a libra, e em arroba a 4$800.
Arroz da India de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$400.
Idem de Java de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$400.
Idem do Maranhão de 100 a 120 rs. por libra, e em arroba de 3$ a 3$200.
Idem do Penedo a 80 rs. a libra, em arroba a 2$240 e em saccos a 2$.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, e em saccos de 20 cuias a 2$500.
Azeitonas em ancoretas de 8 garrafas a 1$500, e em garrafa a 320.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem em barril e de primeira qualidade de 640 a 660 rs. a garrafa.
Bolachinhas americanas muito novas de 320 a 360 rs. a libra.
Biscoutos e biscoutinhos, araruta, aliados e outras qualidades de excellentes massas a 320 rs. a libra.
Idem em latinhas de 2 a 3 libras e de diversas qualidades, contendo uma lata mais de dez especies de biscoutinhos por 1$400.
Bolinhos de ovos em latas recommendados pelos senhores medicos a 1$400 a lata.
Batatas a 80 rs. a libra, e em gigos de 36 a 40 libras por 2$200.
Café do Ceará de primeira qualidade, de 280 a a 300 rs. a libra.
Idem do Rio 1.ª 2.ª e 3.ª sortes a 240, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba de 7$, 7$500 a 8$500.
Chá perola de primeira qualidade a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800.
Idem hysson de primeira qualidade de 1$800 a 2$800 a libra.
Idem nacional de 1$500 a 1$600 a libra.
Idem preto homeopathico de 1$500 a 1$800 a libra, primeira qualidade.
Idem idem não homeopathico de 1$500 a 1$800 a libra, primeira qualidade.
Cevadinha a 240 rs. a libra.
Chocolate de Lisboa (do Abrou) encommenda especial, qualidade esta que sem medo de errar é a melhor que aqui tem vindo a 1$ e 500 rs. o massinho, contendo 12 e 24 pães.
Idem hespanhol e francez premiados em diversas exposições, de 800 a 1$ a libra.
Idem suisso de differentes qualidades, como sejam baunilha e canella, etc. etc. de 1$100 a 1$400 a libra.
Champanha em gigos com 12 garrafas inteiras ou de 24 meias ditas a 12$ a duzia, e em garrafas de 1$100 a 1$200.
Chouriças das mais novas a 480 rs. a libra e em barril de 1 arroba de 13$ a 14$.
Charutos superiores — Guanabaras, Lanceiros, Delicias, Napoleões, Parisienses, do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros, de 1$500, 1$800, 2$, 2$600, 3$600 e 4$50 o cento.
Cebolas a 1$ o molho com mais de 100 cebolas.
Conservas inglezas muito novas a 800 rs. o frasco.
Cognac inglez em barril, garrafa a 640 rs.
Idem idem engarrafado de 800 a 900 rs. a garrafa.
Doce de goiaba em caixões e em latas, preparado especialmente para embarque, garantindo-se a boa conservação por um anno.
Ervilhas em latas de 1 e 2 libras de 700 a 800 rs. a lata.
Extracto de absyntho em garrafas de 1 1|2 garrafa a 1$500.
Farinha de trigo Fontana, das marcas SSS, galêga, family, de 120 a 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.
Idem de araruta, especialmente preparada, de a 320 e 360 rs. a libra.
Figos muito superiores a 240 rs. a libra.
Garrafões com mais de 5 garrafas de vinho do Porto fino, a 3$200.
Idem idem de vinho verde a 2$800.
Idem com mais de 5 garrafas de vinagre de F. & S. de Lisboa a 1$600.
Idem idem com vinagre de Hamburgo a 1$000.
Idem com mais de 15 garrafas de genebra de Hollanda a 6$000.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$000
Genebra verdadeira ingleza de marca Gato do fabricante Carduer & Broombal de 1$400 a 1$500 a garrafa.
Idem de Hollanda em frascos pequenos e grandes de 500 a 1$000.
Graixa em boiões a 240 rs., e a duzia a 2$700.
Idem em lata muito nova a 120 rs.
Grão de bico muito novo a 100 rs. a libra,
Gomma excellente do Aracaty, a 100 rs. a libra.
Kirsch Wasser, excellente bebida do fabricante Richard & Muller, em garrafas grandes a 1$500 a garrafa.
Licores dos melhores fabricantes inglezes e francezes e em differentes vasos de 500 a 1$600 a garrafa de diversos tamanhos.
Manteiga ingleza perfeitamente flor de 700 a 800 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade de 560 a 640 reis a libra.
Idem franceza de 560 a 580 reis a libra.
Idem de porco em latas com 10 libras a 3$600, e a libra a 380 rs.
Idem em barris muito superior a 360 reis.
Marrasquino de Zara a 800 reis o frasco.
Massas para sopa, macarrão, talharim e aletria a 300 reis a libra e a caixa com uma arroba hespanhola a 5$500, do fabricante Nervy.
Idem finas estrelinha, pevide e outras a 560 rs. a libra.
Môlhos inglezes e muito superiores a 500 reis o frasco.
Idem idem idem a 2$ em frasco grande rolha de vidro.
Nozes superiores a 200 reis a libra.
Phosphoros do gaz a 2$300 a groza, e a 200 rs. a duzia.
Prezunto de Lamego o melhor do mercado a 480 reis a libra, e em porção 460 rs.
Idem inglez para fiambre a 560, 640 e 700 rs.
Passas das de camada de 320 a 400 rs. a libra, e em caixa de 5 a 6$000.
Palitos para dentes maços com 20 macinhos a 160 rs.
Idem lichados idem idem com flor a 240 reis o maço.
Peixes curvina, safio, linguado, pescada, peixe: —espada, pargo, robalo, salmão e lagostim, em latas hermeticamente fechadas a 1$300 a lata de 1 a 2 libras, sendo preparado pelos primeiros fabricantes de Lisbôa, Inglaterra e America.
Queijo flamengo do ultimo vapor a 2$000.
Idem idem do ultimo navio a 1$400., e em caixa a 1$200.
Idem prato de 600 a 640 reis a libra.
Salpicões, vindos de casas particulares a 640 reis a libra.
Sardinhas de Nantes a 380 rs. os quartos, e meias latas a 580 reis.
Serveja marca—Tenente, Cobrinha, Cavallinho e outras marcas a 4, 5 e 5$800 a duzia.
Sagú a 280 rs. a libra e em garrafões com 5 e 6 libras liquido por 1$600 com o garrafão.
Sabão moça de diversas cores e dos melhores a 120 e 200 rs. a libra.
Sal refinado em potes de vidro com rolha do mesmo por 600 rs. cada um, só o pote vale o dinheiro.
Sal refinado em potes de louça com tampa da mesma por 500 rs. cada pote.
Toucinho de Lisboa do novo a 300 rs. a libra, e em arroba 8$800.
Idem idem menos suporior de 160 a 200 rs. a libra, e em arroba do 5$000 a 6$000.
Tijolos de grande tamanho a 160 rs. cada um (para limpar facas).
Velas stearinas a 640 rs. o maço.
Idem do Aracaty, carnauba, a 400 rs. a libra.
Idem de composição de Buenos-Ayres a 440 rs. a libra.
Vinhos engarrafados vindos parte delles de conta propria. como sejam: Duque do Porto, Camões, Chamisso, Silva & Meneses, e outros, que se vendem de 1$000 a 1$280 rs. a garrafa e em caixa de 12$000 a 15$000, e esperam-se novas qualidades.
Vinho Bordeaux das marcas Margaux, S. Julien, e outros a 800 rs. a garrafa, e a duzia a 9$000.
Vinho verdadeiro de Setubal em barril e em garrafas de 640 a 800 rs. a garrafa.
Vinho do Porto em pipa das melhores marcas de 5$000 a 6$000 a canada de qualidade especial.
Vinho de Lisboa, Madeira, Carcavellos, Figueira, francez, e de diversos paizes de 3$000 a 4$500 a canada.

Rival sem igual.

Rival sem igual
Rival sem igual
Rua larga do Rosario n. 36
Rua larga do Rosario n. 36
Rua larga do Rosario n. 36
Pedro Tinôco vende
Pedro Tinôco vende
Pedro Tinôco vende
Miudezas muito baratas
Miudezas muito baratas
Miudezas muito baratas
Cartões de colchetes francezes a 40 rs.
Estampas de santos a 100 rs.
Ditas com vistas de guerra a 200 rs.
Ditas com personagens a 320 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Sintos dourados a 1$600
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Lãs para bordar a 6$400 a libra.
Tesouras finas com toque a 400 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Meias cruas para homem a 2$400.
Ditas brancas para senhora a 2$400.
Enfeites pretos a 4$800.
Linhas de crozel para bordar a 640 rs. o masso.
Jogos de vispora a 800 rs.
Ditas do bello xadrez a 1$600.
Gravatas com botão a 1$000.
Pinceis para barba a 400 e 600 rs.
Pulseiras de missanga a 1$280 o par.
Carreteis de linha a 30, 40, 60 e 80 rs.
Luvas de seda com toque a 200 rs.
Escovas para limpar dentes a 240.
Ditas para cabello a 1$.
Ditas boas para unhas a 320 e 560 rs.
Ditas para roupa a 800 e 1$.
Assim como um sortimento completo de rapé Paulo Cordeiro a 1$500, gasse grosso a 1$600, dito meio grosso a 1$600, dito fino a 1$280, Lisboa a 2$600, rolão francez a 2$900, Meuron a 1$040.

Pechincha

Chapeos de sol de seda a 5$: na rua do Queimado n. 44.

Cambraias lisas.
Na loja do Pavão.

Vende-se peças de cambraias lisas muito finas com 8 jardas a 2$500, ditas com 10 jardas a 3$ ditas com 8 jardas a 3$, ditas com 10 jardas a 4$: sá na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Brilhantinas de quadrinhos a 200 réis
Na loja do Pavão.

Vende-se brilhantinas de quadrinhos, tendo de todas as cores fazenda muito encorpada e mais larga que chita ingleza, proprias para vestidos, a 200 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

As cassas baratas que o Pavão liquida.

Vende-se finissimas cassas francezas de cores muito bonitas a 200, 240 e 280 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Bramante do Pavão.

Vende-se peças de bramante de listas tendo uma só largura, com 27 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 10$ a peça. tambem se vende meias peças do mesmo com 13 1|2 varas por 5$. esta fazenda é propria para lençoes, toalhas, camisas o serouias etc., e em proporção do preço que está hoje o algodãozinho torna-se esta fazenda mais barata sendo de linho, isto só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Lãa e seda para vestidos a 400 réis.
Só na loja do Pavão.

Vende-se lãs e seda para vestidos com muito bonitos padrões, sendo fazenda que sempre se vendeu por 1$, e torra-se a 400 rs. o covado para apurar dinheiro: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Manguitos e gollas de cambraia ricamente bordados

Vendem-se manguitos e gollas de superior cambraia ricamente bordados pelo insignificante preço de 2$ o par de manguitos com uma golla, sendo que sempre custaram 6$ cada par, assim pois recommenda-se aos amigos da santa economia que aproveitem a boa occasião, dirigindo-se com dinheiro a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

— Vendem-se tachas de ferro cuado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

A 5.000.

Chapeos de sol de seda a 5$ cada um: vende-se na rua do Crespo esquina da rua do Imperador n. 7.

Nova loja da bandeira
que vende barato,
na rua da Cruz do Recife
N. 37.

Manoel José da Fonceca, partecipa a todos os seus freguezes e juntamente ao respeitavel publico, que tem grande sortimento de regadores, uso da Europa, isto vende-se muito barato, bahus, bacias, banheiros, baldes para despejo, bacias de semicupa, gamelas para banho latas para deposito de farinha ou outra qualquer serventia, canecas para conduzir agua, machinas para café, baldios para compras; ha sortimento de outras muitas obras e todas á de diferentes tamanhos e juntamente envernisadas de diversas cores; recebem-se encommendas e se fabricam á vontade de seus donos e juntamente se afiança a boa qualidade e perfeição das mesmas obras; ha folha de flandres e estanho em verguinhas á 700 rs., verniz copal á 1$200 rs., latas de arroba á 1$000 rs., cocos a 1$400 rs., canecos a 1$000 rs., regadores a 1$280 rs., bahus grandes a 4$000 rs. e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 4$000 rs. e pequenas a 600 rs. Tudo isto vende-se na loja de funileiro, que por signal tem uma bandeira na porta que gira com o vento, esta chama-se a loja da bandeira.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Lenços brancos
com barras de cores para meninos a 1$ a duzia.

A loja d'aguia branca tambem vende bons e bonitos lencinhos brancos com barras de cores, proprios para meninos, pelo diminuto preço de 1$ a duzia. Avista da limitação do preço talvez alguem desconfie da bondade da fazenda, mas para desengano é dirigir-se, prevenido de dinheiro, á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, onde os achará patentes.

— Vendem-se velas de composição de 6, 13 e 14 em libra a 11 e 12$ a arroba: atraz da matriz de Santo Antonio n. 18, taberna.

Retratos de sua alteza real a princeza de Italia D. Maria Pia.

Tem para vender José Azevedo Maia e Silva, na sua loja, rua do Queimado n. 55.

Polvora e chumbo á venda.

João José de Carvalho Moraes Filho, competentemente autorisado vende polvora superior de differentes marcas e chumbo de varias qualidades por preço commodo: os pretendentes poderão dirigir-se a sua loja de ferragens na rua do Queimado n. 15, a contratar.

Livros de direito.

Na rua do Queimado, loja n. 14, vendem-se por preços commodos as seguintes obras de direito: Lobão, acções summarias, segundas linhas, notas a Mello, interdictos, direito emphytatico e processo executivo; — Ferreira Borges, diccionario juridico; — Barros, direito financeiro; — Coelho da Rocha, direito civil; Mendes da Cunha, observações ao codigo criminal; — Dr. Loureiro, direito civil; Repertorio da Legislação Brasileira até a letra Q por Furtado de Mendonça.

Escravo padeiro.

Vende-se um escravo moço, de boas qualidades e optimo padeiro; e é vendido para pagarem-se dividas com o seu producto: na rua da Imperatriz n. 50.

Cabriolet.

Vende-se um excellente cabriolet de duas rodas por preço muito commodo, visto ter o dono de retirar-se para o mato: a ver na rua do Aragão n. 37 e a tratar na rua do Livramento n. 8.

N. 5—Rua da Imperatriz—N. 5.
A esmeralda.
Loja de modas francezas.

Lavam-se chapeos de palha da Italia, pondo-se a ultima moda, lavam-se chapeos do Chille muito em conta. Na mesma ha para vender ricas capellas para bailes e casamentos, vestidos de belonda para dito, luvas enfeitadas de plumas e flores de laranja, borzeguins de setim branco, ricos leques, a lindas rosas soltas para cabello, e pentes de tartaruga, assim como se fazem vestidos, capas, manteletes, zuave, e bernu, tudo que exige a ultima moda; recebem-se por todos os vapores os figurinos de Paris, tambem fazem-se cortinados para camas e janellas.

Sitio.

Vende-se um sitio na estrada do Rosarinho, no oitão da igreja do mesmo nome, com boa casa de pedra e cal, contendo 2 salas, gabinete, 4 quartos, cosinha e copiar, tem boa agoa para beber, estribaria, cocheira, baixa de capim, muitas larangeiras dos melhores qualidades, e bastantes outras arvores de fructo, tanque para banho e jardim na frente: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, ou na rua Nova n. 55.

Rosas e bouquets
artificiaes com cheiros

A loja d'aguia branca acaba de receber lindas rosas e bouquets artificiaes com agradaveis cheiros, as quaes servem para trazer-se na mão nas occasiões de bailes, casamentos, etc., etc., o que aqui é novissimo, porém de muito gosto, e pouca despeza; custam 1$ e 1$500, e acham-se unicamente na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, dous volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

Farello

em saccos grandes a 4$: no armazem do Sr. Luiz Antonio Annes na escadinha da alfandega.

Gustav Bousset & C.
Rua da Cruz numero 5.

Vende harenques francezes em latas tendo cada lata 24 e 30 peixes, na mesma casa vende se serveja americana em barris, tudo por preço baratissimo.

Viagens Polares.

Sahio a' luz, e acha-se a' venda na Livraria Economica, a obra vertida do inglez pelo primeiro tenente da armada Collatino Marques de Souza, a qual tem por titulo «Descobertas e Aventuras nos Mares e Regiões Polares
POR
Sir John Leslie,
Roberto Jameson
E
Hugh Murray.

Esta importante obra compor-se ha de dez folhetos, do custo cada um de 1$, e é ornada de um mappa dos mares polares, e de bellas estampas, que successivamente acompanharão os folhetos, que mensalmente se publicarão.

Vende-se uma casa terrea em bom estado e por preço commodo sita na rua de S. José: quem a pretender dirija-se a rua do Fogo n. 22, que achará com quem tratar.

Vende-se

quatro moradas de casas terreas novas ainda acabando-se de pintar, muito bem construidas no bairro da Boa Vista rua dos Prazeres: a tratar por compra ou aluguel com o Sr. Antonio Carneiro da Cunha no largo dos Coelhos fabrica Sebastopol.

Vende-se

uma escrava boa engommadeira e cosinheira: a tratar no largo dos Coelhos com o Sr. Antonio Carneiro da Cunha.

— Vende-se um terreno sito no becco do Quisbo, com chãos proprios, contendo de fundo 140 palmos: a tratar na rua Imperial, casa numero 113.

— Vendem-se duas partes do sitio de terras e casa de morada com muitos arvoredos de fructos, sito no Salgadinho, pertencentes a Miguel Ferreira de Mello e sus irmãs: a pessoa que quizer, pode-se dirigir á rua da Cadeia do Recife, e tratar na botica com o Sr. Vicente José de Brito.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

MUTILADO

Coke e alcatrão.

Coke da melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado á navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo: as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão é mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará á venda, no armazem do gaz. Rua do Imperador.

Preço do coke 12$ por tonelada.

Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

Linguas

Linguas do Rio Grande em porções de 100 para cima: no armazem de Tasso Irmãos.

Chega á vapor para o vigilante.

Aço para balão.

São chegadas as verdadeiras asteas ou aço para concertar ou fazer balões, que com uma pequena quantia qualquer senhora pode fazer um grande balão, pois vende-se pelo baratissimo preço de 140 rs. a vara, ou peça com 50 metros a 5$500: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cordão de borracha.

Tambem são chegados os cordãozinhos de borracha e de retroz, sortidos, de lindas cores e de todas as grossuras, que á muito se desejava, tanto para pulseiras como para debrum de collete, e para muitas outras obras: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fita de borracha e de seda.

Tambem são chegadas as superiores fitas de borracha, assim como de seda preta, propria para debrum de vestido, como para collete, que se vende pelo barato preço de 160 rs. a vara: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Caixas de tartaruga e charuteiras de charão para rapé e charutos.

O tabaquista que aprecia a boa pitada de Lisboa ou mesmo Princeza, Meuron etc., etc., é justo que compre uma bonita caixa de tartaruga toda marchetada com a qual não se envergonhará de offerecer da boa pitada de seu gosto a todos os circumstantes que se acharem em sua roda, muitos dos quaes louvarão o seu bom gosto. Assim como a caixa é necessaria ao tabaquista, á charuteira não é superflua no fumante e sendo ella bonita como são as de charão nuchetas melhor será porque com isso deixa conhecer quanto sabe apreciar o bom. Para os mais commodistas tambem ha bom sortimento e todos encontrarão barateza uma vez que munidos de dinheiro se dirigirem a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Sedas a 500 e 720 rs.

Vende-se sedas de listas e de quadros para vestidos de senhora a 500 e 720 rs. de quadrinhos miudos o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Camisas para senhora a 1$000

Só na loja do Pavão.

Vende-se camisas de madapolão francez muito bem enfeitadas a 1$ cada uma, só na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do Pavão.

Chales baratissimos.

Vende-se chales de merinó muito grandes a 3$, ditos a garibaldina a 4$, ditos estampados fazenda finissima a 6$, ditos pretos a 5$, ditos de rede a imitação de retroz com bonitas palmas a 3$, ditos de cassa de quadros a 640 rs.: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Balões de bramante.

Na loja do Pavão.

Vende-se balões de bramante muito bem feitos, sendo de por e tirar os arcos quando se quer lavar, para senhora e para meninas, do mesmo bramante e de arcos: na rua da Impesatriz n. 60, loja do Pavão.

Vestidos brancos.

Vende-se cortes de vestidos brancos bordados a seda, proprios para noivas, pelo baratissimo preço de 6$, ditos de tarlatana branca bordados a 10$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Tarlatanas e filó do Pavão

Vende-se tarlatana branca e de cores a 800 rs. a vara, filó branco liso a 800 rs., dito lavrado de palminhas a 1$ a vara, organdys branco muito fino a 1$ a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Luvas e sintos do Pavão.

Vende-se luvas de seda pretas e de cores a 640 rs. o par, ditas de retroz a 640 rs., sintos de seda muito ricos com fiveles douradas a 1$ cada um: na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Ao pavão.

Vende-se neste estabelecimento as fazendas mais baratas do que em outra qualquer parte, só com o fim de apurar dinheiro, chitas largas escuras com pequeno toque de mofo a 200 rs. o covado, ditas francezas a 240, 260. 280, 320 e 360 rs., peças de madapolão e algodãozinho por preços baratissimos, cassas organdys de todas as cores, cambraias de todas as qualidades e todas as mais fazendas precisas para o consumo, além de estar este estabelecimento aberto das 6 as 9 horas da noite, tambem se manda levar as fazendas e amostras pelos caixeiros: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Roupa para homens.

Vende-se calças de casemira, de brim pardo, de dito de cores, palitots francezes a 6$, ditos de panno preto e cor de café a 6$, calças de casemira preta a 5$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Balões de 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de balões de arcos os melhores nesta fazenda e grandes, chitas francezas largas escuras a 220 e 240 rs o covado, ditas estreitas miudinhas a 100 rs. o covado, cambraia lisa para forro com 8 1/2 varas a 2$ a peça, ditas finas a 3$, 4$. 5$ e 6$ muito finas, ditas de salpiquinho com 8 1/2 varas a 3$500 a peça, cobertas alcoxoadas brancas e de cores para cama a 4$500 e 5$, cassas de cores francezas tintas seguras a 320 rs. o covado, peça de bretanha de rolo a 2$, algodão trançado alvo muito largo para toalhas a 1$ a vara, enfeites a Garibaldi sendo pretos a 5$ cada um, lenços brancos com barra de cores a 120 cada um, roupa feita de todas as qualidades muito baratas, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Para atar cabello.

Tambem ha chegado lindos pentes de tartaruga todo entrançado com fita de borracha, de forma que o cabello amarrado fica dentro de um engradado, inteiramente cousa nova, e de muito gosto, assim como com laço e lizos de lindos feitios, que se vende por preço muito razoavel: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pellica.

Tambem é chegado as verdadeiras luvas de Jouvin muito frescas tanto para homem como para senhora; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Gravatinhas.

Tambem é chegado as lindas gravatinhas com lindos botões, que se vende pelo barato preço de 1$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lãa para bordar.

Tambem ha superior lãa para bordar que se vende por 6$ a libra, assim como lãa de familia que se vende a 1$, e em cada caixinha muito fina pelo baratissimo preço de 7$ a caixinha: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Espelhos.

Tambem ha grande sortimento de espelhos redondos de moldura dourados de todos os tamanhos, com excellente vidro, que se vende pelo baratissimo de 3$, 4$ e 5$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos.

Tambem é chegado os muito desejados sintos com ricas fivelas de concha e boriota ao lado cousa muito chique se vende pelo barato preço de 4$, assim como ricas fivelas para sintos com pedrinhas de lindos gostos que se vende a 1$600 e 2$; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Chegado pelo vapor francez só para o vigilante finos pentes de marrafa.

E' chegado os lindos pentinhos dourados com muitas lindas molduras de differentes gostos para marrafa ou travessos, pois só com a vista os compradores saberão apreciar o quanto são delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o par: assim como sem ser dourados de lindos gostos, pelo barato preço de 2$: na rua do Ceespo n. 7. Só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Grampas a balão.

Tambem é chegado as lindas grampas a balão, cousa muito linda: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Velas e arroz.

Vendem-se velas de espermacete a 640 a libra, arroz de casca em saccos grandes a 2$800 cada um: na taberna da travessa do pateo do Paraizo n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fine a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macão e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Camisas bordadas e outros objectos necessarios para senhoras.

Na loja da aguia branca acha-se um bello sortimento de bonitas camisinhas de fina cambraia com babadinhos e mui bonitos bordados de novos e delicados desenhos, as quaes servem mui bem para os modernos vestidos de frente aberta e vendem-se pelo diminuto preço de 3$ cada uma; assim como bonitos manguitos a balão com gollinhas de superior cambraia e filó e todos bordados, com punhos virados e cada par pelo baratissimo preço de 2$, o que é admiravel avista da superioridade da obra, e bem assim punhos e gollinhas tambem bordados com bonitos botões a 2$ a guarnição, e gollinhas soltas igualmente bem bordadas a 1$ cada uma e manguitos a 800 rs. o par. A vista pois de um tão completo sortimento nenhuma senhora deixará de comprar esses necessarios objectos tanto mais quanto a commodidade dos preços convida e para que todos sejam bem servidos convem que mandem logo comprar na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

A loja da aguia branca rua do Queimado n. 16

Acaba de receber os preciosos objectos seguintes:

Aspas de baleia grandes e pequenas.
Fita com colxetes branca, parda e preta.
Dita de lãa para debruar vestidos de cores.
Trancinha de caracol miudo conhecida por bom tom.
Alfinetes pretos e brancos em caixinhas.
Agulhas imperiaes fundo dourado.
Ditas victoria em caixinhas e papeis.
Retroz preto fino em carreteis grandes.

Só no vigilante,

Collares para senhoras ou meninas.

E' chegado os muitos desejados collares de aljofares fingindo madreperola, com uma cruzinha de pedras fingindo brilhantes que são muito elegantes, pois só com a vista é que se poderá apreciar, que se vende pelo barato preço de 3$ cada um: isto só na loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Adereços pretos

Tambem chegaram os lindos adereços pretos, sendo duas pulseiras, rosetas, alfinetes, tudo em uma caixinha, inteiramente cousa nova nesta praça, todos muito delicados pela grande mão de obra que tem, pois as pessoas de bom gosto saberão apreciar: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Agulhas.

Tambem são chegadas as verdadeiras agulhas Victoria, de fundo dobrado, que se vende pelo barato preço de 100 rs. o papel: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Capellas para noiva.

Tambem são chegadas as lindas capellas brancas, o mais delicado que pode haver, que se vende pelo baratissimo preço de 7$ e 6$, tambem ha outras mais inferiores que se vende por 2$ e 3$. Pede-se que quem tiver de comprar qualquer destes objectos, que se apresse antes que se acabe, pois foi apenas umas pequenas amostras que se recebeu: só no gallo vigilante, rua do Crespo numero 7.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se caixões vasios, proprios para funileiro e bahuleiro, a 1$280 cada um: nesta typographia se dirá.

— Souhall Mellors & C., tende recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço ao seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Boa fama n. 35.

Vende os seguintes objectos abaixo mencionados.

Grampos a balão com pendente dourados a 2$ o par.

Pentes imitando tartaruga para bandóes, ultimo gosto a 3$ o par.

Fivelas para sintos, fazenda inteiramente nova a 2$ o par.

Alfinetes pretos com dourado para senhora, inteiramente novos a 2$ cada um.

Botões pretos com dourado para punhos, inteiramente novos, a 2$ o par.

Botões de tartaruga para punhos a 1$500 o par.

Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Tinta para marcar roupa.

Vende-se tinta para marcar roupa a 1$.

Agua de malabar para tingir cabellos a 5$ o frasco: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Cartas finas para jogar.

Vende-se duzia de baralhos de cartas finas com as pontas douradas a 6$, dita sem ser dourada a 3$500 e 4$: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, boa fama.

Fitas de lãa para debrum.

Vendem-se peças de fita de lãa para debrum a 1$, e em vara a 120 rs., ditas de seda a 2$400, e em vara a 240: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35 da boa fama.

Superiores atoalhados adamascado.

Superiores atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Damasco para colxas e para ornamentos de igreja.

Vende-se muito superior damasco de lã de uma só cor, muito proprio para colxas e para ornamentos, com 6 palmos de largura pelo barato preço de 2$800 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Verdadeira pechincha.

Vendem-se cortes de superior gorgurão de seda para colletes pelo baratissimo preço de 1$, 2$ e 3$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Para os tabaquistas.

Lenços muito finos a imitação dos de linho de muito bonitos padrões e de cores fixas muito proprios para as pessoas que tomam tabaco, pelo barato preço de 4$800 e 5$500 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Bramante de linho.

Vende-se muito superior bramante de linho com duas varas de largura proprio para lençóes, pelo barato preço de 2$400 rs. a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22

Novos pentes de tartaruga e massa, com dourado e sem elle, para atar cabello.

A loja d'aguia branca acaba de receber esses pentes de que as senhoras tanto precisavam para igualar aos pequenos dourados. O sortimento é pequeno, porém completo, porque tem de tartaruga e massa, dourados e sem o ser. A belleza e perfeição delles é difficil descrever, e por isso limitamo-nos a dizer que elles são de um desenho novissimo de apurado gosto, e de custosa execução, na qual o artista elevou-se por sua pericia. Tem elles a forma de um laço de fita no centro do que se conhece o feche por meio de uma fivella, isso alem de rendados, tanto os de tartaruga como os de massa. Agora, pois, que apparece o bom, convem que as senhoras se não demorem em mandar comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Na rua da Imperatriz numero 20.

Vende-se o seguinte.

Bramante com 10 palmos de largura a 1$500, riscadinhos escuros de côr fixa a 160 rs., cassas de cores a 280 e 320 rs., oleados para cobrir mesas a 2$, indianas muito boas a 1$, chitas a 160, 200. 240, 280 e 320 rs., cambraias de salpicos de cores e brancas a 400 rs., cobertores brancos e escuros a 1$200, 1$600 e 2$, pannos finos pretos e de cores a 2$. 2$400 e 3$, cambraias para cortinados a 2$ a peça, ditas lisas a 2$, 3$, 4$ e 5$, tapetes muito finos a 6$ e 7$, chapeos de seda e de castor muito finos e do ultimo gosto de Paris a 8$ e 9$, ditos de feltro fino copa alta a 5$, casemiras para forro de carros a 1$600, cortes de dita muito fina para calças a 4$, peças de entremeios a 1$, e finalmente madapolões, algodões, brins, bretanhas e outras muitas fazendas que o dono do estabelecimento está resolvido a vender muito barato afim de apurar dinheiro, dando-se as competentes amostras com penhor.

Superiores chapéos

Chapeos do Cbyli muito finos, ditos de seda superiores, ditos de sol de muito superior qualidade de 8, 10, 12 e 15 asteas: na loja do sobrado de 4 andares rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C.

Pechincha sem igual.

Superiores cortes de seda de cores com 18 a 20 covados cada corte pelo baratissimo preço de 20$ o corte, lãas de cores de quadros e de flores para vestido de senhora e de meninos a 200 rs. o covado para acabar: na loja do sobrado de 4 andares rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 10.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está queimando todas as suas miudezas muito boas e baratissimas, a saber:

Sapatos de trança de lãa muito superiores a	1$440
Ditos de lãa para meninos de peito a 200 e	400
Pares de botões para punhos a	240
Caixas com papel de diversas qualidades sortido a	700
Ditos de cores o melhor que ha a	700
Thesouras de 6 polegadas a	40
Arêa preta muito fina (libra)	100
Peças de fita para cós, de superior qualidade a	320
Novellos de linha que tem 200 jardas a	40
Idem idem de 400 jardas a	60
Idem idem de 800 jardas a	120
Linha do gaz de 10 e 20 jardas a tres por dous é barato.	
Caixas de folha com phosphoros a	80
Cornetas de chifre para entreter meninos a	80
Carriteis de linha de 100 jardas a	30
Idem de Alexandre muito superior a	100
Duzia de facas e garfos, cabo preto, muito finas a	3$500
Caixas com colxetes francezes a	40
Ditas com phosphoros do gaz a	20
Ditas com dito de vela muito superior a	20
Caixas com iscas para accender charutos	40
Duzias de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Duzia de meias brancas a	1$600
Duzia de meias brancas muito finas para senhora a	3$000
Massos com grampos de todas as qualidades a	40
Bolças muito finas para guardar dinheiro, servem tambem para guardar fumo, e servem tambem para senhora a 500 e	800
Thesouras pequenas, porém muito finas a	200
Ditas para unhas tambem muito superiores a	400
Marcas para cobrir, são pequenas, porém o preço convida a	10
Pares de meias de cores para meninos a	160
Pares de meias brancas para meninas a	200
Groza de pennas d'aço de todas as qualidades a	500
Caixas com 100 anvelopes muito finos a	1$000
Groza de botões de louça pratiados a	240

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 a 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movedços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandóes a 1$500 rs. e 2$00 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em pãos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Superior brim branco de linho

Vende-se superior brim branco de linho trançado pelo baratissimo preço de 1$200, 1$440 e 1$600 a vara, dito muito encorpado de dous fios e de linho puro a 2$ a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2,400 rs. a duzia.

Lenços brancos finos para algibeira pelo diminuto preço de 2$400 rs. a duzia: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22

Cambraias de cores

Vendem-se cambraias francezas de côres fazenda muito fina pelo baratissimo preço de 260 e 280 rs. o covado: na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Para luto.

Fumos de seda elasticos para chapeos largos e estreitos a 1$500: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, no loja da boa fé.

Cartas finas para voltarete

A loja d'aguia branca acaba de receber um bom sortimento de cartas com tintas mui finas, papel lustroso e opaco, e caracteres de novos desenhos, representando as figuras os grandes personagens das guerras da Italia e outros. Já se vê, pois, que com uns baralhos assim bons e bonitos, torna-se ainda mais deleitavel o entreter-se parte da noite no divertido voltarete, tendo sempre espadilha, manilha, basto, etc., etc., e pelo contrario um pichoso, ao qual os bolinhos e a chavana do bom chá do dono da casa fará esquecer o pouco que perder. Os baralhos de canto redondo e dourado custam 6$ a duzia, os immediatos 5$, e outros 4$, 3$500 e 3$. Tambem ha finos para os apaixonados da bisca, espadilha, etc., á vista do que não ha mais a cansar-se, é o pretendente dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido conforme o louvavel costume.

— Ha para vender-se um excellente cozinheiro: na rua do Cabugá n. 18, sobrado.

Calçado barato!!

Na loja do Porto esquina da rua da Madre de Deos, vende-se uma porção de calçado com pequeno defeito muito barato

— Vendem-se uns parteleiros para armazem, uma carteira nova e uma mesa de jacarandá: na rua do Trapiche Novo n. 18.

Fazendas de bom gosto.

Lindos cortes de precalia para vestido e casaveque igual com barras iguaes ao figurino que acompanha cada corte, ditos de lãa de cores com barra de muito gosto, superiores sedas de cores de padrões muito lindos a 2$ o covado, ditas de superior qualidade com um pequeno toque de mofo a 1$ o covado, superiores cortes de cambraia brancos bordados, ditos de blonde brancos com manta e capelia para noiva, lindas muçambiques de cores para vestido a 480 rs. o covado, ditas muito finas matisadas a seda a 640 rs., muito superiores cortes de seda de cores os mais modernos que tem vindo a Pernambuco, saias brancas bordadas de cambraia de Escocia muito finas, lindos chapeos de palha de Italia para senhora a Eugenia e Beatriz, ditos de palha de feltro enfestados com muito bom gosto para meninos, tiras bordadas, entremeios tapados e transparentes, fronhas de labyrinto, lenços de cambraia de linho bordados, ditos de labyrinto, superiores balões americanos de 13, 15, 20, 25, 30 e 42 arcos para senhora, ditos de 8 e 11 arcos para menina, luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora, superiores manteletes de seda, capas de seda bordadas para senhora, bournus ou capas de phantasia, manteletes brancos e outras muitas fazendas de bom gosto por preços mais commodos do que em outra qualquer parte na loja do sobrado de 4 andares rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C.

Milho e arroz.

Vende-se em saccos grandes, muito barato, por ter grande porção, chegado estes dias de Mamanguape: na travessa do pateo do Paraizo n. 16 com oitão para a rua da Florentina.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladeras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de seguranç

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Fazendas baratas NA Loja do pavão.

Cambraia organdys a 280 rs.

Vende-se cambraia organdys de cores com modernissimos padrões a 280 o covado, e cassas francezas muito finas a 240, 280 e 300 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz numero 60.

Bordados baratos.

Vendem se gollinhas de cambraia e de filó bordadas a 500 rs., manguitos a 1$ o par, manguitos com golla bordada de cambraia a 1$600, e tiras bordadas e entremeios; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Alpakin a 280.

Vende-se esta nova fazenda de linho a imitação de sedas de quadrinhos miudinhos propria para vestido de senhora, roupas para meninos, sendo fazenda que não desbota, a 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chitas largas a 200 rs.

Vendem-se chitas largas a 200 rs. o cosado por ter um pequeno toque de mofo; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Bramante a 10$.

Vendem-se peças de bramante de linho de uma só largura com 27 varas a 10$ a peça, tambem se vende 1/2 peça com 13 1/2 varas por 5$; a rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Carnauba

Vende-se a mais superior cera de carnauba que ha no mercado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cambraias lisas a 3$.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina com 8 1/2 varas a 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chales baratos.

Vendem-se chales de merinó de cores sendo muito grandes a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Paletots a 6$.

Vendem-se paletots de panno preto fino e cor de café a 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chitas escuras a 240.

Vendem-se chitas francezas escuras a 240 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Grande liquidação por todo o preço, na loja do Sertanejo.

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo de custo de 15$ se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$, sahidas do baile velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$ e 3$, gollinhas e manguitos a 2$, 3$ e 3$500, gollinhas cambraia bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordado a 120 rs., casaveques de fustão a 5$, 6$ e 7$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, tiras bordadas a 500 e 700 rs., lãs de quadro enfestada a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, organdys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 réis a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas do peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$000, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, chales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade do seu valor.

Aos Srs. consumidores de gaz

Nos armazens do caes do Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 14$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafões, e em garrafas.

Esperança

Loja de miudezas, rua do Queimado n. 53 A, de Guimarães & Rocha.

Para balões.

Meias cobertas de fio para saias a 160 rs. a vara.
Agulhas victoria o papel a 120 rs.
Ditas fundo dourado a 120 rs.
Linha de peso, meada a 100 rs.
Dita froxa para bordar a 80 rs.
Dita de carretel, 200 jardas a 80 rs.
Dita de cores, qualquer qualidade.

Gravatas

com botões e sem elles a 1$, de cores e pretas, para homem e meninos.

Trança de linho.

Recebeu um lindo sortimento destas tranças, proprias para as leves roupas de festa, é justo que vão-se prevenindo.

Botões

para casaca e casaveque, de cores e pretos, para camisa madreperola fina, de osso para calças a 320 a groza, muito finos.

Colchetes

Esta loja desejando sempre ter objectos novos, recebeu colchetes reforçados do fio batido, as caixas são em forma de uma carteirinha que se torna muito elegante, só ha na Esperança a 80 rs. a caixinha, em cartão a 60 rs., ou duzia por 600 rs.

Pennas de aço

caligraphicas por 2$ e 2$400, verdadeiras de Perry, e de outras qualidades, por menos do que se costuma vender, canetas para se adquirir uma posição elegante (escrevendo) a 500 rs., de muitas qualidades como de borracha a 160, a balão a 160, a pistolete a 120, e muito boas e muito baratas por 40 rs. cada uma!!

Perfumarias.

O cheiroso e suave sandalo a 1$600 o frasco, (essencia concentrada) pathshouly, o ambar, o bouquet de nupcias, o de Lahore, a vetivia, a magnolia, a rosa, o jasmim, a flor de larangeira, e um completo sortimento de perfumaria que temos, tanto francezas como inglezas.

N. B. Temos feito ultimamente um contrato com um fabricante que nos permitte vender este genero, cujo consumo se adianta, por preços inteiramente baixos e sem rivalidade.

Escravos fugidos.

— No dia 1.º do corrente ausentou-se o mulatinho Manoel, escravo, com os signaes seguintes: idade 14 annos, cheio do corpo, cor clara e macilenta, cabellos carapinhos, olhos pequenos, e como de quem soffreu nelles incommodo, tem falta de um dente na frente no queixo superior, a primeira vista mostra o acanhamento proprio dos escravos do campo, tem o andar feio, as mãos e pés curtos e grossos, a ponto de parecerem inchados, levou camisa de algodão de listra e calça azul nova, chapéo de palha de carnauba usado; suppõe-se que ande aqui mesmo na cidade, visto que a ella veio pela primeira vez, ou que tenha acompanhado algum comboi de almocreves: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, e a qualquer pessoa, a apprehensão do referido mulatinho, que se gratificará generosamente na rua de Apollo n. 43, primeiro andar.

Attenção

Acha-se fugido desde 5 do corrente o escravo pardo de nome Leoncio, de idade de 16 annos, levou vestido camisa de algodão branco, calça de brim desbotado e chapéo de palha de carnauba, o signal mais visivel é ter em uma das pernas duas cicatrizes provenientes de fogo, foi ha poucos dias preso nos Afogados e recolhido a cadeia a ordem do subdelegado de S. José e no dia acima tornou a ausentar-se, foi visto no domingo 7 na Passagem da Magdalena; pede-se por tanto as autoridades policiaes e mais pessoas que delle tiverem conhecimento ou noticia o aprehendam e o levem a seu senhor na rua da matriz da Boa-Vista n. 11, que se recompensará.

200$ de gratificação

a quem pegar o pardo Francisco, de 17 annos de idade, de bonita figura, com todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, este pardo foi do Sr. Dr. Borges da Fonseca, o qual viajou com o mesmo senhor todo o sertão e suburbios desta provincia, necessariamente quando era seu escravo, e talvez ainda se inculque a serviço do mesmo; quem o pegar queira entrega-lo a seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

MUTILADO

Litteratura

Golpe de vista sobre os progressos das sciencias em 1861 e suas previsões para 1862.

(Conclusão.)

A 21 de setembro ultimo, falleceu tambem um de nossos antigos mestres, Miguel, José Scheidweiler, professor de botanica na escola de horticultura do estado em Gentbrugge, ao qual a *Flora belga* e a horticultura devem um bom ensino e diversos trabalhos.

No mesmo tempo pouco mais ou menos, sabia-se tambem a morte de José Libom, um joven viajante naturalista, cujo nome está intimamente ligado a introducção de um grande numero de plantas que embellezam nossas serras. Já por duas vezes Libom explorára o Brasil, quando, ha um anno, partiu novamente para as florestas virgens da America meridional. Foi nesta terceira viagem que elle morreu.

Finalmente registramos ainda um grande nome: o do principe Alberto, pelo qual acaba-se ha pouco de tomar luto. O principe Alberto nascera em 1819 no castello de Rosemau. Estudára direito na universidade de Bonn, e dera-se depois ao estudo da philosophia, das sciencias e da agricultura. Fez notaveis progressos neste ultimo ramo, com o qual occupava-se com particular cuidado. Morreu chanceller da universidade de Cambridge, depois de ter conquistado a presidencia da sociedade zoologica, a da sociedade real da agricultura e o titulo de doutor em direito e em philosophia.

J. B. E. Husson.

(*L'Industrie et Commerce Belges.—E. Luna.*)

AO 7 DE SETEMBRO.

(Anniversario da nossa independencia.)

Offerecida ao meu cunhado e amigo Francisco da Silva Miranda.

No principio, do nada o Verbo summo
Criou a luz ethérea co's palavras;
Das trevas extingui-se espesso fumo,
Por toda a parte a claridade lavra!

E Aquelle que do nada o mundo fez
Quiz patente tornar tamanha gloria;
Gravou no marmor a sagrada historia
O sabio, o justo, o divinal Moysés.

A luz que cria a sacrosanta Bocca
Exprime intelligencia, amor, verdade,
Por toda a parte a claridade toca
E com ella caminha a liberdade!

Nos polos atravez a luz penetra,
E chega á dominar no mundo-novo,
No Brasil, que se achava escravo, o povo
Da livre a idéa varonil soletra.

E rebenta, bem como ardente lava
Escondida no seio d'um volcão;
E a nação que dormia, humilde, escrava,
Soberba despertou—livre nação!

Novo Moysés, que os seculos aponta,
Escolhido por Deus sabio e propheta,
Entre o povo distingue-se o poeta
Que as glorias deste dia alembra e conta.

E o poeta descrente, inda que carpa
As magoas, os pezares da existencia,
No dia festival lança mão d'harpa
E solemnisa a sua independencia!

A fronte eu curvo triste, mas se lembro
Que floresce da historia a verde palma,
Vibro minh'harpa, teço um canto d'alma
Ao despontar do—sete de setembro!

Setembro de 1861.

Juveniano Monteiro.

Poesia recitada na capella do engenho Freicheiras, por occasião de um officio solemne celebrado em commemoração do anniversario da morte da Exma. Sra. D. Parisia Nimia de Sena e Silva, e como testemunho de consideração dedicada a seu esposo e meu amigo José Dias da Silva Junior.

Tout, perit, tout passe.
Lamartine.

Qu'importam nesta vida os gosos d'alma,
Celestes campos de douradas flôres;
Se após de um riso nos afagam prantos,
Se depois do prazer nos vem as dôres?

Qu'importam gallas, que a loucura ostenta,
E da aurea esperança a voz futura;
Se depois das sedas nos aguardam crepes,
E depois da vaidade a sepultura?

No mundo mil sorrisos, mil folgares,
E talvez bonançoso o mar da sorte;
Depois a queda no seu val immenso,
Ou da planta innocente o fatal corte.

O mundo, sim, qu'importa o mundo,
E assim seus trilhos de fagueiro norte;
Se teremos por leito a fria tumba,
E na fronte estampada a mão da morte.

Vê-la-a para sempre no passado:
Inda hontem lhe sorria uma esperança,
E o que nos resta de seus bellos dias?
Vagos vestigios d'infeliz lembrança.

Já um anno passou no veloz tempo
Em que a morte, cruel fatalidade!
Deixou ao tenro filho a perda eterna,
Ao esposo um suspiro de saudade.

E' sempre a morte, qu'o prazer nos rouba,
Que traz ao triste tão cruel mudança,
E' sempre ella, que nos corta o riso,
Que arranca ao peito a ultima esp'rança.

A fraca hervinha, que se move a brisa,
Que torna a aurora seu saudoso pranto,
Vê rijo o vento lhe quebrar a fronte,
Murchar-lhe louco o seu pobre encanto.

E a meiga ave, que suspende o vôo,
E paira o corpo, que nos ares erra,
Vê triste a sorte com seu dedo impuro
Fazer roja-la pelo pó da terra.

Não chorem: se seu corpo a terra beija;
Se da morte lh'envolve o negro véu,
Su'alma goza da morada eterna,
E pousa hoje nos humbraes do céu.

Ah! foi um astro, qu'occultou seu brilho!
Uma flôr, que para o mundo desbotou,
Um anjo, que cumprindo a missão santa
Moveu as azas, e p'ra Deus vôou!

Ulysses de Barros.

Conhecimentos uteis

Para a compra e uso do carvão de pedra, compilado de diversos autores, por Emilio A. de M. e Alvim, 1° tenente da armada nacional e imperial.

Foi depois de muito pensar que me decidi, vendo a necessidade de meu paiz, a compilar dos autores mais celebres na Inglaterra e França, uma pequena noticia sobre os combustiveis usados á bordo para a formação do vapor.

Este assumpto é da mais grave importancia para o Brasil que ora começa, e onde por consequencia tudo falta, inclusive livros competentes para nos guiar na boa apreciação e escolha do carvão de pedra.

Entre nós, que por assim dizer, começamos á generalisar a navegação por vapor, é de grande interesse e consequencia approfundarmos o conhecimento de uma materia tão importante, pois que della podem provir, muitos beneficios ou grandes perdas.

Muitos beneficios, quando a acquisição de um bom combustivel fornece grande quantidade de força motriz, regularidade no serviço e não prejudica a saúde das guarnições, etc. etc.

Grandes perdas, quando essa acquisição é má e como consequencia natural, produz atraso de viagens visto que ella não satisfaz a primeira condição, desperdicio de dinheiro, affecção na saúde etc., etc. e como este combustivel por sua má qualidade, é talvez composto de substancias estrangeiras, taes como a pyrite, etc., póde produzir combustão expontanea e incendio nas carvoeiras.

Todos estes motivos pois, me forçaram a tomar a resolução de, estudando em bons e differentes livros, delles compillar alguns principios faceis e poder assim indicar a maneira de avaliar-se a melhor ou peior qualidade do combustivel, á simples vista delle, ou com pequena analyse.

Animado de um sentimento natural ao vêr a nossa joven marinha florescer tão brilhantemente sob os auspicios de tão bom chefe, S. Exc. o Sr. J. J. Ignacio, ministro da marinha, animei-me, mesmo apesar de meu pouco merito, á escrever este pequeno trabalho, filho de minhas horas vagas, e a ella offereço-lo.

Londres, 25 de maio de 1862.

Emilio Augusto de Mello Alvim,
1° tenente da armada nacional e imperial.

I

Dá-se o nome de combustivel á todos os corpos, durante a combustão dos quaes se desprende uma grande quantidade de calor ou de luz.

Combustão em geral, é uma combinação chimica durante a qual ha desprendimento de calor latente e luz; ou, a rapida combinação dos constituintes do combustivel, com o oxygeneo do ar, a qual só tem lugar em uma alta temperatura.

O combustivel empregado para a navegação a vapor, é o carvão de pedra.

Para bem aprecia-lo e escolhe-lo, são necessarios certos principios dedusidos pela theoria e pela pratica.

Estes principios são os seguidos pela França e Inglaterra. Ortolan, Bonna Christave, Bourne, Murray e Williams, forem os autores por mim consultados, e donde compillei este meu pequeno trabalho.

A constituição chimica do carvão é pouco mais ou menos a seguinte: 80 partes de carbono, 35 de hydrogeneo, 135 de oxygeneo e 3 de materias terrosas e refractarias.

O carbono e o hydrogeneo são os elementos que se combinam com o oxygeneo do ar, e de cuja combustão provém o desprendimento do calor.

A peso egual, o carvão que contiver maior quantidade de carbono e hydrogeneo, possuirá maior poder calorifico.

São duas as qualidades de carvão mais empregadas nas navegações á vapor, a saber: Bituminoso e Antracite.

Carvão bituminoso é aquelle que contém quantidade notavel de hydrogeneo. Durante a sua combustão, o hydrogeneo unido ao carbono, formam um bitume que torna este carvão collante, e que occasiona uma fumaça espessa e com cheiro particular.

Esta sorte de carvão divide-se em tres especies;

1° Carvões oleosos, ligeiramente terrosos, de côr muito preta e sujando os dedos ao toca-los: inchando-se e consolidando-se na combustão, elles são defeituosos, visto ser necessario desembaraçar frequentemente os espaços vasios da grelha sobre a qual elles se collam, impedindo a entrada do ar necessario á combustão.

2° Carvões seccos, ligeiramente brilhantes, não sujando os dedos ao toca-los. Queimam sem collar-se, produzem chamma azulada, e fumaça menos preta que os precedentes; produzem pouco calor.

O seu uso nos fogões é bastante satisfactorio, necessitando de constante limpeza de grelha, em consequencia dos residuos seccos que elles deixam.

3° Carvões compactos, com brilhante côr negra, e cuja contextura é geralmente exfoliada. Ardem muito facilmente, com longa chamma branca. Elles exigem menos affluencia de ar, e são preferiveis aos outros bituminosos.

Carvão anthracite.—Este combustivel tem uma côr muito escura, brilhante e duro; elle offerece vantagens notorias sobre os carvões bituminosos.

O carvão communmente conhecido pelo nome de Cardiff, não é mais do que uma qualidade de anthracite.

As variedades do anthracite são duas: anthracite compacto do mar de Azoff e Pensilvania, e o anthracite do paiz de Galles.

O anthracite da Pensilvania e mar de Azoff, é excessivamente duro, e 2 libras desse combustivel evaporisam 14 d'agua.

Por experiencias feitas nos Estados-Unidos, resulta que a economia a favor do anthracite, é de 49 °/o para a producção do vapor.

O anthracite tem a vantagem de debaixo do mesmo volume, occupar menos espaço que os bituminosos sendo o seu maior inconveniente a difficuldade de accender, de sorte que, sem o emprego de apparelhos ventilatorios, é necessario pelo menos 3 horas para obter a pressão pedida.

II

Passaremos agora á indicar as condições á que devem satisfazer os combustiveis, ou com pequena differença.

1°. O carvão combinando-se com o oxigeneo do ar, deve produzir muito calor e chamma.

2°. Queimar facilmente ao ar e manter-se em ignição.

3°. Não ser bituminoso, pois que a grande quantidade de fumaça póde trahir a posição do navio de guerra, quando se deseja guardar o incognito.

4°. Possuir consideravel cohesão em suas particulas, de sorte que se não esmigalhem pelo constante attricto.

5°. Não ser sobrecarregado de sulphur, nem arruinar-se progressivamente, tornando-se estas duas qualidades de facil combustão expontanea.

6°. Fornecer resultados que não atacquem os corpos esquentados, nem sejam prejudiciaes á saude.

Pode-se além disso, apreciar a qualidade do carvão, pelo uso a que é destinado, por meio de experiencias praticas.

Se por exemplo, é para o uso das forjas, esquenta-se ao branco um pedaço de ferro, que deve soltar-se facilmente, o que não terá lugar se o carvão contiver sulphurato de cobre ou ferro em quantidades apreciaveis.

Se para a distillação, observa-se a quantidade de productos solidos, liquidos ou gazosos, que são obtidos.

Se para o uso domestico, o cheiro, a fumaça, a facilidade de accender ou apagar, etc., etc.

Para aquentar as caldeiras das machinas a vapor, o carvão é estimado pelos seguintes principios:

1°. Segundo a quantidade d'agua evaporada na caldeira; ella varia entre 7 e 10 libras d'agua reduzida a vapor, por cada libra de combustivel queimado.

2°. Conforme a quantidade e natureza dos residuos, que elle deixa sobre a grelha e cinzeiros. Elles não devem passar os 10 °/o, nem collar-se ás barras das fornalhas.

3°. Não deve conter quantidade consideravel de corpos estrangeiros, taes como a pyrite, etc.

4°. O carvão deve ser em pedras e novo.

E' porém, impossivel reunir todas as boas qualidades em uma unica sorte de carvão. Por exemplo, o Anthracite possue um alto poder evaporativo, mas, não sendo de facil ignição, não é pois, de um effeito prompto; tem grande cohesão em suas particulas, e não se quebra facilmente, mas não sendo um carvão collante (caking), não se conserva de nivel quando o navio é muito agitado pelas vagas; não emitte fumaça, porém, pela intensidade de sua combustão, oxida o ferro das barras e caldeiras ou gasta-os rapidamente.

Assim, possuindo vantagens proeminentes, tem elle tambem desvantagens taes, que em circumstancias ordinarias é o seu uso excluido.

Mas, como ordinariamente não ha opportunidade de verificar-se a boa qualidade do carvão por meio de experiencias, sobretudo quando se é forçado a compra-lo ás pressas em certos pontos, nós indicaremos os meios mais usuaes de conhecer a sua qualidade.

A practica tem mostrado, que quando as partes brilhantes dominam no carvão, o seu poder calorifico é maior, porém na mesma proporção é elle mais fragil.

Para fazer-se tal apreciação, quebra-se um pedaço de carvão, e nas fracturas transversaes, observa-se as zonas mais ou menos brilhantes, compostas de carbono que ahi reinam, alternativamente com zonas mais ou menos opacas, compostas de carvão terroso.

As zonas brilhantes conteem de 2 á 4 °/o de cinzas, e as outras de 8 a 10 °/o de materias argillosas e incombustiveis.

Os pequenos fragmentos encerrados na quantidade de combustivel, podem tambem indicar, com approximação, a qualidade delle.

Assim, os pedacinhos brilhantes, frageis, em forma de palhetas, e não sujando os dedos, mostram ser de carvão de boa qualidade e forte.

Fragamentos duros, não brilhantes, leves e que tambem não sujam os dedos, indicam provir de carvão de qualidade regular, ardendo com longa chamma:

Emfim os pedaços duros, pesados e manchando as mãos, provem de carvão argilloso misturado com pedras e por consequencia de muito máu emprego para o serviço das caldeiras.

Por experiencias feitas ultimamente em França por Mr. Garnier, estabelece-se que o carvão destinado a aquentar as caldeiras das machinas á vapor, deve compor-se de 55 a 60 °/o de carbono e 20 a 25 °/o de bitume para produzir o effeito mais elevado; e para que o seu uso nos não seja desvantajoso, de 50 a 60 °/o de carbono, e nunca mais de 25 á 27 °/o de bitume.

III

A operação de accender e alimentar o fogo nas caldeiras, é materia de muita importancia, tanto mais que por experiencia faceis, e para as quaes nada mais se exige que a attenção e boa vontade do foguista, se pode verificar cada dia uma economia de 20 °/o na despeza do combustivel empregado sem methodo.

As regras para conduzir conveniente e economicamente os fogos são simples e faceis.

Logo que o ar está convenientemente introduzido, todos os cuidados do foguista reduzem-se a estes:

1°. Guarnecer o fogão a partir do altar, e continúa até duas pollegadas, pouco mais ou menos da porta.

2°. Nunca esperar que o fogo diminua muito para deitar novo carvão, e conservar a mesma espessura de combustivel, pouco mais ou menos de 5 1/2 polegadas, em toda a extenção da grelha.

3°. Ter attenção de cobrir constantemente a grelha de carvão, sobre tudo nos lados e perto do altar, lugares em que o combustivel queima mais rapidamente.

4°. Nivelar e regularisar a camada do combustivel, enchendo os lugares vasios.

5°. Quebrar os carvões grossos em pedaços do tamanho do punho, pouco mais ou menos.

6°. Limpar os cinzeiros, pois a grande quantidade de cinzas e outros residuos ahi depositados, impedem a introducção do ar.

7°. Não deixar as portas das fornalhas abertas visto que o ar frio introdusindo-se no fogão, faz abaixar a temperatura, e diminue a intensidade da combustão.

8°. Nunca chegar ao ponto de necessitar a extincção dos fogos, para limpar as grelhas dos residuos do carvão e mais escorias adherentes á ellas.

9.° Para obter um desenvolvimento uniforme de gaz durante toda a carga, e temperatura igual nas correntes de chamma, é necessario conservar sempre uma mesma altura de combustivel sobre a grelha.

Estas regras de Mr. Ortolan, essencialmente simples, deixam quasi sempre de ser postas em execução, pela negligencia dos foguistas, que preferem, por exemplo, encher as fornalhas excessivamente de uma só vez, para evitar-lhes por certo tempo de voltar á carga.

A boa e regular alimentação dos fogos, produz os melhores effeitos possiveis, e para que esse ponto seja convenientemente satisfeito, seria a desejar que, seguindo-se as considerações feitas por Mr. Bous Christane, official da marinha franceza, se fizesse uma distribuição do combustivel destinado a ser queimado durante cada hora; que essa quantidade de carvão fosse dividida pelo numero de fogões, sendo ainda esta ultima quantidade subdividida em camadas eguaes para cada carga.

Um dos machinistas faria essa distribuição, não admitindo conservar no lugar destinado ao carvão perto das fornalhas, maior quantidade que essa necessaria para cada hora.

Recommenda mais o mesmo official, que as manobras de desembaraçar as grelhas, e nivelar os fogos, sejam prompta e vivamente executadas, visto que a minima lentidão é inteiramente prejudicial á boa combustão e economia.

Que a alimentação seja feita em intervallos pequenos e eguaes, introduzindo-se pequena quantidade de combustivel a cada carga, não só para que a combustão seja completa, mas tambem para que a alimentação não seja seguida de fumaça.

Observa Mr. Bona Christane que os satisfactorios resultados obtidos á bordo do aviso a vapor *Acheron* da marinha franceza, foram devidos ao bom emprego dessas simples indicações.

Assim a consumação e velocidade medias para os avisos á vapor da força de 160 cavallos, estabelecidas por Mr. E. Pariz, official da marinha franceza e deduzidas dos relatorios summarios fornecidos por esses navios, são de 687 kilogrammos e 5,474 milhas.

Fazendo-se a seguinte comparação:

	Velocidade.	Carvão queimado por hora.	Carvão queimado por milha percorrida.
Avisos de 160, termo medio geral . . .	5,474	687	125,50
Achéron, termo medio de 177 dias de marcha.	5,499	533	96,88

resulta para uma mesma velocidade obtida uma economia de 22 0/0 a favor do —*Achéron*.

A' vista disso, todas as mais considerações que se podessem fazer, não mostrariam mais claramente a vantagem de seguir-se á risca, principios tão simples e de tão diminuto trabalho.

IV

Quasi tudo depende da maneira de alimentar os fogos e da construcção das caldeiras.

Sobre a primeira proposição, cujos meios a empregar já ficam explicados, resta-nos a considerar o seguinte:

O fogão propriamente dito compõe-se geralmente da grelha, mais ou menos inclinada, acima da qual se eleva a camara, especie de abobada cylindrica ou ellyptica, limitada nas duas extremidades pela porta, e pelo altar, que separa o fogão das correntes da chamma.

Quando o fogo se acha bem alimentado e entretido, o combustivel fica repartido em toda a sua espessura a partir da grelha, pela maneira seguinte:

1.° Região inferior: coke incandescente.

2.° Região intermediaria: combustivel fresco, cujos gazes se volatilisam, e começam a passar ao estado de coke incandescente.

3.° Região superior: gazes combustiveis, e outros desprendidos do combustivel fresco.

Uma corrente continua de ar penetra debaixo para cima, por entre os intervallos das barras da grelha; atravessa a parte solida do combustivel, e vem misturar-se á gasosa que ella conduz pelas correntes de chamma, e a final pela chaminé, d'onde ella se escapa ao ar livre.

Esta corrente de ar, no momento em que penetra na região inferior do fogo, se compõe de azote, de oxygenio e vapor d'agua.

A quantidade de vapor d'agua que ella contêm, depende da temperatura e gráu de humidade da atmosphera. Quanto mais esta quantidade é grande, tanto menos a combustão é viva, pois é cousa sabida que o fogo queima mais facilmente em tempo secco.

Analysando a grande quantidade de modificações, que soffre essa corrente de ar em seu trajecto, essas regiões do fogo, etc., chega-se á conclusão de que o vicio radical dos apparelhos, quanto á combustão, é a insufficiencia do oxygenio na região superior do fogão.

Para remediar este grande inconveniente, deve-se diminuir a quantidade de combustivel no fogão, diminuindo tanto quanto possivel, a espessura de carvão estendida sobre a grelha ou então augmentar a quantidade de ar introduzido por qualquer dos meios usuaes.

Mantendo-se uma pequena camada de combustivel sobre a grelha, na região inferior se fórma menos acido carbonico, menos oxido de carbono e vapor d'agua na região intermediaria; e uma maior quantidade de oxygenio penetra na região superior, que contêm menor proporção de gazes combustiveis. Segue-se que a combustão é necessariamente mais completa.

Quanto á construcção das caldeiras, pouco diremos, visto não entrar no nosso pequeno programma.

Nas nossas caldeiras presentemente, o que ha de mais essencial á fazer variar, sem modificar o apparelho, em certos limites, é o comprimento das grelhas.

O serviço dos foguistas, é tanto mais penoso, quanto a grelha é longa; mais a repartição e renovação da carga são difficeis, menos a combustão é viva, e o consumo do combustivel é relativamente grande.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

BELLA ROSA

POR

AMEDÉE ACHARD.

(Continuação do n. 210.)

IXI

Os sonhos de um dia de estio.

Bella-Rosa conservou-se de cama ainda por muitos dias com um forte acommettimento de febre. A' principio pôde dissimular a gravidade do mal pela força de sua constituição, e pelo vigor de sua vontade: mas afinal teve de ceder á violenta reação que em si se operou. O corpo e o espirito, ambos egualmente enfermos, succumbiram á tantos esforços e resistencia.

Muitas vezes, emquanto o delirio da febre despertava nas trevas de sua imaginação sonhos sem numero, pensou elle ver—inclinada sobre o seu leito—uma figura de mulher meio occulta pelos longos anneis de perfumadas madeixas. Então pronunciava o nome de Suzana com voz alquebrada pelos soluços, e seus labios aridos se collavam em mimosas e alvas mãosinhas que eram abandonadas aos seus beijos.

Cousa estranha! Nessas occasiões, em que o amor de Bella-Rosa se inflammava no meio dos ardores da febre, a desconhecida volvia o rosto, e todo o seu corpo estremecia como o fragil raminho açoutado pelo vento.

Finalmente chegou um dia em que o enfermo pôde lançar em torno de si um olhar mais tranquillo. Reinava profundo silencio. Uma mulher, envolvida nas longas pregas de um roupão branco, achava-se sentada sobre uma cadeira na sombra transparente de uma camara, onde a claridade do dia perdia-se nas vastas tapeçarias de seda.

Bella Rosa, mal despertando de um sonho cuja visão fluctuava ainda diante de seus olhos, estendeu os braços para a imagem illusoria de sua amante, e seus labios murmuraram amorosamente o nome de Suzana.

— Não sou Suzana, disse a dama desconhecida.

O mancebo ergeu-se sobre o cotovello, e fitou nella os olhos. O véu, com que a febre trazia presa a sua alma, sumiu-se como esses vapores da manhãa, cujos vincos nacarados são expellidos pelos primeiros clarões do dia.

Bella-Rosa reconheceu a duqueza. Brando e triste sorriso errou nos seus labios.

— Ah! Era a senhora? disse elle.

— Sim; é uma amiga por quem o senhor não chama, e que velava entretanto á sua cabeceira, respondeu a duqueza. Porém nada de perguntas: tenho ordem para o não deixar fallar. Obedeça.

A duqueza levou um dedo á bocca, e impellindo brandamente o soldado, fe-lo deitar-se outra vez. Mas d'ahi á pouco foi ella a primeira a esquecer a ordem, de cuja execução achava-se encarregada.

— Ama muito á essa Suzana? replicou com um leve tremor na voz.

Subito rubor coloriu as faces de Bella-Rosa.

— E chamei pelo seu nome? perguntou elle. Ah! senhora, desculpe: foi delirio!

— Não são desculpas que lhe peço, é uma confissão.

Com a colera, de que se achava a duqueza possuida, voltára-lhe toda a sonoridade da voz; seus olhos espargiam raios; intumeciam-se-lhe as ventas. O soldado, semi-erguido sobre o cotovello, encarou-a por alguns momentos: tranquillo e sereno perante essa colera mal contida, ergueu altaneiro a cabeça carregada de sombrios soffrimentos, e com a simplicidade de christão que confessa a sua fé—replicou:

— Sim, senhora, amo-a.

Os olhos da duqueza se abaixaram vencidos pelo olhar de Bella-Rosa: deixou pender a cabeça sobre o peito, e se a claridade duvidosa da camara permittisse ao enfermo ler naquelle bello semblante assim inclinado, teria visto deslisar-se das palpebras semi-fechadas por sobre a mimosa face uma lagrima semelhante á gôta de orvalho n'um marmore polido.

— E' sua noiva? replicou ella com uma voz tão fraca que sahiu como um murmurio de entre os seus labios roseos.

— Não, senhora, respondeu Bella-Rosa tristemente: é uma amiga, que perdi.

O semblante da duqueza revestiu-se de radiante brilho: e encostando na mão a sua fronte, nada mais disse:

A senhora duqueza de Chateaufort achava-se então no maior viço de sua mocidade. Alta, esvelta, admiravelmente bem feita, toda a sua pessoa offerecia um maravilhoso mixto de graça e dignidade. Era por natureza dotada desse andar magistoso, porte nobre e elegante, emfim, desse ar sobranceiro, de cuja gravidade as damas da côrte de Luiz XIV deram o exemplo á toda a Europa. Talvez mesmo se podesse censurar a soberba magestade de suas maneiras, que muitas vezes impunham mais do que captivavam, assim como a expressão altiva do seu semblante: mas sabia á proposito temperar o seu orgulho com uma elegancia ineffavel, e adoravel garridice, cujas magicas graças prestavam ao seu gesto, olhar e sorriso—irresistivel doçura.

O ardor do sangue hespanhol, que lhe vinha de sua mãe, trahia-se no humido scintillar que despediam seus olhos limpidos e radiantes, no mudo appello de seus labios purpurinos, nos movimentos ondulosos de seu corpo flexivel, e nas caricias de sua voz cheia de sons puros e maviosos.

A Sra. de Chateaufort transformava-se como uma fada, e sob a apparencia da grande dama resplandecia muitas vezes a feiticeira. Sabia dar á sua bocca, de altiva e desdenhosa dilatação, o suave contorno de um sorrir ingenuo; o arco delicado de suas sobrancelhas movia-se com encantadora vivacidade sobre a fronte de alabastro; a mimosa e alva transparencia das suas faces, de seu collo, e de seus hombros, nos quaes serpeava um regato de azuladas veias, revestia-se muitas vezes da rosea côr, qual a neve enrubescendo aos beijos do sol. A divina estatua se animava aos transportes da paixão, e apparecia aos olhos deslumbrados toda radiante de vida, de mocidade e de amor.

A Sra. de Chateaufort passava por uma das damas mais influentes da côrte do joven rei. Seu marido, governador de uma provincia ao sul da França, deixava-a complacentemente em Paris, onde tudo podia esperar do credito que ella ali tinha.

Em troca dessa influencia, o Sr. de Chateaufort permittia á duqueza sua mulher uma liberdade, de que esta usava plenamente. Havia entre elles uma especie de compromisso tacito, cujas clausulas eram executadas com lealdade de parte á parte. Para o marido, os titulos, as honras e dignidades; para a mulher, o luxo, os prazeres e a independencia.

Na época, á que nos referimos, essas especies de associações consagradas pelo casamento eram toleradas, talvez mesmo autorisadas pelos costumes; e pois, ninguem se lembrava de condemnar as consequencias de taes abusos. Aquelles que faziam da conducta da Sra. de Chateaufort objecto de suas conversações estavam longe de censura-la: os moços cultivavam suas relações na esperança do proveito que disso resultaria para seu amor proprio; os outros por beneficio de sua ambição.

Quando a sorte permittiu que Bella-Rosa se encontrasse com a Sra. de Chateaufort, começava a correr na côrte o boato dos amores dessa fidalga com o Sr. de Villebrais. Os jovens admiravam-se disto, e desejavam conhecer a causa: os velhos, porém, que haviam militado sob as bandeiras da Sra. de Chevreuse, e da Sra. de Longueville, não se atormentavam por tão pouco.

— Isto acontece porque tinha de acontecer, diziam elles. Quem é que sabe a razão porque o vento sopra?

Ninguem, porém, suspeitava que o reinado do Sr. de Villebrais chegára ao seu ultimo instante; da aurora ao seu crepusculo esse amor não tinha sido mais do que um vislumbre passageiro. A nobre altivez, a audacia calma e reflectida de Bella-Rosa haviam impressionado a Sra. de Chateaufort; commoveram-na a sua mocidade e belleza; tocaram-na a sua franqueza, delicadeza e perigo em que o vira. Sob as vestes do soldado reconhecera ella a linguagem e sentimentos de um fidalgo; nunca lhe apparecera tanta resolução á par de tão grande isolamento na pessoa grave e seductora de um mancebo. Da envolta com esse destino obscuro, já experimentado no soffrimento, achava-se o prestigio da desgraça.

Bella-Rosa se tinha apresentado á Sra. de Chateaufort no meio de circumstancias que se ligavam á certa época da sua existencia, cuja recordação não podia ella varrer do pensamento. O soldado mostrára-se cheio de altivez e ao mesmo tempo de nobre confiança: salvára-lhe a vida, e em troca offerecera-lhe a sua; em torno da sua cabeça de joven radiava a auréola de um amor mysterioso. Que muito era que a curiosidade, a admiração, o interesse, e mil outros sentimentos inexplicaveis houvessem retido a Sra. de Chateaufort junto ao corpo sanguinolento de Bella-Rosa? E uma vez ali retida esqueceu o Sr. de Villebrais; e, esquecido o official, amou o soldado.

Porém esse novo amor não triumphou do seu orgulho sem combates. Vinte vezes revoltada contra as ternas e tumultuosas sensações, que em seu peito despertava aquella paixão nascida do acaso, a duqueza procurava quebrar as prisões que a encadeavam á cabeceira do enfermo; mas se conseguia affastar-se por uma hora, voltava logo ainda mais apaixonada e submissa. Já não era a mesma mulher imperiosa, de quem uma só palavra era uma ordem, que escolhia os seus apaixonados d'entre os cortezãos, em summa que sabia conservar-se livre quando queria, e dominar-se no meio dos seus transportes. Amava, e o orgulho, e os desdens de sua alma, cahiam ao sôpro de uma ternura tão infinita quanto imprevista.

Inclinada sobre o leito, em que a febre prostrára Bella-Rosa, a duqueza acompanhava anciosa o delirio do mancebo, intumecendo-se-lhe o coração á cada palavra, e dos olhos correndo sem o sentir lagrimas á que não estava habituada. Os primeiros dias da convalescença—alegrou-os ella com a sua presença assidua, e os mil recursos do seu espirito: e logo que Bella-Rosa ainda fraco pôde transpor o limiar da sua camara, achou no seu braço um apoio para suster-se.

O sargento continuava a amar a Sra. d'Albergotti, mas cumpre dizer que se encostava de muito boa vontade ao braço da Sra. de Chateaufort. Por nada no mundo desejaria trahir aquella, á quem déra a sua alma; com tudo isto não era sem dôr que se resignava á necessidade de deixar o castello, onde lhe fôra offerecido tão doce asylo. Quando estava só, todos os seus pensamentos voavam para Suzana; porém ao leve sussurro que fazia o roçar de um vestido de seda deslisando-se por sobre a arêa do jardim—os sonhos secretos de sua alma, os desejos confusos da mocidade volviam á Sra. de Chateaufort.

O amor, que o mancebo professava á Sra. d'Albergotti, era puro e calmo como o lago abrigado por altos salgueiros: logo á primeira vista abrangia-o todo, e o seu coração bebia nelle uma terna melancolia, que dava aos seus sonhos a certeza e limpidez, de que eram elles revestidos. Mas á vista de Genoveva de Chateaufort sua alma perturbava-se, estranho tumulto se apossava do seu pensamento; vinha-lhe aos labios ardentes palavras; punha-se a encara-la desvairado, e fugia—não sabendo se o amor era esse culto sincero e profundo, que dedicava ao nome de Suzana, ou o delirio que nelle accendia a presença de Genoveva.

Entretanto ia-se demorando, e como esses viajores adormecidos nas odoriferas sombras das Antilhas, que encobrem o veneno com os seus perfumes, não tinha forças de sacudir de si o somno embriagador em que o acalentava a sua paixão nascente.

Bella-Rosa não tinha a liberdade de sahir do parque, porém percorria toda a sua extensão semeada de bosques e jardins, e não a percorria só. Aos olhos das pessoas do castello passava por ser um fidalgo, pois de fidalgo trazia as vestes e a espada. Os criados chamavam-no o Sr. de Versal. Este nome lhe fôra dado pela Sra. de Chateaufort, n'um dia em que passeiavam junto, a duqueza poz-se a gracejar sobre o nome de Bella-Rosa, que não se achava no kalendario, e arriscava-se assim o mancebo, dizia ella, a ficar sem patrono no paraizo.

— Pois então, senhora, chame-me Jacques, respondeu o soldado.

— Está bom; ao menos é um nome christão: porém não é ainda bastante. Jacques de que?

— Jacques Grinedal.

— Ora! Isto cheira a flamengo! E' um nome que não tem significação no francez.

— Pelo contrario: *Grinedal* significa *vallezinho verde* ou *verde valle*. Parece que os meus antepassados nasceram bem no meio de um prado entre duas collinas.

— Neste caso, Sr. Grinedal, permitta-me que o chame o cavalleiro de Versal.

— Oh! Senhora! pois será destino meu mudar de nome á cada proposito?

— Não sei se é destino seu; sei só que é vontade minha.

— Não tenho outro geito senão submetter-me á ella: mas desejaria sempre saber os motivos dessa mudança.

— E eu poderia responder-lhe que o chamo Sr. de Versal, porque tal é a minha phantasia. O senhor foi já baptisado pelo direito da espada, agora o é pelo direito do capricho. Então, esta autoridade não vale bem a outra?

— Vale até muito mais.

— Entendo tambem assim. O Sr. de Nancrais é um capitão, e eu sou uma mulher.

— Estou calado, minha senhora: o cavalleiro de Versal está á sua disposição.

— E' o meio de salvar Bella-Rosa.

O mancebo comprehendeu: os criados poderiam conversar á sua vontade do Sr. de Versal. Sob esse nome de fidalgo, Bouletord e a guarda do prebostado jamais poderiam descobrir o sargento de artilharia.

Durante uma viagem que fez a Sra. de Chateaufort, o cavalleiro de Versal ou Bella-Rosa, como quizerem, sendo restituido ás suas recordações solitarias, viu na sua alma reerguer-se a imagem serena de Suzana: e á par dessa imagem as sombras pesarosas de Claudina, do Sr. d'Assonville, do visconde de Nancrais e de Cornelio Hoghart. A voz da consciencia reviveu na solidão; envergonhou-se do seu repouso, e dessa febricitante ociosidade que o prendia ao lado de uma mulher, quando o cuidado de sua felicidade o chamava á Lyon: e pois cheio de perturbação resolveu anniquillar os novos laços que prendiam a sua liberdade.

Algumas palavras escriptas á pressa instruiram Claudina e Cornelio dos acontecimentos que se haviam seguido á sua partida de Paris, e da resolução, que acabava de adoptar. Entregou as cartas á um lacaio, recommendando-lhe que as levasse á toda a pressa ao palacio d'Albergotti. Tres ou quatro luizes lhe asseguraram a diligencia do portador; e aguardou o regresso da duqueza para manifestar-lhe a resolução de partir immediatamente.

Bella-Rosa, inquieto e atormentado, teve muito que esperar: sentia que toda a sua coragem era insufficiente para sustentar a presença de Genoveva, e conhecendo a perturbação que n'alma se lhe despertava á vista dessa nova amiga—perguntava á si mesmo se melhor seria retirar-se sem lhe fallar. O receio de offende-la susteve-o nesse projecto: estranho pensamento no momento em que se decidia a fugir della para sempre!

A senhora de Chateaufort chegou naquelle mesmo dia já muito tarde: meia-noute acabava de soar quando se abriram as grades do parque, e a duqueza recolheu-se ao seu aposento sem que Bella-Rosa lhe podesse fallar: assim, pois, adiou a sua confidencia e a sua partida para o dia seguinte. Quem podésse ler no intimo do seu coração, teria descoberto que esse contratempo não o affligiria de forma alguma. Occulto por detraz de uma moita viu a duqueza apear-se ao clarão das tochas—bella e ligeira como Diana. A sua fugitiva apparição o deslumbrára.

A senhora de Chateaufort e Bella-Rosa occupavam uma parte do edificio separada da habitação principal, que se achava em concerto: o aposento de Bella Rosa era no pavimento terreo, o da duqueza no andar superior; e ambos deitavam para o parque.

A noute estava magnifica: as estrellas fulgurantes douravam o azul do céu, espargindo no espaço o seu tremulo clarão, ao passo que as sombrias moitas do parque occultavam o horisonte incerto. Bella-Rosa abriu a janella, e offereceu a sua fronte aos zephyros da noute. Não lhe permittindo a agitação de seus pensamentos gosar de repouso, em vez de entregar o espirito ás ephemeras visões do sonho, entregava-o aos sonhos do amor.

Havia já uma ou duas horas que seguia o vôo confuso de suas idéas, filhas da solidão, quando viu o negro cinto das arvores illuminar-se sob os reflexos vermelhos de subita claridade. Os clarões succediam-se uns aos outros, e o seu rapido fulgor purpureava o céu empallidecendo as estrellas. O sargento admirado saltou á janella, e volveu as vistas para o aposento em que dormia a Sra. de Chateaufort.

Mil chammas escapavam-se por entre as varandas, onde torvelinhavam montões de faiscas. Nesse interim ouviram-se de todos os lados gritos de horror, e as criadas da duqueza, sorprendidas pelo incendio no meio do seu somno, corriam de quarto em quarto semi-despidas, e aterrorisadas fugiam das chammas, que serpeavam ao longo do frontespicio, devoravam as tapeçarias, tornavam-se em linguas corruscantes na extremidade das chaminés, e rolavam como vagas açoutadas pelo vento. Os guardas, criados e lacaios despertavam ao tenebroso ruido do incendio; uns armavam-se de escadas, outros de baldes com agua: finalmente em poucos instantes toda a gente do castello achava-se de pé, e corria para o corpo do edificio em que o fogo crepitava.

Bella-Rosa foi o primeiro que reconheceu a imminencia e a grandeza do perigo: o incendio, que fôra talvez communicado ás cortinas por alguma vela que se tivessem esquecido de apagar, devêra fazer mui rapido progresso n'um aposento em que as sêdas, alcatifas, tapeçarias e moveis abundantes—eram outros tantos alimentos á sua impetuosidade. Um grito de horror partiu de seus labios; de um salto galgou a escada; n'um minuto chegou ao aposento da Sra. de Chateaufort.

O susto triplicava-lhe as fôrças: a primeira porta que encontrou voou em estilhaços. O mancebo penetrou no lugar em que volteavam as chammas. As criadas passavam ao seu lado como phantasmas; e elle corria.... corria sempre. A derradeira porta cedeu ao poderoso esforço de suas mãos: um turbilhão de fogo e fumo o envolveu: mas elle agarrou logo nos braços o corpo de uma mulher que chamava pelo seu nome. Então rapido como uma flecha, animado pelo precioso fardo que levava junto ao seu peito, atravessou o assoalho ennegrecido, por entre as paredes calcinadas, galgou os ultimos degráus da chamejante escada, e fugindo do incendio cujo clarão o perseguia, depoz Genoveva n'um pavilhão edificado na extremidade do parque.

A Sra. de Chateaufort, já meio suffocada, reconhecera Bella-Rosa no momento em que este penetrava pela porta despedaçada. O nome do mancebo expirou-lhe nos labios, traçou os braços em torno do pescoço delle, e fechou os olhos ébria de amor e de susto. Fascinou-a essa carreira phantastica no meio das chammas e do barulho sinistro do incendio, ao passo que com os cabellos soltos apoiava-se no coração do joven soldado palpitante de terror. Até onde não se deixaria levar assim conduzida—pallida, desvairada, tremula e dominada por suaves sensações—terriveis ao mesmo tempo!

Depois que Bella-Rosa a depoz sobre um sofá, ajoelhou-se junto della, e tomando-lhe as delicadas mãos entre as suas, cobriu-as de beijos e de lagrimas.

— Viva! Oh! meu Deus! Viva! exclamou elle.

A Sra. de Chateaufort abriu os olhos: o seu sonho dissipou-se perante uma realidade ainda mais fascinadora. Bella-Rosa afastou os cabellos soltos da duqueza, segurou a sua cabeça entre as mãos, fitou nella o seu olhar humido e flammejante, e tremulo de amor depoz-lhe um beijo na fronte.

— Salvei-a, senhora, agora deixe-me, quero partir.

Genoveva de um salto poz-se de pé.

— Partir! Quem falla aqui de partir! exclamou ella.

— Oh! senhora, ou hoje ou amanhãa não devo afinal deixa-la? replicou o mancebo.

O clarão do incendio dissipava a obscuridade do pavilhão: a senhora de Chateaufort, bella de terror, traçava em torno de seu talhe esvelto as dobras fluctuantes do seu roupão; sobre os hombros nús cahiam os perfumados anneis de suas longas madeixas; com as mãos delicadas procurava conter o arfar do seu seio; a inquietação e o terror se desenhavam no seu olhar, e no semblante transpareciam a afflicção e a supplica.

Nunca ella pareceu tão linda aos olhos de Bella-Rosa: a duvidosa claridade que a cercava, duplicava-lhe a divina expressão do gesto e da belleza. Debalde o mancebo procurou dominar o impeto da sua paixão: elle afinal rebentou n'um só grito partido do fundo d'alma.

— Oh! Senhora! Bem vê que lhe amo! Deixe-me partir!

Genoveva, cedendo á alegria, cahiu sobre o sofá que acabava de deixar.

— Pois não o tinha ainda comprehendido, senhora? tornou o joven soldado. Amo-a com o transporte de um louco, com a timidez de uma criança! A sua voz me embriaga, e ainda mesmo quando não a ouço, mil sonhos de amor se apoderam de minha alma apaixonada: o seu olhar me acompanha á toda a parte, e infiltra-se-me nas veias como uma chamma ardente: sinto na minha mão o contacto da sua por muito tempo depois de a ter apertado. Se a ouvisse bradar no fundo de um abysmo, precipitar-me-hia nelle. Tenho tido noutes de febril agitação pensando no prazer que sentiria se com os meus labios tocasse na ponta de seus dedos. A' sua approximação passo por sensações que me fazem morrer: conheço o ruido dos seus passos na relva, na arêa das alleas, na alcatifa do seu aposento: o roçar do seu vestido penetra-me até o fundo do coração. Se a senhora toca com o pé n'uma flor, essa flor se fana sobre os meus beijos. Oh! que noutes, que noutes de cruel insomnia não tenho eu passado debaixo de suas janellas, seguindo com o olhar ávido a sua sombra, deitado na relva e na solidão, saciando-me em ondas amargas de uma louca paixão! Para transpôr o limiar dessa porta em que a senhora sorrindo de mim se despedia, para cahir-lhe aos pés, abraça-los e confiar-lhe o segredo do meu amor insensato—oh! eu teria dado a minha vida! Mas o receio de offendê-la me continha.... E entretanto o meu amor crescia.... crescia sempre!

A Sra. de Chateaufort, reclinada no sofá, aspirava cada uma dessas palavras, embevecia-se nellas: o seu rosto se coloria, os seus olhos enchiam-se de lagrimas suaves.

Bella-Rosa proseguiu:

E agora, o que ha de ser de mim, senhora, diga: o que ha de ser de mim se eu não partir? Quem sou eu á vista da senhora? Um pobre soldado, á quem soccorreu por commiseração; um fugitivo, um desertor, á quem offereceu um asylo por piedade! E esse soldado teve o arrojo de ama-la, de amar á uma joven rica, bella, poderosa, rodeada de honras—uma duqueza da côrte do rei! Esse soldado esqueceu tudo: esqueceu quem elle é, o respeito que lhe deve, e.... atreveu-se a confessar-lhe a sua loucura!.... Mas por preço desse atrevimento a Providencia permittio que ainda uma vez elle podesse salvar-lhe a vida!.... Agora, senhora, agora.... deixe-me partir!

A Sra. de Chateaufort ergueu-se lacrimosa e fóra de si; seus olhos fulguravam como dous diamantes.

— Partir! exclamou ella. Oh! Eu tambem o amo!

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO